



**CLEMENS BRENTAN, BERNARD E, OVERBERG Y. WILLIAM WESENER**

**VISÕES E REVELAÇÕES DA VENERÁVEL**

**ANA CATARINA EMMERICK**

**TOMO VII**

**A VIDA DE JESUS CRISTO E DE SUA SANTA MÃE**

**De acordo com as visões da Ven. Ana Catalina Emmerick**

**Da conversão definitiva de Madalena à decapitação de João  
Batista**

Versão online:

[www.valde.com.br](http://www.valde.com.br)

**Índice**

Cornélio, o Centurião.....	3
Curas milagrosas realizadas por Jesus.....	5
As razões por que ele ensinava por meio de parábolas.....	7
A ressurreição do jovem de Naim.....	8
Jesus em Mageddo.....	11
Os discípulos de João.....	13
Jesus deixa Mageddo. Cura de um leproso.....	14
Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum e cura dois leprosos.....	18
A ressurreição da filha de Jairo, o chefe da sinagoga.....	20
Batismo de vários pagãos. Jesus na margem do lago.....	21
Primeiro ensino de Jesus do barco de Pedro. Mateus, o cobrador de impostos. .	22
A última convocação de Pedro, André, Tiago e João.....	24
A tempestade acalmada.....	25
Jesus cura muitos em Cafarnaum.....	27
Mensagem de João Batista à sinagoga.....	28
Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum.....	29
A pesca milagrosa.....	30
O Sermão da Montanha, a cura de um paralítico.....	32
Cura de um homem com gota.....	34
Jairo e sua Filha. A recaída dela. Cura de uma mulher aflita com um fluxo de sangue.....	35
Jesus cura dois homens cegos e um fariseu.....	37
Cura de um homem com a mão atrofiada. "Bendito seja o ventre que te deu à luz!".....	38
Jesus em Magdala e Gergesa.....	40
Jesus lança os demônios nos porcos.....	43
Jesus na Sinagoga de Gerasa.....	45
Jesus cura em Betsaida e volta novamente a Cafarnaum.....	47
Jesus visita Jairo. Estado de Madalena.....	49
A missão dos apóstolos e dos discípulos.....	50
Jesus em Betânia, Gilgal, Elcese e Safet.....	53
Jesus em Elkese e Saphet.....	54
Jesus em Cariataim e Abrão.....	57
Jesus no casamento em Abrão.....	62
Jesus Ensina em Azanoth. Segunda conversão de Madalena.....	63
Jesus em Gatefer, Quislot e Nazaré.....	68
Jesus em Kislóth e Nazaré.....	69
Jesus não cura os doentes em Nazaré por causa dos fariseus.....	70
Ensino de Jesus na altura perto de Tabor, em Sunem.....	71
Jesus em Sunem. Outros lugares.....	73
A decapitação de São João Batista.....	74
Jesus em Tanate-Silo e Antipatris.....	78
Jesus em Betorão e Betânia.....	82
Jesus chora por Jerusalém.....	83
A floresta de Mambre com a caverna de Macpela.....	86
Jesus prega na sinagoga em Hebrom.....	88
Jesus fala de João Batista.....	89
Jesus em Libna e Bet-sur.....	91
Resgate e sepultamento do corpo de João.....	92
Eles procuram e encontram a cabeça de João Batista.....	95

## Cornélio, o Centurião

De Gabara, Jesus foi à propriedade do oficial Zorobabel, perto de Cafarnaum. Os dois leprosos que Ele havia curado na Sua última visita a Cafarnaum, apresentaram-se ali para retribuir-Lhe os agradecimentos. O mordomo, os criados e o filho curado de Zorobabel também estavam ali. Eles já haviam sido batizados. Jesus ensinou e curou muitos doentes. No início da noite, depois que Seus discípulos se separaram e foram para suas respectivas famílias, Jesus prosseguiu pelo vale de Cafarnaum até a casa de Sua Mãe. Todas as santas mulheres estavam ali reunidas, e havia grande alegria. Maria e as mulheres renovaram seu pedido a Jesus para que Ele atravessasse para o outro lado do lago cedo na manhã seguinte, porque o comitê dos fariseus estava muito irritado contra Ele. Jesus acalmou os seus temores. Maria intercedeu pelo escravo doente do centurião Cornélio, que era, segundo ela, um homem muito bom. Embora fosse pagão, ele, por afeição aos judeus, havia construído para eles uma sinagoga. Ela também o suplicou que curasse a filha doente de Jairo, ancião da sinagoga, que morava numa pequena aldeia não muito longe de Cafarnaum.

Quando Jesus, com alguns dos seus discípulos, foi à morada do centurião pagão Cornélio, que ficava numa colina ao norte de Cafarnaum, Ele foi recebido na vizinhança da casa de Pedro pelos dois judeus que Cornélio havia enviado antes para Ele. Eles novamente O imploraram para ter misericórdia de seu servo, pois, disseram, Cornélio merecia o favor. Era amigo dos judeus e havia construído para eles uma sinagoga, considerando ao mesmo tempo uma honra poder fazê-lo. Jesus respondeu que Ele já estava a caminho de Cornélio, e Ele os instruiu a enviar um mensageiro com pressa para anunciar Sua vinda. Antes de chegar a Cafarnaum, Jesus tomou, logo à direita do portão, a estrada que corria entre a cidade e as muralhas e passou pela cabana de um leproso que vivia na muralha da cidade. A uma curta distância mais adiante, foi à vista a casa de Cornélio. Ao receber a mensagem enviada por Jesus, Cornélio a havia deixado, como se quisesse dar-lhe um vislumbre. Ajôelhou-se e, achando-se indigno de aproximar-se Dele ou de falar com Ele pessoalmente, mandou apressadamente embora um mensageiro com estas palavras: "O centurião manda-me dizer-Te: Senhor, não sou digno de que entres sob o meu telhado! Diz só uma palavra e o meu servo ficará curado. Pois se eu, que sou apenas um homem humilde dependente do meu superior, disser ao meu servo: Faze isto! Faz isso! e ele o faz, quanto mais fácil será para Ti ordenar ao Teu servo que seja curado e que ele seja assim! Quando estas palavras foram entregues a Jesus pelo mensageiro de Cornélio, ele virou-se para os que estavam ao redor e disse: "Em verdade vos digo, nem em Israel encontrei tanta fé". Sabei, então! Muitos virão do oriente e do ocidente e tomarão lugar com Abraão, Isaque e Jacó no Céu; e muitos dos filhos do reino de Deus, os israelitas, serão lançados para fora, nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes! Então, voltando-se para o servo do centurião, Ele disse: "Vai, e assim como tu acreditaste, assim te seja feito!" O mensageiro levou as palavras ao centurião ajôelhado, que se inclinava até o chão, levantou-se e voltou apressadamente para casa. Ao entrar, encontrou seu servo, que vinha ao seu encontro, envolto em um manto e com a cabeça amarrada com um lenço. Ele não era nativo do país, como era indicado por sua pele marrom-amarelada.

Jesus voltou imediatamente a Cafarnaum. Quando ele passava novamente pela cabana do leproso, o leproso saiu e ajôelhou-se diante dele. "Senhor", disse ele, "se quiseres, podes limpar-me". Jesus respondeu: "Estende as tuas mãos!" Tocou-os e disse: "Quero. Fica limpo! E a lepra desapareceu do homem. Jesus mandou que se apresentasse aos sacerdotes para ser inspecionado, que fizesse a oferta prescrita

pela Lei e que não dissesse a ninguém sobre sua cura. O homem foi ter com os sacerdotes fariseus e submeteu-se à seu exame para saber se havia sido curado ou não. Ficaram furiosos, examinaram-no rigorosamente, mas foram forçados a reconhecer que ele estava curado. E disputaram com ele, e quase o expulsaram de sua presença.

Jesus retirou-se para a rua que conduzia ao coração da cidade, e por cerca de uma hora curou numerosos doentes que haviam sido trazidos para a rua, também alguns possuídos por demônios. A maioria dos doentes estava deitada perto de um poço, ao redor do qual havia pequenas cabanas. Depois disso, Jesus e alguns dos discípulos saíram da cidade e foram para um pequeno vale além de Magdala, não muito longe de Damma. Ali encontraram uma pousada pública, na qual moravam Maroni, a viúva de Naim, e a pagã Lais de Naim e suas duas filhas, Sabia e Atalia, ambas as quais Jesus, quando em Meroz, havia livrado do diabo à distância. Maroni, a viúva de Naim, vinha agora implorando a Jesus que fosse ao seu filho Martial, um menino de doze anos, que estava tão doente que temia encontrá-lo morto ao seu retorno. Jesus disse-lhe para ir para casa em paz, que Ele a seguiria, mas não disse quando. Maroni tinha trazido presentes para a pousada. Ela imediatamente se apressou a voltar para casa com seu servo. Ela tinha cerca de nove horas para viajar. Era uma mulher rica e muito boa, mãe de todas as crianças pobres de Naim. Bartolomeu também havia chegado trazendo consigo José, o filhinho de sua irmã viúva, talvez para ser batizado. Tomé também estava lá e com ele Jephte, o filho curado de Achias, o centurião de Giskala. O próprio Aquias não estava presente, mas Judas Iscariotes tinha vindo de Meroz. Lais e suas duas filhas já haviam abraçado o judaísmo em Naim e renunciado à idolatria perante os sacerdotes judeus. Nesta cerimônia, os sacerdotes realizavam uma espécie de batismo, que, contudo, consistia apenas de aspersão com água e outras purificações. Nesses casos, os judeus batizavam mulheres, mas o Batismo de Jesus e de João não era conferido às mulheres antes do Pentecostes.

Todos os futuros apóstolos estavam agora em Cafarnaum, com exceção de Matias. Muitos dos discípulos e parentes de Jesus estavam presentes, entre estes últimos muitas mulheres relacionadas com Ele por sangue. Entre eles estava Maria Heli, a irmã mais velha de Maria. Ela tinha agora talvez setenta anos de idade, e junto com seu segundo marido, Obede, tinha trazido um jumento carregado de presentes para Maria. Ela morava em Jope, um pequeno lugar a uma hora, no máximo, de Nazaré, onde Zebedeu outrora morava e onde seus filhos nasceram. Ela se alegrou muito de ver novamente seus três filhos, Tiago, Sadoque e Heliacím, todos discípulos de João. Este Tiago tinha a mesma idade de André. Ele é o mesmo que, com outros dois discípulos, Cefas e João, certa vez discutiram com Paulo sobre o assunto da circuncisão judaica. Depois da morte de Jesus, tornou-se sacerdote, e foi um dos mais velhos e mais ilustres dos setenta discípulos. Mais tarde, ele acompanhou Tiago, o Maior, à Espanha, às ilhas, a Chipre e aos países idólatras nos limites da Judéia. Não este Tiago, mas Tiago, o Menor, filho de Alfeu e de Maria Cléofas, tornou-se o primeiro Bispo de Jerusalém.

*\* Esta observação da Irmã Emmerick lança luz sobre o capítulo da Epístola aos Gálatas, e concorda com a tradição relatada por Eusébio. De acordo com esta tradição, São Paulo fala de Cefas, um discípulo de Jesus (um dos setenta e dois discípulos), às vezes confundido com Pedro.*

## Curas milagrosas realizadas por Jesus

Os fariseus e os saduceus decidiram opor-se a Jesus neste dia na sinagoga. Tinham planejado e subornado as pessoas para provocar um tumulto, no qual Jesus seria formalmente expulso do edifício ou preso. Mas o caso terminou de forma bem diferente. Jesus começou Seu ensino na sinagoga com um discurso muito vigoroso, como de alguém que tem poder e autoridade para falar. A ira dos exasperados fariseus aumentava a cada momento. Estavam prestes a lançarem-se sobre Ele quando, de repente, surgiu uma grande agitação na sinagoga. Um homem pertencente à cidade, possuído pelo demônio, e que por causa de sua loucura tinha sido preso, enquanto os seus guardas estavam na sinagoga, tinha quebrado as suas algemas. Ele veio com um furor, mergulhando na sinagoga, e com gritos terríveis, apressou-se a atravessar o povo, que ele lançava à direita e à esquerda, e que também começaram a gritar de terror. Correu direto para o lugar onde Jesus ensinava, clamando: "Jesus, o Nazareno! O que temos a ver contigo? Vieste para nos expulsar! Eu sei quem tu és! Tu és o Santo de Deus! Mas Jesus permaneceu completamente imóvel. Ele mal se virou de Sua posição elevada em direção a ele, apenas fez um gesto de ameaça lateral com Sua mão, e disse em voz baixa: "Fica quieto, e sai dele!" E Satanás se afastou dele em forma de nuvem negra. O homem então ficou pálido e calmo, prostrou-se no chão e chorou. Todos os presentes foram testemunhas deste espantoso e maravilhoso espetáculo do poder de Jesus. O seu terror foi transformado num murmúrio de admiração. A coragem dos fariseus os abandonou, e eles se ajuntaram, dizendo uns aos outros: Que espécie de homem é este? Ele comanda os espíritos, e eles sãem dos possuídos! Jesus continuou sua fala em silêncio. O homem que fora libertado do demônio, fraco e esmagado, foi levado para casa por sua esposa e parentes, que haviam estado na sinagoga. Quando o sermão terminou, ele encontrou Jesus e pediu conselho. Jesus avisou-o a abster-se de seus maus hábitos para que algo pior não lhe acontecesse, e exortou-o à penitência e ao Batismo. O homem era tecelão. Ele fazia lenços de algodão, estreitos e leves, como os que eram usados ao redor do pescoço. Ele voltou ao seu trabalho perfeitamente curado na mente e no corpo. Tais espíritos imundos freqüentemente dominavam os homens que livremente se entregavam às suas paixões.

Depois desta cena, os fariseus temiam atacar Jesus naquele dia, e por isso ficaram em silêncio enquanto ele continuava com seu ensino. As lições para o sábado foram tiradas de Moisés e de Oséias. Não houve mais interrupções, embora Jesus falasse com muita força e severidade. A Sua aparência e as Suas palavras eram muito mais impressionantes do que o habitual. Ele falava como Alguém que tinha autoridade. Terminou a instrução e foi para a casa de Maria, onde estavam reunidas as mulheres com muitos parentes e discípulos.

Eu contei todas as mulheres santas que estavam juntas até a morte de Jesus para ajudar a pequena comunidade. Havia setenta. Neste tempo já havia trinta e sete que participavam neste dever. Sabia e Atalia também, as filhas de Lais de Naim, estavam entre as últimas admitidas entre as seguidoras. Na época de St. Estevão, elas estavam entre os cristãos que se estabeleceram em Jerusalém.

Na manhã seguinte, Jesus ensinou novamente na sinagoga sem ser incomodado. Os fariseus disseram uns aos outros: "Não conseguimos fazer nada com ele agora, pois seus seguidores são demasiados. Vamos contradizê-lo de vez em quando, vamos relatar tudo em Jerusalém, e esperar até que Ele suba ao Templo para a Páscoa. As ruas estavam novamente cheias de doentes. Alguns haviam vindo antes do sábado, e outros até então não haviam acreditado, mas, ao ouvirem a notícia da cura do homem possuído por demônios, eles mesmos haviam sido levados de todas as

partes da cidade. Muitos deles já tinham estado lá antes, mas não tinham sido curados. Eram almas fracas, mornas, preguiçosas, mais difíceis de converter do que grandes pecadores de natureza mais ardente. Madalena só se converteu depois de muitas lutas e recaídas, mas seus últimos esforços foram generosos e finais. Dina, a samaritana, abandonou imediatamente seus maus caminhos, e a sufanita, depois de suspirar ansiosamente pela graça, foi subitamente convertida. Todas as grandes pecadoras se converteram muito rápida e poderosamente, assim como o robusto Paulo, para quem a conversão veio como um relâmpago. Judas, ao contrário, estava sempre vacilando, e finalmente caiu no abismo. Foi o mesmo com as grandes e mais violentas doenças que eu vi Jesus, em Sua sabedoria, curar de uma vez. Os que eram afligidos por elas, como os possuídos, não tinham qualquer vontade de permanecer no estado em que se encontravam, ou, novamente, a vontade própria era inteiramente vencida pela violência da doença. Mas quanto àqueles que eram menos gravemente afetados, cujos sofrimentos apenas se opuseram a um obstáculo para que pecassem com mais facilidade, e cuja conversão era insincera, vi que Jesus freqüentemente os enviava com uma admoestação para reformar suas vidas; ou que Ele apenas aliviava sem curar seus males corporais, para que, por meio de sua pressão, a alma pudesse ser curada. Jesus poderia ter curado todos os que vieram a Ele, e isso instantaneamente, mas Ele o fez apenas para os que creram e se arrependeram, e freqüentemente os advertiu contra uma recaída. Até mesmo aqueles que eram apenas ligeiramente doentes Ele às vezes curou de uma só vez, se isso provasse ser benéfico para a alma deles. Ele não veio para curar o corpo para que pudesse pecar mais prontamente, mas curou o corpo para libertar e salvar a alma. Em cada doença, em cada espécie de deficiência corporal, vi um projeto especial de Deus. A doença era o sinal de algum pecado. Podia ser seu próprio pecado ou o de outro, de que ele podia estar consciente ou não, que o sofredor tinha de expiar, ou podia ser uma provação expressamente preparada para ele, que, pela paciência e submissão à vontade de Deus, ele poderia transformar em capital que lhe renderia um rico retorno. Falando corretamente, ninguém sofre inocentemente, pois, quem é inocente, visto que o Filho de Deus teve de assumir sobre si os pecados do mundo, para que fossem apagados? Para segui-lo, somos todos obrigados a carregar a nossa cruz depois dele. Uma vez que a alegria e o mais alto grau de paciência no sofrimento, uma vez que a união da dor com a Paixão de Jesus Cristo, pertencem ao perfeito, segue-se que uma falta de inclinação para sofrer é em si uma imperfeição. Fomos criados perfeitos e voltaremos a nascer para a perfeição, conseqüentemente, a cura da doença é um efeito de puro amor e misericórdia para com os pobres pecadores, um favor totalmente imerecido por eles. Eles mereceram mais do que a doença, eles mereceram a morte, mas o Senhor, com a sua própria morte, salvou aqueles que creram n'Ele e fizeram obras de acordo com a sua fé.

E assim eu vi Jesus naquele dia curar muitos possuídos, paralisados, hidrôpicos, gotais, mudos, cegos, muitos afligidos com um fluxo de sangue, em doenças finas e violentas de todos os tipos. Vi-O passar várias vezes por alguns que podiam ficar de pé. Eram aqueles que freqüentemente haviam recebido ligeiro alívio Dele, mas, por não serem sinceros em sua conversão, haviam recaído em corpo e alma. Quando Jesus passava por eles, eles gritavam: "Senhor, Senhor! Tu curas todos os que estão gravemente doentes, e não nos curas a nós. Senhor, tem piedade de nós! Estamos doentes outra vez! Jesus respondeu: "Por que não estendem as mãos para Mim?" Nestas palavras, todos estenderam as mãos para Ele, e disseram: "Senhor, eis nossas mãos!" Jesus respondeu: Vocês de fato estendem estas mãos, mas não posso agarrar as mãos de seu coração. Retiram-nos e prendem-nos, porque estão

cheios de escuridão. Depois, ele continuou a admœstá-los, curou alguns, que se converteram, aliviou ligeiramente outros, e passou inadvertidamente por alguns.

Naquela tarde, ele foi com todos os seus discípulos e parentes ao lago. Havia no lado sul do vale um jardim de lazer provido com comodidades para o banho, sendo a água fornecida do riacho de Cafarnaum. Ali eles fizeram uma pausa, e administraram o Batismo no jardim.

A Santíssima Virgem com várias das mulheres, entre elas Dina, Maria, Lais, Atália, Sabia e Marta, foram passear no bairro de Betsaida, um pouco além do asilo dos leprosos. Uma caravana de pagãos estava acampada ali perto, e entre eles haviam várias mulheres da Alta Galiléia. A Santíssima Virgem consolou-os e instruiu-os. As mulheres sentaram-se em um círculo em uma pequena eminência, e Maria às vezes sentava, às vezes andava entre eles. Eles fizeram-lhe perguntas que ela respondeu claramente, e lhes contou muitas coisas sobre os Patriarcas, os Profetas e Jesus.

## **As razões por que ele ensinava por meio de parábolas**

Jesus, entretanto, instruía a multidão por meio de parábolas. Os discípulos não o entendiam. Mais tarde, quando novamente estava sozinho com eles, ele explicou a parábola do semeador. Ele falou do joio entre o trigo e do perigo de arrancar o trigo com ele. Foi principalmente Tiago, o Maior, que disse a Jesus que ele e seus companheiros não O compreendiam, e perguntou-Lhe por que Ele não falava mais claramente. Jesus respondeu que Ele lhes faria tudo compreensível, mas que, por causa dos fracos e dos pagãos, os mistérios do Reino de Deus não poderiam então ser expostos mais claramente. Como mesmo com tais precauções, esses mistérios assustaram Seus ouvintes, que em seu estado de depravação, os consideravam muito sublimes para eles, eles deviam primeiro ser apresentados, por assim dizer, sob a cobertura de uma parábola. Deviam cair nos seus corações como o grão da semente. No grão está toda a espiga, mas, para produzir, o grão tem de estar escondido na terra. Explicou-lhes igualmente a parábola referente ao seu próprio chamado para trabalhar na colheita. Ele insistiu principalmente em que o seguissem; logo estariam sempre com Ele, e Ele lhes explicaria todas as coisas. Tiago, o Maior, também disse: "Mestre, por que queres explicar tudo a nós que somos tão ignorantes? Por que devemos publicar estas coisas a outros? Disseram, o Batista, creu tão firmemente em quem Tu realmente és. que pode publicá-lo, pode torná-lo conhecido!

Naquela noite, quando Jesus estava novamente ensinando na sinagoga, os fariseus, que mais uma vez podiam respirar com alguma liberdade, começaram a discutir com Ele sobre o assunto de que Ele perdoasse pecados. Eles O censuraram com o fato de que Ele, em Gabara, disse a Maria Madalena que seus pecados lhe eram perdoados, e perguntaram como Ele sabia disso. Como podia Ele fazer aquilo? Tal discurso era blasfêmia! Jesus os silenciou. Então eles tentaram provocá-lo a dizer que Ele não era um homem, mas um deus. Mas Jesus novamente os confundiu com suas palavras. Esta cena ocorreu no pátio da sinagoga. Por fim, os fariseus levantaram um grande clamor e tumulto. Mas Jesus escapou das mãos deles e entrou na multidão, de modo que não podiam dizer onde ele tinha ido. Ele foi pelo vale florido atrás da sinagoga até o jardim de Zorobabel e de lá por caminhos circulares até a casa de Sua Mãe. Permaneceu ali uma parte da noite, e mandou dizer a Pedro e aos outros discípulos para que o encontrassem na manhã seguinte, do outro lado do vale, além da pesca de Pedro, pois queria que fossem com Ele a Naim.

O centurião Cornélio e seu servo perguntaram a Jesus o que deviam fazer. Ele respondeu que eles e toda a sua família deveriam ser batizados.

## A ressurreição do jovem de Naim

A estrada para Naim atravessava o vale de Magdalum acima da pescaria de Pedro, a leste da montanha que descia sobre Gabara, e então corria para o vale a leste de Bethulia e Giskala. Jesus e os discípulos talvez tenham viajado nove ou dez horas quando se hospedaram numa pousada de pastores, a cerca de três ou quatro horas de Naim. Eles já tinham atravessado o riacho Cison uma vez. Jesus ensinou o caminho todo, explicando a Seus discípulos em particular como poderiam identificar os falsos mestres.

Naim era um belo lugar pequeno com casas bem construídas, e às vezes era conhecido também como Engannim. Ficava sobre uma encantadora colina no riacho Cison, ao sul, a cerca de uma hora do monte Tabor, e voltada para Endor, a sudoeste. Jezræl ficava mais ao sul, mas estava escondida por alturas intermediárias. A bela planície de Esdreton estendia-se diante de Naim, que ficava a quase três ou quatro horas de Nazaré. O país era extraordinariamente rico em cereais, frutas e vinho. A viúva Maroni possuía uma montanha inteira coberta com as mais belas vinhas. Jesus tinha cerca de trinta companheiros. O caminho através da colina era bastante estreito, de modo que alguns passavam à frente de Jesus, e outros atrás Dele. Eram quase nove horas da manhã quando se aproximaram de Naim e encontraram a procissão fúnebre no portão.

Uma multidão de judeus envoltos em mantos de luto saíam da porta da cidade com o cadáver. Quatro homens carregavam o caixão, no qual repousavam os restos mortais sobre uma espécie de estrutura feita de postes cruzados curvados no meio. O caixão tinha uma forma parecida com a forma humana, leve como uma cesta tecida, com uma tampa presa ao topo. Jesus passou pelos discípulos que, formados em duas fileiras de cada lado da estrada, avançaram para encontrar a procissão que vinha, e disseram: "Fiquem quietos!" Então, quando colocou a mão sobre o caixão, disse: "Põe o caixão no chão". Os portadores obedeceram, a multidão recuou, e os discípulos ficaram de um lado para o outro. A mãe do jovem morto, com várias de suas amigas, seguia o cadáver. Eles também fizeram uma pausa assim que saíram pela porta, a poucos metros de onde Jesus estava de pé. Estavam cobertas e mostravam todos os sinais de tristeza. A mãe ficou na frente, chorando em silêncio. Ela pode ter pensado: "Ah, ele chegou tarde demais!" Jesus disse-lhe com muita bondade e seriedade: "Mulher, não chores!" A tristeza de todos os presentes tocou-O, pois a viúva era muito amada na cidade, por causa de sua grande caridade para com os órfãos e os pobres. Ainda assim, havia muitas pessoas iníquas e malignas ao redor, e outros em grande número vinham afluindo da cidade. Jesus pediu água e um pequeno galho. Alguém os trouxe a um discípulo, que os entregou a Jesus, um pequeno vaso de água e um galho de hisopo. Jesus pegou a água e disse aos portadores: Abra o caixão e solte as amarras! Enquanto esta ordem estava sendo executada, Jesus ergueu os olhos para o céu e disse: "Confesso a Ti, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e prudentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi bom aos teus olhos. Todas as coisas me foram entregues pelo meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, nem ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar. Venham a mim, todos os que trabalham e estais cansados, e eu vos aliviarei. Levai o meu jugo sobre vós, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave e o meu

fardo é leve. Quando os portadores retiraram a tampa, vi o corpo embrulhado como um bebê em fraldas e deitado no caixão. Apoiando-o em seus braços, soltaram as faixas, tiraram-nas, desvendaram o rosto, soltaram as mãos e deixaram sobre ele apenas uma cobertura de linho. Daí, Jesus abençoou a água, mergulhou o pequeno galho nela e aspergiu a multidão. Daí eu vi numerosas figuras pequenas e escuras como insetos, besouros, sapos, cobras e pequenos pássaros pretos saindo de muitos dos espectadores. A multidão tornou-se mais pura e mais brilhante. Jesus então salpicou o jovem morto com o pequeno ramo, e com Sua mão fez o Sinal da Cruz sobre ele, sobre o qual eu vi uma figura turva, negra, semelhante a uma nuvem, saindo do corpo. Jesus disse ao jovem: "Levanta-te!" Ele levantou-se para uma postura sentada, e olhou em volta dele a questionarem de espanto. Então Jesus disse: "Deem-lhe algumas roupas!" E puseram-lhe um manto à volta. O jovem levantou-se então e disse: O que é tudo isto? Como cheguei aqui? Os servidores colocaram sandálias nos seus pés e ele saiu do caixão. Jesus pegou-o pela mão e o levou aos braços de sua mãe, que se apressou para ele. Ao devolvê-lo a ela, Ele disse: "Aqui tens o teu filho de volta, mas eu o exigirei de ti quando ele tiver sido regenerado no Batismo". A mãe ficou tão transportada de alegria, de espanto e de admiração, que não expressou gratidão naquele momento. Seus sentimentos só se manifestavam em lágrimas e abraços. A procissão a acompanhou até sua casa, e o povo cantava um hino de louvor. Jesus seguiu com os seus discípulos. Ele entrou na casa da viúva, que era muito grande e cercada por jardins e pátios. Amigos vieram de todos os lados, todos ansiosos para ver o jovem. Os servos deram-lhe banho, e vestiram-lhe uma túnica branca e um cinto. Lavaram os pés de Jesus e dos discípulos, e depois lhes foram oferecidos os refrescos costumeiros. Ali começou imediatamente uma distribuição alegre e mais abundante de presentes para os pobres, que se reuniram em torno da casa para dar os parabéns. Roupas, linho, milho, pão, cordeiros, pássaros e dinheiro foram dados em abundância. Entretanto, Jesus instruiu as multidões reunidas nos pátios da viúva.

Martial, em sua túnica branca, estava radiante de alegria. Ele corria aqui e ali, mostrando-se para a multidão ansiosa, e ajudando na distribuição de presentes. Ele estava cheio de alegria infantil. Era divertido ver os alunos levados pelos professores ao pátio e se aproximando dele. Muitos deles se afastavam timidamente, como se pensassem que o Marcial era um espírito. Ele correu atrás deles e eles fugiram. Mas outros fizeram de valentes e riram dos medos dos seus companheiros. Eles olharam com desprezo para os medrosos e deram a Martial suas mãos, assim como um menino grande toca com as pontas dos dedos de um cavalo ou outro animal do qual os pequenos têm medo.

As mesas estavam dispostas tanto na casa como nos pátios, e todos faziam banquetes nelas. Pedro, como parente da viúva, pois ela era filha do irmão de seu sogro, estava especialmente feliz e se sentia em casa. Ele desempenhava em certo grau o cargo de pai da família. Jesus dirigia freqüentemente perguntas e palavras de ensinamento ao menino ressuscitado. Ele fez isso aos ouvidos dos presentes, os quais pareciam todos tocados pelo que ele dizia. Suas palavras implicavam que a morte, que havia entrado no mundo pelo pecado, o tinha amarrado, o tinha encadeado, e teria lhe dado o golpe mortal no túmulo; além disso, que Martial com os olhos fechados teria sido lançado na escuridão e mais tarde teria aberto-os onde nem misericórdia nem ajuda poderiam ser estendida a ele. Mas, nos portões do túmulo, a misericórdia de Deus, lembrando-se da piedade dos pais do menino e de alguns de seus antepassados, tinha quebrado suas amarras. Agora, pelo Batismo, devia libertar-se da doença do pecado, a fim de não cair numa prisão ainda mais terrível. Daí, Jesus explicou sobre as virtudes dos pais.

Suas virtudes beneficiam seus filhos nos anos seguintes. Foi em consideração à justiça dos Patriarcas que o Deus Todo-Poderoso, até o dia de hoje, tinha protegido e poupado Israel; mas agora, acorrentados no pecado e cobertos com o véu da cegueira mental, eles haviam-se tornado semelhantes a este jovem. Estavam à beira da sepultura, e pela última vez a misericórdia foi estendida a eles. João havia preparado o caminho e, com uma voz poderosa, havia chamado seus corações a levantar-se do sono da morte. O Pai Celestial teve agora, pela última vez, piedade deles. Abriria os olhos à vida daqueles que não os mantiveram obstinadamente fechados. Jesus comparou as pessoas em sua cegueira com o jovem encerrado em seu caixão que, embora perto do túmulo, embora fora da porta da cidade, fora recebido pela salvação. "Se", disse Ele, "os carregadores não tivessem dado ouvidos à Minha voz, se não tivessem colocado o caixão, não o tivessem aberto, não tivessem libertado o corpo de seu lençol, se tivessem obstinadamente corrido para a frente com sua carga, o menino teria sido enterrado" e quão terrível isso teria sido! Jesus então comparou esta imagem que Ele havia desenhado aos falsos mestres, os fariseus. Eles mantiveram as pessoas pobres longe da vida de penitência, acorrentaram-nas com os laços de suas leis arbitrarias, fecharam-nas no caixão de suas vãs observâncias, e assim as lançaram em um túmulo eterno. Jesus terminou implorando e conjurando Seus ouvintes a aceitarem a misericórdia oferecida por Seu Pai Celestial, e apressarem-se para a vida, para a penitência, para o Batismo!

Foi notável Jesus ter abençoado naquela ocasião com água benta, a fim de expulsar os espíritos maus que dominavam vários dos presentes. Alguns daqueles últimos ficaram escandalizados, outros ficaram com inveja, e outros ficaram cheios de certa alegria maliciosa ao pensar que Jesus certamente não seria capaz de ressuscitar o jovem dos mortos. Quando Jesus abençoou a água, vi uma pequena nuvem, composta de figuras ou sombras de vermes nocivos, surgir do corpo do jovem e desaparecer na terra. Ao ressuscitar outros dentre os mortos, Jesus chamou de volta a alma do falecido, que estava separada do corpo e na morada que lhe fora designada de acordo com seus atos. Chegou ao chamado de Jesus, pairou sobre o cadáver, finalmente afundou nele, e o morto ressuscitou. Mas com o jovem de Naim, foi como se a morte - como um peso sufocante - tivesse sido tirada de seu corpo.

Depois da refeição, Jesus foi com os discípulos ao belo jardim da viúva Maroni, no extremo sul da cidade. Os aleijados e os doentes estavam espalhados por toda a estrada, e ele os curou a todos. As ruas estavam cheias de emoção. Já estava escurecendo quando Jesus entrou no jardim onde estavam reunidas Maroni com seus parentes e criados, vários Doutores da Lei, Marcial e alguns outros meninos. Havia várias casas de verão no jardim. Diante de um mais bonito do que os outros, cujo telhado eram apoiado em pilares, e que podia ser fechado por telas móveis, era um flambeau colocado alto sob as palmeiras. Suas chamas iluminavam todo o salão, e brilhava lindamente sobre as folhas longas e verdes. Perto das árvores em que os frutos ainda estavam pendurados, podia-se ver tão distintamente e claramente pela luz do flambeau como de dia. Primeiro Jesus ensinou e explicou caminhando; depois, Ele entrou na casa de verão. Ele falava com o Marcial na presença de outros. Era uma noite maravilhosamente bonita naquele jardim. A noite já estava avançada quando Jesus e Seus discípulos retornaram à casa de Maroni, em cujos edifícios laterais todos tinham alojamento.

Ao ouvirem que Jesus estava em Naim e ressuscitou o menino, reuniu-se à cidade uma multidão de pessoas, entre elas muitos doentes, vindos de toda a região. Eles encheram completamente a rua em frente à residência de Maroni, onde ficaram em longas fileiras. Jesus curou alguns deles na manhã seguinte, e estabeleceu a paz em

várias famílias. Várias mulheres haviam vindo a ele, perguntando se ele podia dar-lhes uma carta de divórcio. Queixavam-se de seus maridos, com os quais, diziam, não podiam mais viver. Este era um artifício dos fariseus. Ficaram confusos com Seus milagres e não podiam fazer nada contra Ele; mas, ainda assim, cheios de ira, decidiram tentá-Lo a dizer sobre o assunto do divórcio algo contra a Lei, para que pudessem acusá-Lo como mestre de falsa doutrina. Mas Jesus disse às esposas descontentes: "Trazei-me um vaso de leite e outro de água. Então eu responderei. Entraram numa casa vizinha e voltaram com uma tigela de leite e uma de água. Jesus derramou um no outro e disse: "Separa os dois novamente, para que o leite volte a estar sozinho, e da mesma forma a água. Então, vou dar-lhe uma carta de divórcio. As mulheres responderam que não podiam fazer isso. Daí, Jesus falou da indissolubilidade do casamento, e que somente por causa da obstinação dos judeus Moisés permitira o divórcio. Mas marido e esposa perfeitamente desunidos nunca poderiam ser, visto que são uma só carne; e, embora não vivam juntos, o marido deve sustentar a esposa e os filhos, e nenhum deles pode voltar a casar-se. Depois disso, Jesus acompanhou as esposas a seus lares, onde fez uma entrevista privada com os maridos. Depois, Ele viu cada casal juntos, repreendeu ambos os lados, as esposas entrando para a maior parte, e terminou por perdoá-las. Os delinquentes derramaram lágrimas e depois viveram felizes juntos, mais fiéis uns aos outros do que nunca antes. Os fariseus ficaram furiosos ao ver que seu plano fracassara completamente.

Naquela manhã, Jesus restaurou a visão de muitos cegos por misturar em Sua mão barro e saliva e por esfregar-lhes os olhos.

## Jesus em Mageddo

Quando Jesus estava saindo de Naim, Maroni, seu filho e seus criados, todos os curados, e muita gente boa da cidade O acompanhavam, cantando Salmos e levando galhos verdes diante Dele. Ele foi com os discípulos para o oeste ao longo da margem norte do Cison. A montanha que fechava o vale de Nazaré ficava à direita. Ao anoitecer, Ele e os discípulos chegaram aos arredores de Mageddo, que ficava na cadeia montanhosa cuja encosta oriental levava ao vale de Zabulon. Ali Ele entrou em uma pousada e logo depois deu um ensinamento na frente dela. Quando os trabalhadores nos campos viram Jesus e Seus seguidores aproximarem-se, vestiram as roupas que haviam deixado de lado durante o trabalho. Mageddo estava em uma elevação e estava parcialmente em decadência. Bem no coração da cidade haviam ruínas inteiramente cobertas de musgo, enquanto aqui e ali surgia um arco em ruínas. Deviam pertencer a um castelo dos reis de Canaã. Ouvi dizer que Abraão também residiu uma vez nesta região. O subúrbio onde Jesus se instalou era mais moderno e mais cheio de vida que a própria cidade. Consistia numa longa fileira de casas na base da montanha, sobre a qual passava uma grande estrada comercial que partia de Ptolomais. Havia inúmeras pousadas grandes na vizinhança, e muitos publicanos moravam ali. Eles ouviram o ensinamento de Jesus e decidiram receber a penitência e o batismo. Os fariseus daquele lugar ficaram escandalizados com essas coisas. Uma grande multidão de doentes já estava reunida e outros chegavam constantemente. Jesus enviou-lhes uma mensagem pelos discípulos de que iria até eles ao anoitecer e instruiu como deveriam ser organizados, quais instruções os discípulos cumpriram. Fora da cidade de Mageddo havia um grande prado cercado por muros e alpendres onde os enfermos eram trazidos e colocados em ordem. Enquanto isso, Jesus, com os discípulos, percorria os campos fora da cidade, instruindo por parábolas os trabalhadores ali empenhados na sementeira.

Alguns dos discípulos ensinaram aqueles que estavam mais longe até que Jesus apareceu; então voltaram-se para aqueles que Jesus já havia instruído, explicaram-lhes tudo o que não tinham entendido claramente e contaram-lhes sobre os milagres do Senhor. Jesus e os discípulos sempre ensinaram as mesmas coisas aos diferentes grupos de trabalhadores, de modo que, ao compararem o que tinham aprendido, todos descobriam que tinham ouvido a mesma coisa. Aquelles que entendiam melhor poderiam depois explicar aos outros. Muitas vezes paravam de trabalhar neste país quente para descansar, e era desses intervalos, e da oportunidade proporcionada pelo tempo dedicado às refeições, que Jesus aproveitava para ensinar.

Enquanto Jesus atravessava assim os campos com os discípulos, chegaram quatro dos seguidores de João. Saudavam os discípulos e prestavam atenção às suas instruções. Tinham tiras de pele ao redor dos pescoços e cordas de couro atadas às cinturas.

Eles não haviam sido enviados por João, embora tivessem contínuo contato com ele e seus discípulos. Eram seguidores degenerados de João, jurados aos herodianos, que os haviam enviado a seguir a Jesus e ouvir o que Ele ensinava a respeito de Seu Reino. Eram mais austeros, embora ao mesmo tempo mais refinados em suas maneiras, do que os discípulos de Jesus. Algumas horas depois, outro grupo de discípulos de João apareceu. Eram doze em número, apenas dois dos quais haviam sido enviados por João; os outros haviam vindo por curiosidade. Quando se aproximaram, Jesus voltava para a cidade, e eles o seguiram. Alguns deles haviam estado presentes nos últimos milagres realizados por Jesus, e haviam voltado apressadamente para contar a João o que tinham visto. Quando Jesus ressuscitou o jovem de Naim, alguns deles estavam presentes, e correram para Macærus para informar a João. Perguntaram-lhe: "O que é isso?" O que devemos pensar? Vimos-O fazer tais e tais milagres! Nós ouvimos tais e tais palavras dos seus lábios! Mas os Seus discípulos são muito menos estritos do que nós na observância da Lei. A quem devemos seguir? Quem é Jesus? Por que Ele cura todos os que clamam a Ele? Por que Ele conforta e ajuda estranhos, embora Ele não dê um passo para libertar você? João sempre teve problemas com seus discípulos, pois eles não o abandonavam. Foi por essa razão que ele os enviou tantas vezes a Jesus, para que pudessem conhecê-Lo e eventualmente segui-Lo. Mas eles eram tão preconceituosos a favor de João que o que viam e ouviam pouco os impressionava. Foi o seu desejo de que seus discípulos seguissem a Jesus que levou João a exortá-Lo com tanta freqüência a manifestar-Se; ele esperava que seus seguidores cedessem ao movimento que convertiam os outros judeus. Ele pensava que, vendo-os vir repetidas vezes com suas dúvidas, Jesus seria, por assim dizer, obrigado a proclamar em voz alta que Ele era o Messias, o Filho de Deus; era por isso que enviara a esses dois com suas perguntas habituais a Ele.

Ao entrar na cidade com os seus discípulos, Jesus foi para o recinto circular onde os doentes de toda a região ao redor do acampamento se encontravam. Entre eles estavam alguns de Nazaré que o conheciam. Os coxos, os cegos, os mudos, os surdos, os doentes de toda espécie estavam ali reunidos, e também alguns possuídos. Fazendo uma volta ao redor do círculo, Jesus curou os últimos mencionados, muitos dos quais sofriam de diferentes graus de possessão. Eles realmente não eram tão violentos como aquelas pobres criaturas tinham sido em outras ocasiões, mas eles eram afligidos com convulsões e seus membros eram distorcidos. Jesus curou-os com uma palavra de ordem proferida enquanto passava e a alguma distância. Um vapor escuro saiu deles, eles se ficavam um pouco fracos e, quando voltavam a plena consciência, eles estavam bastante mudados. Os

vapores, que primeiro emitiam de seus corpos, parecia bastante sutis, mas eles logo condensam e se uniam. Às vezes, eles afundavam na terra, ou novamente se levantavam no ar; naquelas ocasiões, eles seguiram o curso anterior. O espírito maligno muitas vezes saía como uma sombra escura em forma humana. Em vez de desaparecer imediatamente, eu o via vagando entre os espectadores antes de desaparecer. Jesus mal tinha começado a curar quando os discípulos de João, com um certo ar de importância - como se fossem os portadores de uma comissão - aproximaram-se d'Ele e deram sinais de seu desejo de se dirigir a Ele. Jesus, porém, não lhes prestou atenção, mas continuou com as curas. Tal tratamento lhes desagradava muito, e não podiam compreendê-lo. Muitos dos discípulos de João eram decididamente de mente estreita e ciumentos. Jesus operava milagres, mas João não. João falava tão bem de Jesus, e, todavia, Jesus não fazia nenhum esforço para libertá-lo da prisão. Embora impressionados com Seus milagres e doutrina, logo se deixaram influenciar novamente pela voz pública que perguntava: Quem é Ele? Seus pobres parentes não eram conhecidos por todos? Por outro lado, não conseguiam entender as Suas palavras relativas ao Seu Reino. Não viam nenhum reino nem preparações para tal. Visto que João havia sido honrado por tantos e agora estava proscrito na prisão, eles pensavam, entre outras coisas, que Jesus não o ajudava, que Ele o permitia languir em cativeiro, a fim de aumentar Sua própria popularidade. Ficavam escandalizados também com a liberdade de Seus discípulos. Eles achavam que era uma humildade excessiva de João dar tão grande valor a Jesus e que constantemente o estava enviando para implorar a Ele que se manifestasse, para fazer uma declaração aberta de quem Ele era. Visto que Jesus sempre falava evasivamente sobre esse ponto e como eles não tinham idéia de que João os enviava a Ele, a fim de que pudessem conhecê-Lo, esse conhecimento era para eles naquele tempo, por causa de suas ideias preconcebidas, mais difícil do que poderia ter sido para a criança mais simples. Enquanto Jesus fazia o circuito do recinto, curando, ele chegou a um homem doente de Nazaré, que começou a falar do seu conhecimento com Ele. "Lembras-te de teres perdido o teu avô quando tinhas vinte e cinco anos de idade?" Estivemos juntos muitas vezes naqueles dias. Jesus não fez uma pausa por muitas palavras e respondeu simplesmente: "Sim, sim, eu me lembro", e voltou imediatamente aos pecados e sofrimentos do homem. Quando o encontrou arrependido e crente, curou-o, dirigiu-lhe algumas palavras de advertência, passando para os outros doentes.

## Os discípulos de João

Quando Jesus chegou ao lado oposto do recinto, os discípulos enviados por João o confrontaram. Estavam, de seu lugar no centro, observando com espanto os milagres operados. Os homens, então, dirigiam-se a ele com estas palavras: "João Batista enviou-nos a ti para te perguntar: És tu o que há de vir, ou devemos esperar por outro?" Jesus respondeu: "Ide e relatai a João o que ouvís e vedes. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, as viúvas são consoladas, os pobres têm o evangelho pregado a eles. O que está torto é endireitado. E bem-aventurado aquele que não se scandalizar de Mim. Depois destas palavras, Jesus se afastou, e os discípulos de João partiram. Jesus não podia falar mais claramente de Si mesmo, pois quem O teria entendido? Seus discípulos eram pessoas boas, de coração simples, generosas e piedosas, mas ainda eram completamente incapazes de compreender tal mistério. Muitos deles estavam relacionados com Ele por laços de sangue, conseqüentemente, teriam ficado escandalizados com uma linguagem mais precisa da parte de Jesus, ou teriam

concebido idéias errôneas sobre Ele. Quanto à multidão em geral, ela estava totalmente despreparada para tal verdade, e, além disso, Ele estava cercado de espiões. Mesmo entre os discípulos de João, os fariseus e os herodianos tinham suas crias.

Quando os mensageiros de João se foram, Jesus começou a ensinar. Havia curado, multidões de pessoas, os escribas do lugar, Seus discípulos e os cinco publicanos que moravam ali, formavam a audiência. A instrução continuou à luz de lanternas, e os restantes doentes foram depois curados. Jesus tomou como tema de Seu discurso Sua própria resposta aos discípulos de João. Falou de como deveriam usar os benefícios recebidos de Deus, e exortou ao arrependimento e à mudança de vida. Visto que sabia que alguns dos fariseus presentes haviam aproveitado a brevidade de Sua resposta aos mensageiros de João para dizer ao povo que Ele, Jesus, pouco considerava João e estava disposto a vê-lo arruinado na estima pública para que Ele mesmo pudesse ser exaltado, explicou a resposta que tinha dado, bem como o que havia dito sobre a questão da penitência. Ele também lembrou-lhes o que eles mesmos ouviram João dizer sobre Ele. Por que, perguntou Ele, estavam sempre em dúvida? O que esperavam de João? Ele disse: "O que é que esperavam ver quando foram a João? Foram ver uma cana agitada pelo vento? Ou um homem afeminadamente e magnificamente vestido? Ouçam! Aqueles que se vestem de modo suntuoso e vivem em luxo estão nos palácios dos reis. Mas o que é que queriam ver quando foram procurá-lo? Foi para ver um profeta? Sim, eu vos digo, vocês viram mais do que um profeta quando o viram. Este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu anjo diante de ti, que preparará o teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo que entre os que nasceram de mulheres não se levantou profeta maior do que João Batista, mas o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. E desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos o conquistam. Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João; e, se quiserdes aceitar, este é o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

Todos os presentes ficaram muito impressionados com as palavras de Jesus, e quiseram receber o Batismo. Somente os escribas murmuravam. Estavam especialmente escandalizados com Jesus porque Ele aceitava a hospitalidade dos publicanos, que também estavam presentes naquele ensinamento. Jesus, portanto, aproveitou-se daquela oportunidade para falar de todos os relatos que haviam lançado sobre João e sobre Ele, em particular do vitupério feito contra Ele por freqüentar a companhia de publicanos e pecadores.

Depois disso, Jesus entrou na casa de um dos publicanos, onde encontrou os outros quatro, e ali ensinou. Entre os seus ouvintes, nessa ocasião, havia alguns que tinham se determinado a corrigir suas vidas e receber o Batismo. Esta casa ficava perto do recinto em que Jesus acabara de curar os doentes. Havia outra casa do publicano à entrada da cidade, e ainda outras mais além.

Debasete, onde residia Bartolomeu, podia ser vista da estrada quando se partia de Naim para Mageddo, mas, numa aproximação mais próxima, as alturas deste último lugar a ocultavam da vista. Estava situada a cerca de uma hora e meia para o oeste, no rio Quisom, na entrada do vale de Zabulon.

## **Jesus deixa Mageddo. Cura de um leproso**

Ao começar a Festa da Lua Nova, Jesus tomou o caminho de regresso de Mageddo para Cafarnaum. Ele foi acompanhado por cerca de vinte e quatro de Seus discípulos, os quatro falsos discípulos de João, e alguns dos publicanos de Mageddo

que queriam ser batizados em Cafarnaum. Viajavam devagar, às vezes parando para ficarem de pé ou sentarem-se nos lugares encantadores pelos quais passavam, pois Jesus ensinava o tempo todo. O caminho levava de Mageddo para nordeste e para o lado noroeste de Tabor. O ensino de Jesus foi uma preparação para o chamado e envio definitivos dos Apóstolos, que logo ocorreriam. Ele os exortou fervorosamente a pôr de lado todas as preocupações mundanas e a abandonar seus bens. Suas palavras eram tão tocantes e afetuosas. Uma vez, Ele arrancou uma flor que crescia à beira do caminho, e disse: "Estas não têm preocupações! Olhem para as suas lindas cores, os seus pequenos estames delicados! Será que Salomão, o sábio, em toda a sua magnificência, estava mais bem vestido do que elas? Jesus muitas vezes usou esta semelhança.

Ele continuou Sua catequese numa série de parábolas tão marcantes que cada um dos apóstolos podia reconhecer a que se destinava a ele mesmo. Falou também do Seu Reino, dizendo-lhes que não deveriam estar tão ansiosos por altos empregos nele, não deveriam imaginá-lo a si mesmos como algo terreno. Jesus disse isso porque os quatro discípulos de João, que eram partidários secretos dos herodianos, estavam especialmente interessados nesta parte de Seu discurso. Ele avisou os discípulos de que pessoas deveriam ter cuidado no futuro, e descreveu os herodianos em termos tão exatos que ninguém poderia deixar de reconhecê-los. Entre outras coisas, Ele disse que deviam ter cuidado com certas pessoas vestidas de peles de ovelha e com longas tiras de couro! "Cuidado", disse ele, "com os profanos de peles de ovelha e longas faixas!" Por meio destas palavras, Jesus se referia aos discípulos herodianos de João que, em imitação dos verdadeiros seguidores de João, usavam uma espécie de estola de pele de ovelha ao pescoço e a cruz no peito. Poderiam conhecê-los, disse Ele, por isso, que não podiam olhar diretamente a alguém no rosto; ou, de novo, se eles (os discípulos de Jesus), seus corações transbordando de alegria e ardor, transmitissem algo de seus sentimentos a um desses falsos zelotes em peles de ovelhas e faixas, poderiam reconhecê-lo pelo que ele era na realidade pela agitação de seu coração. Virando para aqui e para ali como um animal inquieto. Jesus nomeou um besouro que, quando confinado, corre em círculos, procurando algum buraco pelo qual escapar. Uma vez, Ele inclinou um arbusto de espinhos, dizendo: "Olhe, e veja se você pode encontrar algum fruto aqui ou não". Alguns dos discípulos tiveram a simplicidade de olhar para dentro do arbusto. Mas Jesus disse: Pode-se colher figos de espinheiros e uvas sobre espinheiros?

Ao anoitecer chegaram a uma fileira de casas, vinte em número, com uma escola no lado noroeste do pé do Tabor. O local ficava a uma hora e meia ou duas horas a leste de Nazaré e a meia hora da cidade de Tabor. As pessoas ali eram um grupo bem-humorado. Eles haviam conhecido Jesus nos Seus primeiros anos, quando Ele costumava passear por Nazaré com Seus jovens amigos. A maioria deles eram pastores. Enquanto cuidavam de seus rebanhos, ocupavam-se em colher algodão que, assim que espiaram a vinda de Jesus, embrulharam em seus sacos e o levaram para suas casas, depois dos quais saíram apressadamente para encontrá-lo. Eu os vi com seus chapéus de pele em bruto nas mãos, mas na escola suas cabeças estavam cobertas. Receberam Jesus na fonte, lavaram os pés dele e dos discípulos e ofereceram-lhes refrigerio. Não havia nenhuma sinagoga no lugar, apenas uma escola com seu professor residente. Jesus foi até lá, e ensinou em parábolas.

Esta pequena aldeia pertencia a um homem distinto que vivia com sua esposa numa casa grande, a alguma distância. Este homem havia caído no pecado e agora estava afligido de lepra; conseqüentemente, vivia separado de sua esposa. Ela ocupava os andares superiores da casa, enquanto ele se hospedava em um dos edifícios

laterais. A fim de escapar à dolorosa alternativa de se separar completamente de seus semelhantes, ele não havia dado a conhecer sua doença. Seu caso não era, no entanto, tão secreto que muitos não estivessem cientes de sua existência, mas eles conspiravam com ele. Era bem conhecido na pequena aldeia, e embora a rota comum passasse pela sua morada, as pessoas sempre conseguiam tomar outro caminho. Informaram os discípulos da circunstância. O pobre leproso havia por muito tempo lamentado sinceramente suas transgressões e ansiava pela vinda de Jesus. E agora chamou um menino de cerca de oito anos, seu escravo, que lhe fornecia as necessidades, e disse-lhe: "Vai a Jesus de Nazaré e observa a tua oportunidade. Quando o vires à distância de Seus discípulos ou a caminhar à parte deles, caí aos Seus pés e dizei-lhe: "Rabi, meu senhor está doente. Ele pensa que o podes ajudar simplesmente passando pela nossa casa, um caminho que todos os outros evitam. Ele humildemente implora que tenha compaixão de sua miséria e que ande pela rua, pois ele está certo de ser curado. O menino foi ter com Jesus e executou a missão com muita inteligência. Jesus respondeu: "Diga ao seu mestre que eu irei até ele pela manhã", e Ele pegou o menino por uma mão, colocando a outra em sua cabeça com palavras de louvor. Este encontro ocorreu quando Jesus estava saindo da escola para ir à pousada. Jesus sabia que o menino estava vindo, e tinha deliberadamente ficado um pouco atrás dos discípulos. O menino usava uma túnica amarela.

A propriedade de Ana ficava numa altura a oeste de Nazaré. Era distante cerca de uma hora, e estava entre o vale de Nazaré e o de Zabulon. Um vale estreito plantado com árvores corria de lá para Nazaré, e por ele Ana poderia ir para a casa de Maria sem atravessar a cidade.

Na manhã seguinte, bem cedo, Jesus saiu do alojamento com os discípulos. Quando ele se virou para a rua que passava pela casa do leproso, eles pediram-lhe que não fosse por aquele caminho. Mas ele prosseguiu e ordenou-lhes que o seguissem. Eles o fizeram, mas timidamente e apreensivamente, pois temiam ser denunciados em Cafarnaum. Os discípulos de João não foram com Ele por este caminho.

O rapaz, que estava de vigia, avisou seu amo da aproximação de Jesus. O homem doente desceu por um caminho que levava à rua, parou a certa distância e clamou: "Senhor, não te aproximes de mim! Se Tu simplesmente quiseses que eu seja curado, serei salvo. Os discípulos permaneciam à distância. Jesus respondeu: "Quero! aproximou-se do homem, tocou-lhe e falou-lhe, enquanto ele caía de bruços aos seus pés. Ele estava limpo; a sua lepra havia desaparecido. Relatou a Jesus todas as circunstâncias de seu caso, e recebeu como resposta que devia voltar para sua esposa, e gradualmente aparecer novamente entre o povo. Jesus advertiu-o dos seus pecados, ordenou-lhe que recebesse a penitência do Batismo, e ordenou-lhe uma certa esmola. Ele então voltou para Seus discípulos e falou-lhes da cura que acabara de operar. Ele lhes disse que qualquer um que tivesse fé e possuísse um coração puro poderia tocar com segurança até mesmo o leproso.

Quando o homem curado se banhou e se vestiu, foi ter com sua esposa e contou-lhe o milagre que Jesus acabara de fazer nele. Algumas pessoas maliciosas do lugar enviaram notícias do caso aos sacerdotes e fariseus da cidade de Tabor, que imediatamente acharam apropriado instituir uma comissão de investigação. Eles surpreenderam o pobre homem, submetendo-o a um exame minucioso para saber se ele realmente havia sido curado ou não, e acentuadamente chamaram-o a prestar contas por manter sua doença em segredo. Eles ali fizeram um grande barulho sobre o assunto que, embora conhecido publicamente, eles tinham tolerado por muito tempo.

Jesus viajou rapidamente com os discípulos durante todo o restante do dia, parando apenas de vez em quando para descansar alguns momentos e tomar algum refrigerio. Ensinou-lhes ao longo de todo o caminho sobre o abandono dos bens temporais, e em parábolas instruiu-os sobre o Reino de Deus. Disse-lhes que era impossível esclarecer-lhes todas essas coisas agora, mas que chegaria o tempo em que compreenderiam tudo. Ele falou em desistir do cuidado terreno com o alimento e a vestimenta. Logo veriam uma multidão faminta com provisões que não bastariam para satisfazer suas necessidades. Eles, os discípulos, perguntariam-Lhe: "De onde teremos pão?" E que lhes fosse dada abundância. Teriam de construir casas e construí-las com segurança! Jesus disse isso de modo a dar a entender que era por sacrifício e esforço pessoal que se obtinham essas casas, isto é, empregos e cargos em Seu Reino. Os discípulos, porém, O entenderam em sentido mundano. Judas ficou muito alegre. Ele expressou em voz alta sua satisfação e disse em voz alta, em audiência de todos, que não iria fugir do trabalho, que faria sua parte do trabalho. Ao ouvir isso, Jesus parou e disse: "Ainda não chegamos ao fim de nossa missão. Não será sempre como é agora. Nem sempre serão bem recebidos e entretidos, nem sempre terão coisas em abundância. Chegará a hora em que vos perseguirão e expulsarão, quando não tereis abrigo, nem comida, nem roupa, nem sapatos. E prosseguiu dizendo-lhes que deveriam pensar seriamente nestas coisas e estarem prontos a renunciar a tudo, também que Ele tinha algo importante para lhes propor. Falou igualmente de dois reinos opostos um ao outro. Ninguém pode servir a dois senhores. Quem desejar servir no Seu Reino deve abandonar o outro. Passando então para os fariseus e seus cúmplices, Ele disse algo sobre as máscaras ou disfarces que usavam. Ensinavam a forma morta da Lei e procuraram fazê-la ser observada; mas a melhor parte dela, seu propósito - a caridade, o perdão e a misericórdia que inculcava - eram totalmente negligenciados. Mas Ele, Jesus, ensinou exatamente o contrário, a saber, que a casca sem o núcleo está morta e estéril. Primeiro vem a essência da Lei, e depois a própria Lei; o núcleo deve aumentar com o crescimento da casca. Ele também lhes deu algumas instruções sobre oração. Ele disse que eles deveriam orar em segredo e não ostentativamente para os outros. Ele disse muitas coisas semelhantes nesta ocasião.

Quando viajava com Seus discípulos, Jesus geralmente os instruía, preparando-os assim para entenderem melhor o que ouviriam em Seu próximo discurso público e poderem esclarecê-lo às pessoas. Ele repetia muitas vezes as mesmas coisas, embora em palavras e ordem diferentes. Entre os discípulos que acompanhavam Jesus naquele dia, Tiago, o Maior, e Judas Barsabás faziam-Lhe perguntas com maior frequência, embora Pedro fizesse isso às vezes. Judas costumava falar em voz alta. André já estava bem familiarizado com os ensinamentos de seu Mestre. Tomé estava preocupado, como se ponderasse as consequências. João recebia tudo de forma simples e amorosa. Os mais instruídos dos discípulos eram os mais silenciosos, em parte por modéstia e em parte porque nem sempre estavam dispostos a mostrar que não compreendiam as palavras de Jesus.

Viajando assim pelos vales, chegaram pouco antes do início do sábado ao vale a leste de Magdala. Ali encontraram o pagão Cirino de Dabere, e o centurião Áquias de Gíscala, que iam a Cafarnaum para o Batismo.

Quando se aproximavam de Cafarnaum, Jesus instruíu os discípulos a respeito de como deveriam exercitar-se em obediência como preparação para sua missão, e especialmente como deveriam comportar-se quando Ele os enviasse para ensinar as pessoas. Deu-lhes também algumas regras gerais para a sua conduta quando em certa companhia. Ele fez isso em poucas palavras antes da partida dos quatro herodianos que haviam viajado com Seu pequeno grupo, e em voz alta o suficiente

para eles ouvirem. Ele disse: "Se em suas viagens se juntassem a eles homens mundanos - que eles poderiam reconhecer por sua fala suave e perguntas astutas - que não fossem afastados, que sempre, meio de acordo, meio de boa natureza contradizendo, questionassem e discutissem vários assuntos que agitassem o coração, então eles deviam, a qualquer custo, romper com eles. - E porquê? Porque ainda eram muito fracos, muito simples de coração. Poderiam facilmente cair nas armadilhas de tais espreitadores. Eu não os evito, pois eu os conheço, e eu desejo que eles ouçam o meu ensinamento.

## **Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum e cura dois leprosos**

Jesus passava novamente pela propriedade do centurião Zorobabel, e ele e seus discípulos andavam apressadamente, pois o sábado já começava. Em sua caridade, Zorobabel havia permitido que dois jovens escribas de cerca de vinte e cinco anos, que por causa de sua vida dissoluda haviam sido atingidos de lepra, se instalassem em seu jardim. Eles eram perfeitamente repugnantes de se olhar, e em sua miséria sujeitos ao maior desprezo. Os mantos vermelhos que os envolviam escondiam as úlceras com que estavam cobertos. Eles já haviam formado uma parte do círculo homossexual de Madalena em Magdalum, depois tinham continuado seus excessos em outros lugares, e caíram finalmente na extrema miséria em que agora estavam. Na recente visita de Jesus a essas regiões, eles se envergonhavam de se apresentarem perante Ele, mas agora, convencidos pelas notícias de Seus milagres e grande misericórdia, permitiram-se ser arrastados a um lugar perto da estrada pela qual Ele passaria e onde poderiam clamar a Ele por ajuda. Jesus não parou. Ele apressou-se, mas disse a dois dos servos de Zorobabel, que vieram correndo atrás d'Ele implorando pelas criaturas infelizes, para levá-los à sinagoga em Cafarnaum. Quando o povo se reuniu, eles (os servos) deviam conduzir os leprosos à galeria de um andar de altura que fora construída adjacente à sinagoga, e da qual o ensino que acontecia no interior podia ser ouvido por aqueles de fora. Lá deviam orar e incitar-se ao arrependimento até que Ele os chamasse. Os servos imediatamente apressaram-se de volta, e levaram os homens pobres por um atalho através do desfiladeiro florido para Cafarnaum. Eles os arrastaram, embora não sem dificuldade, pelos degraus exteriores até a galeria onde, inclinados nas janelas da sinagoga, podiam, à parte da multidão e ao ar livre, ouvir os ensinamentos de Jesus e com corações penitentes aguardar o chamado de seu Salvador.

Pouco depois, Jesus chegou com os discípulos. Depois de lavarem os pés e tirar suas vestes, entraram na sinagoga. Quando Jesus se aproximou do púlpito, encontrou-o ocupado por alguém que lia em voz alta. Este último, porém, levantou-se imediatamente e cedeu seu lugar a Jesus, que imediatamente pegou o rolo das Escrituras e começou a ensinar as passagens referentes ao chamado de Jacó para prestar contas a Labão, sua luta com o anjo, sua reconciliação com Esaú e a sedução de Dina, após o que Ele se voltou para o Profeta Oséias. Quando Jesus, sem a menor hesitação, pegou nos rolos e começou a ler, os fariseus sorriram com desprezo, como se quisessem dizer que Ele não tinha cortesia. Eles ficaram exasperados com o reaparecimento de Jesus, pois a ressurreição do jovem de Naim, bem como Suas inúmeras curas em Mageddo, já eram ruidosas por toda Cafarnaum. Eles o observavam ansiosamente e com inquietação para ver que coisa nova ele agora iria empreender. Quase todos os parentes de Jesus, incluindo as mulheres, estavam reunidos ali na sinagoga.

Ao sair a multidão da sinagoga, seguida por Jesus, os discípulos e os fariseus, estes últimos pensavam que ainda continuariam a disputa com Jesus no pórtico, mas um

incidente imprevisto impediu seu plano. Jesus foi até a porta, olhou para a galeria onde os dois homens impuros ainda estavam de pé, e chamou-os a descer. Mas eles eram tímidos e envergonhados. Por temor aos fariseus, não se atreveram a obedecer imediatamente. Então Jesus ordenou-lhes, em um nome que não me lembro, para descer, e para sua própria grande surpresa eles se encontraram capazes de descer os degraus sozinhos. O pórtico havia sido iluminado com tochas para a conveniência da multidão que se dispersava. Quão furiosos ficaram os fariseus quando reconheceram, pelo brilho opaco das tochas, os dois pobres e desprezados pecadores em seus mantos vermelhos! Os leprosos tremeram e ajoelharam-se diante de Jesus. Ele colocou a mão sobre eles, soprou em seus rostos, e disse: "Seus pecados são perdoados!" e exortou-os à continência e ao batismo do arrependimento. Mandou-lhes também que abandonassem os seus inúteis estudos, para que Ele mesmo lhes ensinasse a verdade e o caminho. Eles se levantaram. A sua desfiguração tinha diminuído visivelmente, as suas úlceras tinham secado e as escamas tinham caído. Com lágrimas, eles agradeceram ao seu Benfeitor, e deixaram o lugar com os servos de Zorobabel. Muitos dos bem-dispostos entre os espectadores se aglomeravam em torno dos curados, celebrando em palavras de louvor sua penitência e sua cura.

Os fariseus, porém, ficaram furiosos. Gritaram a Jesus: "O quê! Tu curas no sábado! E tu também perdoas os pecados! Como podes perdoar os pecados? E, voltando-se para o povo, exclamaram: "Ele tem um demônio como amigo! Ele é um louco! Isso é facilmente visto em Sua peregrinação. Mal tinha começado a exercer o Seu jogo ali, quando partiu para Naim para ressuscitar os mortos, depois para Mageddo, e então de volta ali novamente! Nenhum homem bom em seus sentidos continuaria assim! Ele tem um poderoso espírito maligno que O ajuda! E eles acrescentaram: "Quando Herodes terminar com João, a vez deste homem virá, a menos que ele se tire do caminho". Mas ele passou pelo meio deles e foi embora. Suas parentes do sexo feminino, que O esperavam numa casa vizinha depois de terem saído da sinagoga, choraram e lamentaram a ira violenta dos fariseus.

Jesus saiu da cidade e, tomando o caminho para o nordeste, dirigiu Seus passos para o monte além do vale onde ficava a casa de Maria. No caminho para lá havia grupos de árvores e cavernas onde ele parou para rezar. Ele chegou tarde a Maria, onde confortou as mulheres, após o que voltou a sair e passou a noite inteira em oração.

Na manhã seguinte, Jesus foi ao jardim na vizinhança da casa de Pedro. Era cercado, e nele haviam sido feitos todos os preparativos para o Batismo. Havia várias cisternas circulares, formadas no solo e rodeadas por um pequeno canal, nas quais a água de um riacho que corria nas proximidades podia ser captada. Uma longa árvore podia, por meio de cortinas e cortinas, ser dividida em pequenos compartimentos para a conveniência dos neófitos ao despirem-se. Uma plataforma elevada havia sido erguida para Jesus. Os discípulos estavam todos presentes e cerca de cinquenta aspirantes ao Batismo, entre estes últimos alguns parentes da Sagrada Família, um velho e três jovens de Sephoris, o menino a quem Jesus havia curado naquele mesmo lugar, e a velha de lá, que havia visitado Jesus recentemente em Abes. Havia presentes, além disso, Cirino, de Chipre; o centurião romano Aquias e seu filhinho, Jefté, de Giscalá, milagrosamente curado; o centurião Cornélio, seu escravo amarelo que fora curado por Jesus, e vários de seus domésticos; muitos pagãos da Alta Galiléia; um escravo de pele escura de Zorobabel; os cinco publicanos de Mageddo; alguns rapazes, entre os quais estava José, sobrinho de Bartolomeu; do mesmo modo, todos os leprosos curados e possuidores destas partes, incluindo os dois jovens escribas curados na noite anterior. Os últimos

mencionados estavam de fato livres de úlceras, mas seu rosto ainda estava desfigurado e carregavam as marcas do sofrimento.

Todos os neófitos estavam vestidos com vestes penitenciais de lã cinzenta, com um lenço de quatro cantos sobre suas cabeças. Jesus os instruiu e os preparou para o Batismo, depois do qual se retiraram para a beira do rio e vestiram suas vestes de batismo, túnicas brancas, longas e largas. Suas cabeças estavam descobertas, o lenço, agora jogado em volta de seus ombros, e eles estavam no canal em torno das bacias, as mãos cruzadas em seus peitos. André e Saturnino batizaram, ao passo que Tomé, Bartolomeu, João e outros impuseram as mãos como padrinhos. Os neófitos, com os ombros descobertos, se inclinavam sobre uma grade ao redor da borda da bacia. Um dos discípulos carregava um vaso de água que fora abençoada por Jesus, do qual os batizadores colhiam a água com a mão e derramavam três vezes sobre a cabeça dos batizados. Tomé era padrinho de Jefté, filho de Achias. Embora vários tenham recebido o Batismo ao mesmo tempo, a cerimônia durou até quase duas horas da tarde.

## **A ressurreição da filha de Jairo, o chefe da sinagoga**

Mais tarde, quando Jesus estava curando alguns doentes na praça diante da sinagoga de Cafarnaum, Jair, chefe da sinagoga, aproximou-se dele. Caiu aos pés de Jesus e implorou-lhe que visitasse e curasse a sua filha doente, que estava então a expirar. Jesus estava prestes a começar com Jairo, quando mensageiros chegaram apressadamente da casa deste último e lhe disseram: "A tua filha expirou. Não há necessidade de incomodar mais o Mestre. Ao ouvir estas palavras, Jesus disse a Jairo: 'Não temas! Confia em Mim, e receberás ajuda! Dirigiram seus passos para o bairro norte da cidade, onde morava Cornélio, cuja casa não estava muito distante da de Jairo. Quando se aproximaram, viram uma multidão de cantores e de mulheres de luto já reunidas no pátio e diante da porta. Jesus entrou com ele apenas Pedro, Tiago, o Maior, e João. Ao passar pelo pátio, ele disse aos que choravam: 'Por que se lamentais e chorais? Vão-te embora! A donzela não está morta, está apenas dormindo. E eles começaram a rir dele, pois sabiam que ela estava morta. Mas Jesus insistiu em retirá-los até mesmo do tribunal, que Ele ordenou ser trancado. Em seguida, Ele entrou no apartamento em que a mãe triste estava ocupada com sua empregada preparando o lençol; de lá, acompanhado pelo pai, a mãe e os três discípulos, Ele passou para o quarto em que a menina estava deitada. Jesus caminhou em direção ao sofá, com os pais de pé atrás Dele, e os discípulos à direita, aos pés da cama. A mãe não me agradou. Ela estava fria e sem confiança. O pai, também, não era um amigo caloroso de Jesus. Ele não faria voluntariamente nada que desagradasse aos fariseus. Era a ansiedade e a necessidade que o haviam conduzido a Jesus. Ele foi movido por um duplo motivo. Se Jesus curasse sua filha, ela seria devolvida a ele; se não, ele teria preparado um triunfo para os fariseus. Todavia, a cura do servo de Cornélio lhe havia causado grande impressão e despertado nele um sentimento de confiança. A filha pequena não era alta, e ela era muito perdida. No máximo, eu diria que ela tinha onze anos de idade, e mesmo que tão pequena para a sua idade, as meninas judaicas de doze anos eram geralmente crescidas. Ela estava deitada no sofá envolta em uma longa roupa. Jesus levantou-a levemente em Seus braços, segurou-a em Seu peito, e soprou sobre ela. Então vi algo maravilhoso. Perto do lado direito do cadáver havia uma figura luminosa numa esfera de luz. Quando Jesus soprou sobre a menina, essa figura entrou na boca dela como uma pequena forma humana de luz. Então, Ele colocou o corpo na cama, agarrou um pelos pulsos, e disse: "Menina, levanta-te!" A

menina sentou-se em sua cama, Jesus ainda a segurava pela mão. Então ela se levantou, abriu os olhos, e apoiada pela mão de Jesus, desceu da cama para o chão. Jesus levou-a, fraca e tremendo, aos braços de seus pais. Eles haviam observado o início do milagre friamente, embora ansiosamente, em seguida, tremendo de agitação, e agora eles estavam fora de si mesmo por muita alegria. Jesus mandou que lhe dessem de comer e que não fizessem barulho desnecessário sobre o assunto. Depois de receber as graças do pai, Ele desceu para a cidade. A mãe ficou confusa e estupefacta. Suas palavras de agradecimento eram poucas. A notícia de que a moça estava viva logo se espalhou entre os que estavam de luto. Eles voltaram imediatamente, alguns confusos em sua antiga incredulidade, outros ainda proferindo palavrões vulgares, e entraram na casa, onde viram a donzela comer.

No caminho de volta, Jesus falou com Seus discípulos sobre este milagre. Ele disse que essas pessoas, a saber, o pai e a mãe, não tinham nem fé verdadeira, nem intenção reta. Se a filha foi ressuscitada dentre os mortos, foi por seu próprio bem e pela glória do Reino de Deus. A morte da qual ela acabara de ser despertada, isto é, a morte do corpo, era inocente, mas da morte da alma ela precisava agora preservar-se. Jesus então foi à praça principal da cidade, e curou muitos doentes que o esperavam ali, e ensinou na sinagoga até o fim do sábado. Os fariseus ficaram tão agitados e indignados que não teria sido preciso muito para fazê-los pôr as mãos em Jesus, se Ele tivesse confiado em si mesmo entre eles. Começaram de novo a declarar que Ele fazia Seus milagres pelo poder da magia. Jesus, porém, escapou da cidade pelo jardim de Zorobabel, e os discípulos também se dispersaram.

Jesus passou parte da noite retirado em oração. Ele suplicou pela conversão dos pecadores e implorou a Seu Pai Celestial que confundisse e frustrasse os desígnios dos fariseus, pois Ele agiu em tudo como homem, a fim de que O imitássemos. Ele também implorou a Seu Pai que O permitisse aperfeiçoar Sua obra, visto que, segundo nosso modo de pensar, os fariseus estavam prontos para O despedaçar. Ele se retirou da presença deles, mas no dia seguinte, o próprio sábado, de novo curou à porta da sinagoga e ensinou dentro dela. E por que não expulsavam os fariseus os doentes? Por que não proibiram Jesus de ensinar na sinagoga? Era porque os profetas e doutores tinham sempre o direito de ensinar, ajudar e curar. Eles já o acusavam de erro e de blasfêmia, mas não conseguiam provar suas acusações. Quanto ao batismo que ele dava, eles não se preocupavam com isso e não iam ao lugar onde era administrado. Não havia estrada pública que atravessasse o vale; apenas uma estrada através das montanhas levava a Betsaida. O vale era atravessado apenas pela trilha que os pescadores e camponeses faziam quando iam a caminho do lago.

## **Batismo de vários pagãos. Jesus na margem do lago**

Marta e as santas mulheres de Jerusalém, Dina e outras, após a partida de Jesus voltaram para Naim e daí para suas próprias casas. Maroni e seu filho foram tão assediados por pessoas desejosas de ver alguém ressuscitar dentre os mortos que foram obrigados a se esconder. Cornélio, o Centurião, deu um banquete em sua casa em homenagem ao seu servo curado. Vários pagãos estavam presentes, bem como multidões de pobres. Imediatamente após o milagre, Cornélio informou Jesus de sua intenção de sacrificar holocaustos de todos os tipos de animais. Mas Jesus respondeu que lhe seria melhor convidar os seus inimigos para reconciliá-los entre si; seus amigos, para que ele pudesse conduzi-los à verdade; e os pobres, para que os pudesse recrear e entreter com os alimentos que destinara ao sacrifício, pois Deus já não se agradava dos holocaustos.

Multidões de pagãos foram de além de Betsaida e das montanhas até a casa de Cornélio, onde a festa foi celebrada. Jesus estava novamente no local do Batismo. Saturnino sentiu grande alegria ao batizar seus dois irmãos mais novos e um tio, todos pagãos. A mãe deles também veio com eles. Ela já era judia. Seu pai estava morto. Saturnino era descendente de uma raça real. Seus pais moravam em Patras. Na época de que falo, seu pai já havia falecido, mas sua madrasta, com duas filhas e dois filhos, ainda moravam lá. De um homem de pele morena, parente e seguidor de um dos Três Reis Magos, de pele escura, e que conheceu em uma viagem, Saturnino ouviu a história da estrela e do nascimento de Jesus. Depois disso ele foi para Jerusalém e, quando João iniciou sua carreira, tornou-se um de seus primeiros discípulos; mas depois do batismo de Jesus, ele foi com André até Jesus. Sua madrasta e suas duas filhas haviam se mudado para Jerusalém com ele, enquanto os meninos ficaram com o tio. Eles também foram agora para o irmão. Eles eram ricos. Havia cerca de doze outros homens batizados.

Quando entraram no canal ao redor da bacia, arregaçaram as roupas compridas e se inclinaram na borda. Após o batismo, retiraram-se para o caramanchão e vestiram-se novamente, vestindo uma vestimenta batismal composta por um longo manto branco. Os judeus não se preocupavam com os pagãos batizados. Se estes últimos não se apresentassem perante os sacerdotes para a circuncisão, os primeiros não tomavam conhecimento disso. Eles não deram muita importância aos pagãos, pois eles próprios eram bastante mornos e evitavam tudo o que pudesse lhes causar problemas. Cornélio, que morava entre eles e mandou construir uma sinagoga, provavelmente teria de ser circuncidado se quisesse continuar suas relações com eles. Depois disso, Jesus ensinou às margens do lago, não muito longe da pescaria de Pedro. Ele viajou com os discípulos pela montanha atrás das habitações de Maria e Pedro em direção a Betsaida, e de lá desceu até o lago. A costa perto de Betsaida era íngreme, mas no ponto ao qual falo agora ela tinha uma inclinação suave e proporcionava um local de acesso fácil. O barco de Pedro e a pequena barca de Jesus estavam ali. Este último era pequeno e podia conter no máximo quinze homens.

## **Primeiro ensino de Jesus do barco de Pedro. Mateus, o cobrador de impostos**

Uma grande multidão de pagãos que haviam estado no banquete de Cornélio estavam ali reunidos. Jesus ainda os instrua e, como a multidão era muito grande, ele embarcou com alguns dos seus discípulos no seu pequeno barco, enquanto os outros e os publicanos embarcaram no barco de Pedro. E agora, do barco, instrua os pagãos na praia, usando as parábolas do semeador e do joio no campo. Terminado o ensinamento, lançaram-se para o outro lado do lago, os discípulos no barco de Pedro remando os remos. O barco de Jesus estava preso ao de Pedro, e os discípulos se revezavam para remar. Jesus sentou-se num assento elevado perto do mastro, os outros ao se Jesus deu-lhes uma explicação satisfatória. Chegaram a um ponto localizado entre o vale de Gerasa e Betsaida Julias. Uma estrada ia da costa até as casas dos cobradores de impostos, e ao longo dela se viraram os quatro que estavam com Jesus. Jesus, por sua vez, com os discípulos, continuou ao longo da costa à direita, passando assim pela residência de Mateus, embora a alguma distância. Um caminho secundário ia desta estrada até a sua alfândega, e ao longo dele Jesus dirigiu seus passos, os discípulos permanecendo timidamente. Servos e publicanos estavam em frente à alfândega, ocupados com todo tipo de mercadoria. Quando Mateus, do alto de uma pequena eminência, viu Jesus e os discípulos

aproximarem-se dele, ficou confuso e retirou-se para o seu escritório privado. Mas Jesus continuou a aproximar-se e, do lado oposto da estrada, chamou-o. Então veio Mateus apressadamente, prostrando-se com o rosto no chão diante de Jesus, protestando que não se considerava digno de Jesus falar com ele. Mas Jesus disse: "Mateus, levanta-te e segue-me!" Então Mateus levantou-se, dizendo que deixaria instantaneamente e alegremente tudo e o seguiria. Acompanhou Jesus de volta até onde os discípulos estavam de pé, que o saudaram e estenderam as mãos para ele. Tadeu, Simão e Tiago, o Menor, alegraram-se especialmente com a sua vinda. Eles e o Mateus eram meio-irmãos. O pai deles, Alfeu, antes de se casar com a mãe deles, Maria Cléofas, era viúvo com um filho, Mateus. Mateus insistiu que todos fossem seus convidados. Jesus, porém, assegurou-lhe que voltariam na manhã seguinte, e então prosseguiram seu caminho.

Mateus apressou-se a voltar para sua casa, que ficava num canto das montanhas a cerca de um quarto de hora do lago. O pequeno riacho que fluía de Gerasa para o lago passava por ele a uma curta distância, e a vista se estendia sobre o lago e o campo. Mateus imediatamente procurou um substituto em seu negócio, um excelente homem pertencente ao barco de Pedro, que deveria cumprir seus deveres até que outros arranjos pudessem ser feitos. Mateus era casado e tinha quatro filhos. Ele alegremente comunicou à sua esposa a boa sorte que lhe tinha caído, bem como a sua intenção de abandonar tudo e seguir a Jesus, e ela recebeu o anúncio com correspondente alegria. Daí, mandou que ela se encarregasse da preparação de um entretenimento para a manhã seguinte, ele mesmo se encarregando dos convites e de outros arranjos. Mateus tinha quase a mesma idade de Pedro. Poderia facilmente ter-se pensado que ele era o pai de seu meio-irmão José Barsabás. Era um homem de corpo pesado e ósseo, com cabelo preto e barba. Desde o seu conhecimento de Jesus no caminho para Sidom, ele havia recebido o batismo de João e regulado toda a sua vida com a maior consciência.

Ao deixar Mateus, Jesus atravessou o monte atrás de sua morada e prosseguiu para o norte, no vale de Betsaida-Julias, onde encontrou caravanas acampadas e pagãos viajantes, a quem instruiu.

Por volta do meio-dia do dia seguinte, Jesus voltou com os discípulos à casa de Mateus, onde muitos publicanos que haviam sido convidados já estavam reunidos. Alguns fariseus e alguns dos discípulos de João haviam se unido a Jesus no caminho, mas não entraram em Mateus. Eles ficaram do lado de fora, passeando pelo jardim com os discípulos, a quem eles fizeram a pergunta: "Como vocês podem tolerar que seu Mestre se torne tão familiar com pecadores e publicanos?" Eles receberam como resposta: "Perguntem vós mesmos por que Ele faz isso!" Mas os fariseus responderam: "Não se pode falar com um homem que sempre afirma estar certo".

Mateus recebeu Jesus e Seus seguidores com muito amor e humildade, e lavou os pés deles. Seus meio-irmãos o abraçaram calorosamente, e então ele apresentou sua esposa e seus filhos a Jesus. Jesus falou com a mãe e abençoou os filhos, que então se retiraram, para não voltarem mais. Muitas vezes me pergunto por que as crianças que Jesus abençoava geralmente não apareciam mais. Vi Jesus sentado, e Mateus de joelhos perante Ele. Jesus impôs Suas mãos sobre ele, o abençoou e dirigiu-lhe algumas palavras de instrução. Mateus antes se chamava Levi, mas agora recebera o nome de Mateus. O banquete foi magnífico. A mesa, na forma de uma cruz, foi colocada em um salão aberto. Jesus estava sentado no meio dos publicanos. Nos intervalos entre os diferentes pratos, os convidados se levantavam e conversavam uns com os outros. Os pobres viajantes que passavam por ali eram abastecidos com comida pelos discípulos, pois a rua em que a casa ficava descia até a balsa. Foi na ocasião da saída da mesa que os fariseus se aproximaram dos

discípulos, e então ocorreram os discursos e as objeções narrados no Evangelho de Lucas 5:30-39. Os fariseus insistiam particularmente no assunto do jejum, porque entre os judeus rigorosos um dia de jejum começava naquela noite em expiação do sacrilégio que o Rei Joaquim cometeu ao queimar os Livros do Profeta Jeremias. Entre os judeus, especialmente na Judéia, não era costume colher frutas ao longo do caminho. Agora, Jesus permitia isso a Seus discípulos, e isto os fariseus fizeram de um objeto de vitupério. Ao dar Suas respostas aos fariseus, Jesus estava reclinado à mesa com os publicanos, ao passo que os discípulos a quem as perguntas dos fariseus se dirigiram estavam de pé ou andando entre eles. Jesus virou a cabeça de um lado para o outro em resposta. Cafarnaum era muito mais animada agora do que antes. Multidões de estranhos estavam entrando por causa de Jesus, alguns deles Seus amigos, outros Seus inimigos, e a maioria deles pagãos, os seguidores de Zorobabel e Cornélio.

## **A última convocação de Pedro, André, Tiago e João**

Na manhã seguinte, quando Jesus foi até o lago, que ficava a cerca de um quarto de hora de distância da morada de Mateus, Pedro e André estavam prestes a lançar-se ao fundo para lançar as redes. Jesus chamou-os: "Vinde e segui-Me! Eu farei de vocês pescadores de homens! Eles imediatamente abandonaram seu trabalho, subiram para o barco e chegaram à costa. Jesus foi um pouco mais longe da costa até o barco de Zebedeu, que com seus filhos Tiago e João estava a consertar suas redes no barco. Jesus chamou os dois filhos para virem a Ele. Eles obedeceram imediatamente e chegaram à terra, enquanto Zebedeu permaneceu no navio com seus servos. Daí, Jesus enviou Pedro, André, Tiago e João para os montes onde os gentios estavam acampados, com a ordem de batizar todos os que o desejassem. Ele mesmo os havia preparado para isso durante os dois dias anteriores. Com Saturnino e os outros discípulos, Jesus foi em outra direção. Todos deveriam encontrar-se novamente naquela noite na casa de Mateus, e vi Jesus apontando com o dedo o caminho que deveriam tomar. Enquanto ele chamava os quatro discípulos, os outros o esperavam a uma certa distância na estrada, mas, quando ele ordenou a esses quatro que fossem e batizassem, estavam todos juntos. De fato, Jesus, num período anterior, havia formalmente chamado os pescadores de suas ocupações, mas, com Seu consentimento, eles sempre haviam voltado a elas. Enquanto eles mesmos não estivessem empenhados em ensinar, não era necessário que O seguissem constantemente. Seus meios de navegação e suas relações com as caravanas pagãs eram muito vantajosos, do mesmo modo, enquanto Ele peregrinou em Cafarnaum. Quando, depois da última Páscoa, eles haviam estado com Jesus por mais tempo, de fato haviam ensinado aqui e ali, e até mesmo haviam operado alguns milagres de cura. Nestes últimos, porém, nem sempre tiveram êxito, por causa de sua falta de fé. Também sofreram perseguição nesta fase inicial de sua carreira apostólica. Em Gennabris, foram levados amarrados perante os fariseus e lançados na prisão. Receberam naquele tempo de Jesus o poder de abençoar a água destinada ao Batismo. Este poder não lhes foi imposto pela imposição de mãos, mas com uma bênção.

Pedro estava, além de sua pesca, também empenhado na agricultura e criação de gado; conseqüentemente, foi mais difícil para ele do que para os outros romper com seus negócios. A isso se somou o sentimento de sua própria indignidade e sua imaginada incapacidade para ensinar, o que tornou ainda mais difícil a separação de seu ambiente. Sua casa fora de Cafarnaum era grande e longa, cercada por um pátio, edifícios laterais, salões e galpões. As águas do riacho de Cafarnaum, que

corria em frente a ele, eram represadas nas proximidades numa bela lagoa na qual eram mantidos os peixes. Havia gramados ao redor, sobre os quais se fazia branqueamento e se espalhavam redes.

André havia seguido o Senhor por mais tempo, e já estava mais desligado dos assuntos mundanos do que seu irmão. Tiago e João, até este período, estavam acostumados a voltar a intervalos aos seus pais.

Compreende-se que os Evangelhos não contêm os detalhes da interação de Jesus com os discípulos, mas apenas uma breve declaração dela. Este chamado dos pescadores de seus barcos para torná-los pescadores de homens é registrada como acontecendo no início de Sua vida pública, e como o único chamado que os santos Pedro, André, João e Tiago receberam. Muitos dos milagres, parábolas e ensinamentos de Jesus foram depois registrados como exemplo de Seu poder e sabedoria, sem qualquer referência à sua ordem temporal.

Pedro, André, Tiago e João foram ao acampamento pagão, e ali André batizou. A água era trazida do riacho em uma grande bacia. Os neófitos ajoelhavam-se em círculo, com as mãos cruzadas sobre os peitos. Entre eles estavam meninos de três a seis anos de idade. Pedro segurou a bacia, e André, colhendo a água com a mão três vezes diferentes, aspergia as cabeças dos neófitos três de cada vez e repetia as palavras do Batismo. Os outros discípulos saíram do círculo e impuseram as mãos sobre os recém-batizados. Esses últimos então se retiravam, e seus lugares foram imediatamente ocupados por outros. A cerimônia era interrompida a intervalos, e então os discípulos relatavam as parábolas que haviam aprendido de seu Mestre, falavam de Jesus, de Sua doutrina e de Seus milagres, e explicavam aos pagãos pontos que ainda ignoravam a respeito da Lei e das Promessas de Deus. Pedro era particularmente animado em sua apresentação e acompanhava suas palavras com muitos gestos. João e Tiago também falavam muito bem. Jesus, entretanto, estava ensinando em outro vale, e com Ele estava Saturnino, batizando.

Naquela tarde, quando todos estavam novamente reunidos no Mateus, a multidão era muito grande e apertava-se em torno de Jesus. Por essa razão, com os doze apóstolos e Saturnino, ele embarcou no barco de Pedro e ordenou-lhes que remassem para Tiberíades, que estava do lado oposto do lago em sua maior largura. Parecia que Jesus queria escapar da multidão que O oprimia, pois estava esgotado de cansaço. Três plataformas circundavam a parte inferior do mastro, como degraus um acima do outro. No meio, num dos apartamentos usados pelos sentinelas, Jesus deitou-se e adormeceu, pois estava muito cansado.

## **A tempestade acalmada**

Ele estava deitado no topo, em volta do mastro, num daqueles lugares onde costumam ficar os vigias, e adormeceu. Ele estava muito exausto. Aqueles que remavam estavam acima dEle e podiam ser vistos dali. Acima havia um telhado.

Quando o barco se afastou da costa, o tempo estava calmo e bonito, mas mal havia chegado ao meio do lago quando surgiu uma violenta tempestade. Achei muito estranho que, embora o céu estivesse envolto em escuridão, as estrelas fossem visíveis. O vento soprava como um furacão e fazia ondas sobre o navio, cujas velas estavam baixadas. Ocasionalmente, vi uma luz brilhante quando olhei para o mar agitado. Deve ter sido um raio.

O perigo era iminente e os discípulos estavam muito ansiosos quando acordaram Jesus com as palavras: "Mestre! Você não se importa conosco? Estamos afundando!" Jesus levantou-se, olhou para a água e disse em voz baixa e séria, como se falasse à tempestade: "Paz! Silêncio!" e imediatamente tudo se acalmou! Os discípulos ficaram

Eles sussurraram um para o outro: "Quem é esse homem que consegue controlar as ondas?" Jesus os repreendeu por sua pouca fé e medo. Ele ordenou que se alinhassem novamente em Corozain, assim era chamada a localidade da Alfândega de Mateo, em homenagem à cidade de Corozain. A região do outro lado do lago entre Cafarnaum e Giskala era chamada de Genesaré. O barco de Zebedeu também voltou com eles, e outro cheio de passageiros foi para Cafarnaum.

Havia no total cerca de quinze homens no barco com Jesus. Não devemos ficar surpresos com a posição dos remadores acima do lugar onde Jesus dormia, nem com o fato de Jesus poder, apesar disso, contemplar toda a vista do lago. Os remos repousavam sobre os lados altos do barco e batiam longe na água. Eram equipados com alças longas e os remadores eram obrigados a ficar em pé. Ficava a cerca de uma hora de Corozain, a sudoeste, e um pouco ao norte de Gergesa, que ocupava uma posição menos elevada. No lugar onde Jesus parou para dirigir-se à multidão, havia um assento de pedra destinado ao instrutor. O ensinamento havia sido anunciado dois dias antes, e havia no total dois mil ouvintes presentes. Jesus também curou uma grande multidão de pessoas, cegos, aleijados, mudos e leprosos. Quando ele começou a ensinar, alguns dos possuídos de demônios, que ali tinham sido levados, começaram a gritar e a se agitar. Jesus mandou que ficassem em silêncio e se deitassem no chão. Como cães assustados, eles jaziam no chão e não se moveram até que, no fim de Seu discurso, Ele se aproximou deles e os libertou.

Entre as numerosas curas, lembro-me de um homem com um braço completamente seco e uma mão encolhida e torta. Jesus acariciou o braço, pegou a mão na Sua própria, e endireitou cada dedo um após o outro, ao mesmo tempo suavemente dobrando e pressionando-o. Tudo isso aconteceu quase instantaneamente, em um tempo mais curto do que se leva para dizer como foi feito. A mão foi restaurada à sua forma apropriada, o sangue começou a circular, e o homem pôde movê-la, embora ainda estivesse esgotada e fraca. Sua força, no entanto, momentaneamente aumentava.

Havia na multidão muitas mulheres e crianças de todas as idades. Jesus mandou que os levassem a ele, um a um. Ele andava entre eles, abençoando-os, e instruíam-os com voz tão alta que todos podiam ouvi-lo. Vi-O durante este ensinamento tomar uma criança pela mão e virá-la aqui e ali, para mostrar como os homens, sem queixa ou resistência, devem permitir-se deixarem serem conduzidos por Deus. Ele dava muita atenção às crianças. A maioria dessas pessoas eram pagãos, outros eram judeus da Síria e da Decápolis.

Ao se espalhar o rumor das ações de Jesus, eles haviam vindo em grandes caravanas com seus servos, crianças e doentes para o ensino, a cura e o batismo. Jesus veio ao encontro deles ali, para que a multidão em Cafarnaum não se tornasse muito grande. Entre eles vi os parentes da mulher mencionada no Evangelho, a mulher afligida pela emanação de sangue, que estava então em Cafarnaum. Esses parentes eram um tio de seu falecido marido de Paneas, em cuja casa ela havia se casado; sua filha adulta; e outra mulher. Falaram com os discípulos, suplicando-lhes que os levassem a Cafarnaum naquela noite, e perguntaram também por seus parentes doentes. Eles ouviram os ensinamentos de Jesus.

O batismo foi administrado durante todo o dia neste lugar. Como no dia anterior, os neófitos ajoelhavam-se em círculos. Vi novamente muitos meninos pequenos batizados. Ficavam em círculos, com as mãos juntas no peito. A água tinha sido trazida em garrafas de couro do vale de Corozain. Entre a multidão de ouvintes estavam alguns fariseus dos distritos vizinhos e alguns dos falsos discípulos de João, que agiam espionando Jesus. À noite, voltou com os discípulos a casa de Mateus. Ele

contou outra parábola, a de um homem que encontrou um tesouro escondido no campo de seu vizinho. Sem revelar o segredo, ele foi e vendeu tudo o que possuía para comprar aquele campo. Jesus aplicou esta parábola ao grande desejo dos gentios de tomar posse do Reino de Deus. Para escapar da multidão que O comprimia, Jesus novamente embarcou num barco e ali ensinou. Ele, porém, não foi longe sobre a água, mas voltou e passou a noite em oração.

## Jesus cura muitos em Cafarnaum

Na manhã seguinte os discípulos trouxeram-Lhe a notícia de que Maria Cléofas estava muito doente em casa de Pedro, perto de Cafarnaum, que Sua Mãe O implorava que viesse logo a ela, e que uma grande multidão de doentes, muitos dos quais eram de Nazaré, esperavam Sua chegada. Jesus novamente ensinou e curou muitos na margem do lago. Foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele os curou. A multidão de pessoas e a pressão da multidão aumentavam constantemente, e não há palavras para descrever como Jesus trabalhava incansavelmente e ajudava a todos os necessitados. Naquela tarde, ele e todos os seus apóstolos remaram para Betsaida. Mateus entregou a alfândega a um homem que pertencia à pescaria. Desde que ele recebeu o batismo de João, ele tinha continuado seu negócio de maneira totalmente irrepreensível. Os outros publicanos também eram honestos em seus negócios e homens muito generosos, que davam grandes esmolas aos pobres. Judas ainda era bom. Ele era extraordinariamente ativo e pronto para prestar serviço, embora em sua distribuição de esmolas fosse um pouco cuidadoso e calculador. Um grande número de gentios atravessou o lago naquele dia. Aqueles que não iam mais longe, por exemplo, para Cafarnaum, deixavam seus camelos e jumentos em jangadas rebocadas pelos barcos, ou conduziam-nos pela ponte que atravessava o Jordão acima do lago. Aproximava-se das quatro horas quando Jesus chegou a Betsaida, onde Maria com Maroni e seu filho, que haviam estado ali por dois dias, esperavam Sua vinda junto com outros. Jesus tomou alguns refrescos, enquanto os filhos de Maria Cléofas foram imediatamente visitar sua mãe doente. Uma multidão de pessoas se ajuntou diante da casa de André, e Jesus ensinou e curou até o fim da noite.

A multidão de estrangeiros em Cafarnaum naquele tempo, tanto judeus como gentios, superava tudo o que se pode imaginar. Grandes caravanas estavam acampadas em todo o país ao redor. Muito provavelmente, o número de estrangeiros que peregrinaram por todo o país por causa de Jesus era de doze mil. Os vales e recantos dos bairros vizinhos estavam cheios de camelos e burros pastando. A forragem era colocada diante deles a uma altura conveniente e eles eram então amarrados a elas. Eles também vasculham as nascentes das numerosas sebes e matagais, apesar dos graves danos causados aos mesmos. Tendias eram erguidas em todos os lugares. Desde a estadia de Jesus, Cafarnaum aumentou muito em tamanho, riqueza e importância. Muitas famílias de longe fixaram residência ali e a multidão de visitantes trouxe dinheiro para a cidade. A casa de Zorobabel, assim como a de Cornélio, estavam agora quase ligadas à cidade à própria cidade.

Muitos doentes eram trazidos a Cafarnaum das cidades e aldeias vizinhas.

Todos haviam ficado entusiasmados com a ressurreição do jovem de Naim, e com os outros milagres surpreendentes. Muitos doentes de Nazaré, até mesmo os que eram considerados incuráveis e outros que estavam próximos da morte, haviam sido trazidos até Jesus, com toda a confiança, por seus amigos. A casa de Pedro fora da cidade, seu pátio, prédios anexos e galpões estavam lotados deles. As tendias e

as árvores de todos os tipos foram prontamente montadas e provisões eram fornecidas. A viúva de Naim, parente de Pedro, e Maria Cléofas, também parente dele por meio de seu terceiro marido, estavam ali. A residência habitual de Maria Cléofas era em Caná, mas ela tinha acompanhado a viúva de Naim a Cafarnaum. Ela tinha com ela Simeão, o filho de seu terceiro casamento, um menino de oito anos. Ela já estava com febre quando chegou, e sua doença estava aumentando. Jesus ainda não tinha ido até ela. Notei algumas pessoas da Grécia entre as multidões ali à espera de Jesus, algumas de Patras, a cidade natal de Saturnino.

## Mensagem de João Batista à sinagoga

Vários dos discípulos de João, enviados por seu mestre, vieram de Macærus a Cafarnaum antes de começar o sábado. Foram alguns dos mais velhos e mais confidenciais de seus discípulos, e entre eles estavam os irmãos de Maria Cléofas, Tiago, Sadoque e Heliachim. Chamaram os anciãos e o comitê designado pelos fariseus para o átrio diante da sinagoga, e ali lhes apresentaram um rolo de pergaminho longo, estreito e cônico. Era uma carta de João, e continha em termos fortes e expressivos seu testemunho de Jesus. Enquanto o liam e, um pouco perplexos, discutiam entre si o seu conteúdo, reuniu-se uma multidão numerosa, à qual os mensageiros de João fizeram saber o que seu mestre havia declarado em Macærus num magnífico discurso perante Herodes, seus próprios discípulos e uma multidão. Eu vi a cena toda. Quando os discípulos que João havia enviado a Jesus em Magedão retornaram ao seu mestre, trazendo consigo a notícia dos milagres e ensinamentos de Jesus, bem como da perseguição que Ele suportava dos fariseus; quando repetiram os vários rumores que circulavam a respeito de Jesus e as queixas de muitos, porque Ele não fazia nenhum esforço para libertá-lo (João), o Batista sentiu-se incitado mais uma vez a dar testemunho público d'Ele. Isto o fez com maior prontidão, visto que todos os seus esforços para induzi-Lo a dar testemunho de Si mesmo haviam sido infrutíferos. Portanto, enviou um pedido a Herodes para que lhe permitisse dirigir-se aos seus discípulos e a todos os outros que desejassem ouvi-lo. Ele apresentou como um apelo em seu próprio favor que ele deveria ser em breve reduzido ao silêncio. Herodes não hesitou em conceder o favor solicitado. Os discípulos de João e uma multidão de pessoas foram admitidos na praça aberta do castelo em que o precursor estava confinado. Herodes e sua malvada esposa se sentaram em assentos elevados, cercados por uma numerosa guarda de soldados. Então, João foi conduzido para fora da prisão e começou seu discurso. Herodes ficou muito satisfeito de que o assunto fosse resolvido, pois se alegrava com a oportunidade de apaziguar as pessoas, deixando-as ver quão leve e fácil era a prisão à qual João estava sujeito. Sob a poderosa inspiração do Espírito Santo, o Batista falou de Jesus. Ele mesmo, disse ele, só foi enviado para preparar os caminhos para Ele. Ele nunca havia anunciado a ninguém que não fosse Jesus. Mas, de obstinados que eram, as pessoas não o reconheciam. Ele perguntou: "Será que eles esqueceram o que lhes contei sobre Ele?" Ele os lembrava disso claramente mais uma vez, pois seu próprio fim não estava muito distante! Ao ouvir estas últimas palavras, toda a assembleia ficou comovida, e muitos dos discípulos de João choraram. Herodes ficou inquieto e envergonhado, pois de modo algum havia resolvido a morte de João, ao passo que sua concubina dissimulava seus sentimentos da melhor maneira possível. João continuou a falar com zelo. Relatou as maravilhas que ocorreram no batismo de Jesus e declarou que Ele era o Filho amado de Deus anunciado pelos profetas. Sua doutrina era a mesma de Seu Pai. O que Ele fazia, o Pai também o fazia, e ninguém poderia ir ao Pai senão por Ele, isto é, por

Jesus. E assim ele prosseguiu, refutando longamente os vitupérios dos fariseus contra ele, e especialmente o de ter curado no dia de sábado. Ele disse que todo o mundo devia santificar o sábado, mas os fariseus o profanavam, visto que não seguiam os ensinamentos de Jesus, os ensinamentos do Filho d'Aquele que havia instituído o sábado. João disse muitas coisas de natureza semelhante, e proclamou Jesus como Aquele sem o qual não se podia encontrar a salvação. Quem não cresse nele e não seguisse a Sua doutrina, seria condenado. Ele exortou seus discípulos a se voltarem para Jesus, não para permanecerem cegamente perto Dele com reservas, mas para entrarem no próprio Templo.

Depois de seu discurso, João enviou vários de seus discípulos com uma carta à sinagoga de Cafarnaum. Nela ele repetiu tudo o que havia dito em testemunho de Jesus, a saber, que Ele era o Filho de Deus e o cumprimento da Promessa, e que todos os Seus atos e ensinamentos eram justos e santos. Ele refutou as objeções deles, ameaçou-os com os julgamentos de Deus e suplicou-lhes fervorosamente que não se desviassem da salvação. Ordenou aos discípulos que lessem ao povo outra carta que continha as mesmas coisas, e que repetissem a eles tudo o que acabara de dizer. E ali eu vi os discípulos de João fizeram em Cafarnaum o que lhes fora ordenado. Uma multidão invulgarmente grande estava reunida, pois a cidade estava realmente repleta de pessoas naquele sábado. Havia ali judeus de todas as partes, e ouviam com grande alegria o testemunho de João a respeito de Jesus. Muitos deram declarações com fortes aclamações, e sua fé ganhou nova força.

Os fariseus tiveram de dar lugar à multidão; não podiam dizer uma palavra. Eles encolheram os ombros, balançaram a cabeça e fingiram estar bem-dispostos. Eles, porém, afirmavam sua própria autoridade e diziam aos discípulos de João que não colocariam obstáculos no caminho de Jesus, se Ele se abstivesse de violar as leis e perturbar a paz pública. Ele era, era verdade, muito maravilhosamente dotado, mas era deles manter a ordem, e devia haver moderação em todas as coisas. João também era um homem bom, mas, encerrado na prisão, podia facilmente formar uma avaliação errada das coisas; além disso, nunca tinha estado muito com Jesus.

## **Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum**

E ali, ao cair a hora do sábado, todos entraram na sinagoga, com Jesus e os discípulos no meio deles. Todos ouviam com a maior admiração as palavras de Jesus. Falou de José, vendido por seus irmãos, e explicou algumas passagens de Amós que continham as ameaças de Deus contra as prevaricações de Israel. Ninguém O interrompeu. Os fariseus ouviam com inveja e espanto secretos que não podiam reprimir. O testemunho de João, tão corajosamente proclamado ao público, tinha-os intimidado um pouco.

Mas, de repente, surgiram gritos de medo na sinagoga. Algumas pessoas haviam trazido um homem, violentamente possuído, pertencente a Cafarnaum. De repente, ele fez um ataque sobre aqueles ao seu redor, e tentou rasgá-los com os dentes. Jesus virou-se para o lado de onde provinha o barulho e disse: "Silêncio! Levem-no! O homem ficou perfeitamente calmo. Levaram-no para fora da sinagoga, e ele lançou-se no chão, parecendo muito intimidado. Quando Jesus terminou as instruções do sábado e estava prestes a sair, ele foi até onde o homem estava deitado e libertou-o do diabo. Depois disso, ele voltou com os discípulos a Pedro, perto do lago, porque ali podia ter mais paz. Naquela noite, ele foi sozinho para orar. Entre todos os que Jesus curou, nunca vi ninguém que chamássemos de insano. Eram todos demoníacos e possuídos.

Os fariseus ainda estavam juntos. Revisaram todos os tipos de escritos antigos relativos aos profetas, seu modo de vida, seus ensinamentos e suas ações. Concentraram-se especialmente em Malaquias, de quem ainda existiam muitas tradições, e compararam o que encontraram com a doutrina de Jesus. Eram obrigados a dar preferência a Jesus e a admirar Seus dons, embora continuassem a criticar Seus ensinamentos.

Na manhã seguinte, Jesus novamente ensinou na sinagoga perante uma multidão imensa. Enquanto isso, Maria Cléofas ficou tão doente que a Virgem Santíssima enviou mensagem a Jesus para implorar Sua ajuda. Jesus, então, foi a casa de Pedro, perto da cidade onde Maria, a viúva de Naim, e os filhos e irmãos da mulher doente estavam. A tristeza do pequeno Simeão, então com cerca de oito anos de idade, era bastante notável. Ele era o filho mais novo de Maria Cléofas com seu terceiro marido, Jonas. Jonas era o irmão mais novo do sogro de Pedro, que tinha estado associado a ele na pesca, e que tinha morrido cerca de meio ano antes. Jesus foi até a cama da mulher doente, orou, e impôs as mãos sobre ela. Ela estava bastante exausta por causa da febre. Então, Ele agarrou-a pela mão e disse-lhe que ela não deveria mais ficar doente. Ele lhe ordenou que lhe dessem de comer, e eu os vi trazerem-lhe um copo de algo, depois do qual ela teve de comer um pouco. Ele ordenou isso a quase todos os doentes que curou, e ouvi dizer que tinha algum significado para o Santíssimo Sacramento. Em geral, Jesus abençoava a comida assim ordenada. A alegria de seus filhos, e especialmente a do pequeno Simeão, era indescritível quando sua mãe se levantou curada e começou a servir os outros doentes.

Quanto a Jesus, saiu imediatamente e começou a curar as multidões de doentes que o esperavam nos galpões e nas construções ao redor da casa. Os doentes de todos os tipos eram reunidos ali, alguns a longo tempo considerados como incuráveis, outros aparentemente à beira da morte. Eram trazidos eram desconhecidos e de longe; alguns eram até mesmo de Nazaré e conheceram Jesus na sua infância. Vi alguns levados a Ele sobre os ombros de outros, parecendo mais cadáveres do que criaturas vivas.

Alguns dos discípulos de João, os que trouxeram os escritos, foram ali a Jesus para se divergirem e contar-lhe como estavam indignados contra Ele, porque Ele não fez nenhum esforço para livrar seu mestre da prisão. Contaram-lhe quão rigorosamente haviam jejuado para obter que Deus O movesse a libertar seu senhor. Jesus os confortou e novamente elogiou João como o mais santo dos homens. Depois ouvi-os a falar com os discípulos de Jesus. Perguntaram por que Jesus não batizava Ele mesmo. Seu mestre, como eles disseram, trabalhou tão zelosamente dessa maneira. Os discípulos de Jesus responderam com palavras como estas: "João batizava, porque ele era o Batista; mas Jesus cura, porque ele é o Salvador", acrescentando que João nunca havia efetuado uma cura milagrosa.

E ali vieram a Jesus alguns escribas de Nazaré. Eram muito cortesões, e suplicaram-lhe que visitasse Nazaré mais uma vez. Parecia que queriam fazê-lo esquecer o que tinha acontecido lá. Mas Jesus respondeu que nenhum profeta é estimado na sua própria cidade natal. Entrou então na sinagoga, onde deu instruções no sábado até o seu término. Ao sair da sinagoga, Jesus curou um homem cego.

## A pesca milagrosa

A esposa de Pedro presidia os assuntos domésticos de sua casa fora da cidade, enquanto os da outra perto do lago eram dirigidos por sua sogra e enteada. Jesus afastou-se para orar. Alguns dos discípulos, que antes se ocupavam de pescar,

pediram e obtiveram permissão de seu Mestre para embarcar em seus barcos e passar a noite em sua antiga ocupação, visto que havia grande necessidade de peixes para suprir a estupenda multidão de estranhos então presentes em Cafarnaum. Havia também muitos que desejavam atravessar para o outro lado do lago.

Os discípulos passaram a noite inteira pescando, e na manhã seguinte transportaram muitos passageiros para o outro lado. Enquanto isso, Jesus, com o resto dos discípulos, ocupava-se em distribuir esmolas aos pobres, aos doentes que haviam sido curados, e aos necessitados viajantes. Esta distribuição era acompanhada de ensinamentos. Com Suas próprias mãos Jesus apresentava a cada um o que ele precisava, dando-lhe ao mesmo tempo palavras de consolo e conselhos. As esmolas consistiam em roupas, vários materiais e cobertores, pão e dinheiro. As santas mulheres faziam caridade com o que possuíam e com o que lhes eram concedido por outros benfeitores. Os discípulos levaram o pão e as roupas em cestos e distribuíam-nos como Jesus ordenava.

Mais tarde, naquele dia, Jesus fez um discurso na pescaria de Pedro, ao qual assistiu uma multidão imensa. Os barcos de Pedro e de Zebedeu estavam situados não muito longe da costa. Os discípulos que haviam pescado na noite anterior estavam na praia, um pouco afastados da multidão, ocupados em lavar as redes. O pequeno barco de Jesus estava ancorado perto dos maiores. Quando a pressão tornou-se muito grande porque a praia era muito estreita naquele ponto, uma parede de montanha rochosa se erguia na parte de trás Jesus fez um sinal para os pescadores, e eles remaram Seu barco até onde Ele estava. Ao se aproximar, um escriba de Nazaré, que tinha vindo ali com alguns dos doentes que Jesus havia curado no dia anterior, disse: "Mestre, eu te seguirei aonde quer que vás". Jesus respondeu: "As raposas têm buracos e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça".

O pequeno barco foi empurrado para a costa, e Jesus entrou nele com alguns de Seus discípulos. Remaram uma pequena distância da terra e depois subiram e desceram, fazendo pausas às vezes aqui, às vezes ali, enquanto Jesus instruíam a multidão na margem. Ele contou-lhes várias parábolas do Reino de Deus, entre elas aquela em que o Reino dos Céus é comparado a uma rede lançada ao mar, e a do inimigo que semeou joio entre o trigo.

A noite já se aproximava. Jesus disse a Pedro para remar seu barco até o mar e lançar as redes para os peixes. Pedro, ligeiramente aborrecido, respondeu: "Trabalhamos toda a noite e nada apanhamos, mas, por tua palavra, lançarei a rede". E ele e os outros entraram nos seus barcos com as suas redes e remaram para fora do lago. Jesus despediu-se da multidão, e em Seu próprio pequeno barco, onde estavam Saturnino, filho de Verônica, que tinha chegado no dia anterior, e alguns dos outros discípulos, seguiu os de Pedro. Ele continuou a instruí-los, explicando-lhes parábolas, e quando estavam fora na água profunda, disse-lhes onde lançar as redes. Então ele os deixou, entrou em seu pequeno barco e foi para o outro lado da terra perto de Mateus.

Já era noite, e na borda dos barcos, perto das redes, havia tochas acesas. Os pescadores lançaram a rede e remaram em direção a Chorozain, mas logo não conseguiram levantá-la. Quando, por fim, continuando a remar para o leste, a arrastaram do fundo para as águas rasas, estava tão pesada que rompia aqui e ali. Eles colocavam em sua rede baldes em forma de pequenos barcos, pegavam os peixes com as mãos e os colocavam em redes menores e em barris que flutuavam nos lados de seus barcos. Então chamaram os seus companheiros no barco de Zebedeu, que vieram e esvaziaram parte da rede. Na verdade, ficaram aterrorizados

com a visão do enxame de peixes. Nunca antes lhes tinha acontecido tal coisa. Pedro ficou confuso. Ele sentiu quão vãs eram todas as preocupações que até então haviam dedicado à sua pesca, quão infrutuosamente haviam trabalhado, apesar de suas dificuldades - e ali, por uma palavra Dele, eles tinham pescado em um lance mais do que jamais haviam pescado em meses juntos.

Quando a rede se livrou de parte do seu peso, remaram até a praia, puxaram-na para fora da água, e olharam assombrados para a multidão de peixes que ainda continha. Jesus estava de pé na praia. Pedro, humilhado e confuso, ajoelhou-se aos pés de Jesus e disse: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um homem pecador". Mas Jesus disse: "Não temas, Pedro! De agora em diante pescarás homens! Pedro, porém, ficou bastante dominado pela tristeza ao ver sua própria indignidade e fútil solicitude pelas coisas desta vida. Eram entre três e quatro horas da manhã, e começava a ficar claro.

Os discípulos, tendo colocado os peixes num lugar seguro, retiraram-se aos seus barcos para dormir um pouco. Jesus, com Saturnino e o filho de Verônica, viraram-se para leste, e subiram o extremo norte do cume da montanha em cuja extremidade sul estava Gamala. Pequenos morros e matas estavam espalhados por ali. Jesus instruiu Saturnino e o filho de Verônica a orar e lhes deu vários pontos sobre os quais refletirem. Então ele se afastou deles para um lugar deserto, enquanto descansavam, caminhavam e oravam.

Os discípulos passaram o dia seguinte transportando seus peixes, dos quais grande parte foi distribuída aos pobres, e relataram a todos as maravilhosas circunstâncias que acompanhavam seu trabalho. Os pagãos compraram muitos, e muitos mais foram levados para Cafarnaum e Betsaida. Todos estavam agora firmemente convencidos da loucura da solicitude pelo alimento do corpo; pois, assim como o mar obedeceu a Jesus no tempo da tempestade, assim o peixe O obedeceu. Eles foram apanhados à sua palavra.

Ao anoitecer, voltaram a desembarcar no lado oriental do lago, e Jesus e os dois discípulos foram com eles para Cafarnaum. Ele se dirigiu a casa de Pedro fora da cidade, e ali até depois da noite Ele curou sob a luz de tochas muitos doentes, homens e mulheres, que estavam completamente abandonados por causa de suas doenças, que eram consideradas impuras. Seus amigos não ousaram trazê-los abertamente com os outros doentes. Jesus curou-os secretamente à noite, no pátio de Pedro. Havia alguns dentre eles que por anos haviam sido separados de seus amigos, e que estavam em uma condição muito lamentável. O resto da noite Jesus passou em oração.

## **O Sermão da Montanha, a cura de um paralítico**

Jesus remou com alguns dos discípulos para o outro lado do lago e desembarcou a uma hora ao norte de Mateus. Muitos pagãos, bem como os que Jesus havia curado e os recém-batizados, já haviam ido para a montanha a leste de Betsaida-Julias, onde Jesus ia ensinar. Ao redor estavam os acampamentos dos pagãos. Os discípulos que haviam pescado na noite da pesca milagrosa perguntaram a Jesus se também deviam ir com Ele, pois seu recente sucesso os havia libertado da ansiedade quanto à pontuação das provisões, e sentiam que tudo estava em Suas mãos. Jesus respondeu que deviam batizar os que ainda estavam em Cafarnaum, e depois disso empregar o tempo deles em suas ocupações habituais, visto que o imenso número de estranhos, então, na cidade e em volta dela, tornava necessários suprimentos extras.

Antes de atravessar o lago, Jesus deu a Seus discípulos um ensinamento abrangente. Nele, Ele lhes deu uma idéia de todo o plano dos discursos sobre os quais Ele pretendia demorar por muito tempo. Disse-lhes que eles (os discípulos) eram o sal da terra destinado a vivificar e preservar outros, e, por conseguinte, que eles mesmos não deviam perder o seu sabor. Jesus explicou-lhes tudo isso em pormenores, usando muitos exemplos e parábolas. Depois, ele atravessou o lago remando.

Os discípulos (os pescadores) e Saturnino começaram sua obra de batizar no vale de Cafarnaum. O filho da viúva de Naim fora ali batizado e nomeado Marcial, enquanto Saturnino impunha as mãos sobre ele. As santas mulheres não foram aos ensinamentos de Jesus, mas ficaram para trás para celebrar com a viúva de Naim a festa do batismo de seu filho.

Havia com Jesus José, sobrinho de Arimateia, que tinha vindo de Jerusalém, Natanæl, Manaém, de Coré, e muitos outros discípulos. Naqueles últimos dias, vi cerca de trinta deles reunidos em Cafarnaum.

Ao chegar ao lado leste do lago, logo abaixo da foz do Jordão, o viajante subia a montanha para o leste e, depois, virando para o oeste, prosseguia até o local onde o ensinamento devia ser dado. Podia-se tomar outro caminho, a saber, aquele que atravessava a ponte do Jordão, ao norte do lago. Mas este último caminho, por causa do caráter selvagem do país e suas numerosas ravinas, era um caminho bastante difícil para a montanha. Betsaida-Júlia estava situada na margem oriental da foz do Jordão, onde o rio formava uma curva. A margem ocidental era alta, e até ela seguia uma estrada.

Não havia cadeira de professor na montanha, apenas uma eminência cercada por um monte de terra e coberta por um toldo. A vista do oeste e sudoeste se estendia sobre o lago e para as montanhas opostas. Podia-se até descrever o monte Tabor. Multidões de pessoas, a maioria pagãs que haviam recebido o Batismo, acampavam ao redor. Havia também judeus presentes. A separação entre eles não era tão rigorosamente observada ali, visto que a comunicação entre os judeus e os gentios era maior nessas partes, e, deste lado do lago, estes últimos gozavam de certos privilégios.

Jesus começou por enumerar as Oito Bem-aventuranças, e então passou a explicar a primeira: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus". Relatou exemplos e parábolas, falou do Messias, e especialmente da conversão dos gentios. Agora se cumpriu o que o Profeta predisse a respeito do Desejado das Nações: "E eu moverei todas as nações. E o desejado de todas as nações virá, e eu encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. (Agg. 2:8). Não houve cura nesse dia, pois os doentes haviam sido curados nos dias anteriores. Os fariseus haviam chegado num dos seus próprios barcos e ouviram as palavras de Jesus com desgosto e ciúme. As pessoas tinham trazido com elas comida, que comiam durante as pausas do ensinamento. Jesus e os discípulos tinham peixe, pão e mel, bem como pequenos frascos de algum tipo de suco, ou bálsamo, de que algumas gotas eram misturadas com a água que bebiam.

Ao anoitecer, as pessoas de Cafarnaum, de Betsaida e de outros lugares vizinhos voltaram para suas casas nos barcos que os esperavam no lago. Jesus e Seus discípulos desceram para o vale do Jordão e entraram numa hospedaria de pastores, onde passaram a noite. Jesus ainda continuou a ensinar os discípulos, preparando-os assim para a missão futura.

Jesus dedicou catorze dias a catequeses sobre as Oito Bem-aventuranças, e passou o sábado intermediário em Cafarnaum.

No dia seguinte, ele continuou seu sermão na montanha. Maria, Maria Cléofas, Maroni de Naim e outras duas mulheres estavam presentes. Quando Jesus com os Apóstolos e discípulos voltaram ao lago, Ele falou de sua vocação com estas palavras: "Vocês são a luz do mundo!" Ele ilustrou com a semelhança da cidade assentada sobre um monte, da luz sobre o candelabro e do cumprimento da Lei. Então ele remou para Betsaida, e ficou na casa de André.

Entre os neófitos que Saturnino batizou naqueles dias perto de Cafarnaum estavam alguns judeus da Acaia, cujos antepassados haviam fugido para lá na época do Cativoiro Babilônico.

## Cura de um homem com gota

Betsaida-Julias era uma cidade recém-construída, habitada principalmente por pagãos. Havia, porém, alguns judeus, e a cidade possuía uma famosa escola em que se ensinava todo tipo de conhecimento. Jesus ainda não a havia visitado, mas os habitantes saíram para receber ensinamentos e também para Cafarnaum, onde seus doentes foram curados. Betsaida-Julias estava lindamente situado no estreito vale do Jordão, edificado um pouco acima do lado oriental da montanha, a meia hora do ponto onde o rio deságuava no lago. A uma hora para norte, uma ponte de pedra atravessava o Jordão.

Ao descer do monte onde havia ensinado, Jesus instruiu novamente os discípulos, e falou dos sofrimentos e das agudas perseguições que os aguardavam. Ele dormiu naquela noite na barca de Pedro.

No dia seguinte, quando Jesus desceu da montanha para Cafarnaum, Ele encontrou uma multidão reunida para recebê-Lo. Ele se dirigiu à casa de Pedro perto da cidade. Ficava fora do portão, à direita, quando se entrava na cidade pelo vale. Quando souberam que Jesus e os discípulos estavam em casa, a multidão logo se reuniu em volta dele. Os escribas e os fariseus também se apressaram a ouvi-lo. Todo o pátio em torno do salão aberto, onde Jesus se sentava e ensinava com os discípulos e os escribas, estava cheio. Ele falou dos Dez Mandamentos e, chegou às palavras registradas no Evangelho do Sermão da Montanha: "Ouviram o que foi dito aos antigos: Não matarás", baseou neles a Sua instrução sobre o perdão das ofensas e o amor aos inimigos. Naquele exato momento, surgiu um barulho alto no telhado do salão, e pela abertura usual no teto um paralítico em sua cama foi abaixado por quatro homens, que gritaram: "Senhor, tem piedade de um pobre homem doente!" Ele foi baixado por duas cordas no meio da assembleia, diante de Jesus. Os amigos do homem doente tinha tentado em vão carregá-lo através da multidão para o pátio, e tinha finalmente montado as escadas externas para o telhado do salão, cujo alçapão de sua inauguração eles abriram. Todos os olhos estavam fixos no inválido, e os fariseus ficaram irritados com o que lhes parecia uma grande transgressão, um ato de impertinência inaudita. Mas Jesus, que estava satisfeito com a fé do povo pobre, avançou e dirigiu-se ao paralítico, que estava ali imóvel: "Tenha bom coração, filho, teus pecados te são perdoados". palavras que eram, como de costume, particularmente desagradáveis para os fariseus. Pensaram em si mesmos: "Isso é blasfêmia! Quem, senão Deus, pode perdoar pecados? Jesus, percebendo os seus pensamentos, disse: Por que tendes tais pensamentos amargos nos vossos corações? O que é mais fácil dizer ao paralítico: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma a tua cama e anda? Mas para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar pecados, eu te digo (ali Jesus virou-se para o paralítico): Levanta-te! Toma a tua cama e vai para tua casa! E imediatamente o homem levantou-se curado, enrolou os cobertores de

sua cama, colocou os lados do quadro juntos, os levou sob o braço e sobre o ombro, e acompanhado por aqueles que o tinham trazido e alguns outros amigos saíram cantando cânticos de louvor, enquanto toda a multidão gritava de alegria. Os fariseus, cheios de fúria, saíram um a um. Era agora sábado, e Jesus, seguido pela multidão, voltou a entrar na sinagoga.

## **Jairo e sua Filha. A recaída dela. Cura de uma mulher aflita com um fluxo de sangue**

Jairo, o chefe da sinagoga, também estava presente naquele último milagre na sinagoga. Ele estava muito triste e cheio de remorsos. Sua filha estava novamente perto da morte, e realmente uma morte terrível, como tinha caído sobre ela em punição dos seus próprios e dos pecados de seus pais. Desde o sábado anterior ela estava deitada doente de febre. A mãe e sua irmã, juntamente com a mãe de Jairo, que todos viviam na mesma casa, tinham, junto com a própria filha, aceitado a cura milagrosa de Jesus de uma maneira muito frívola, sem gratidão e sem de modo algum alterarem suas vidas. Jairo, fraco e cedente, inteiramente sob o controle de sua bela e vaidosa esposa, deixou as mulheres fazerem o que queriam. Sua casa era o teatro da vaidade feminina, e todos os mais recentes estilos de beleza pagãos eram requisitados para seu adorno. Quando a menina ficou bem de novo, estas mulheres riram-se umas das outras de Jesus e fizeram dele uma zombaria. A criança seguiu o exemplo delas. Até muito recentemente ela tinha mantido a sua inocência, mas agora já não era assim.

Uma forte febre apoderou-se dela. A queima e sede que ela tinha suportava eram algo extraordinário, a semana passou em um estado de delírio constante, e ela agora estava perto da morte. Os pais suspeitavam que era um castigo por sua frivolidade, embora não o reconhecessem a si mesmos. Por fim, a mãe ficou tão envergonhada e tão assustada que disse a Jairo: Será que Jesus terá compaixão de nós novamente? e ela mandou seu marido mais uma vez humildemente implorar Sua ajuda. Mas Jairo estava envergonhado de voltar a comparecer perante o Senhor, de modo que esperou até que as instruções sobre o sábado tivessem passado. Ele tinha plena fé de que Jesus poderia ajudá-lo a qualquer momento, se quisesse. Ele estava envergonhado demais para ser visto pelas pessoas novamente pedindo ajuda.

Quando Jesus saiu da sinagoga, uma grande multidão o cercou, pois muitos, tanto os doentes como os curados, queriam falar com ele. Jairo aproximou-se com o semblante perturbado. Caiu aos pés de Jesus, e pediu-lhe novamente que tivesse piedade de sua filha, que ele havia deixado em estado de morte. Jesus prometeu que voltaria com ele. E ali veio alguém da casa de Jairo procurando por ele, porque ele ficou por muito tempo, e a mãe da menina pensou que Jesus não iria. O mensageiro disse a Jairo que sua filha já havia morrido. Jesus consolou o pai e disse-lhe para ter coragem, já estava escuro, e a multidão em torno de Jesus era muito grande. Naquele exato momento, uma mulher que sofria de um fluxo de sangue, aproveitando-se da escuridão, abriu caminho entre a multidão, apoiando-se nos braços de suas companheiras. Ela morava não muito longe da sinagoga. As mulheres afligidas com a mesma doença, embora não tão dolorosamente como ela, tinham-lhe dito de sua própria cura algumas horas antes. Tinham acontecido naquele dia, ao meio-dia, quando Jesus passava no meio da multidão, ousando-se a tocar em suas vestes, e assim foram imediatamente curadas. As palavras delas despertaram sua fé. Ela esperava o cair da noite e na multidão que se congregaria em torno de Jesus ao sair da sinagoga, poder tocá-Lo sem ser notada. Jesus

conhecia os pensamentos dela e, conseqüentemente, abrandou Seu passo. As cumpabheiras levaram-na o mais perto possível. Perto dela estavam sua filha, o tio do marido e Lea. A doente ajoelhou-se, inclinou-se para a frente, apoiando-se com uma mão, e com a outra, alcançando a multidão, tocou na orla do manto de Jesus. No mesmo instante, ela sentiu que estava curada. Jesus parou no mesmo instante, olhou em volta dos discípulos e perguntou: "Quem me tocou?" A que Pedro respondeu: "Dizes: Quem me tocou?" O povo se aglomera e se aperta sobre Ti, como Tu vês! Mas Jesus respondeu: "Alguém me tocou, pois eu sei que a virtude saiu de mim". Então Ele olhou em volta e, como a multidão tinha recuado um passo, a mulher não podia mais permanecer escondida. Muito envergonhada, ela aproximou-se dele timidamente, ajoelhou-se diante dele e confessou, em audiência de toda a multidão, o que havia feito. Então ela contou quanto tempo havia sofrido com o fluxo sanguíneo, e que acreditava ter sido curada pelo toque de Sua veste. Voltando-se para Jesus, implorou-lhe que a perdoasse. Então Jesus dirigiu-se a ela com estas palavras: "Consola-te, filha, a tua fé te curou. Vai em paz, e permanece livre da tua enfermidade!" e ela partiu com as amigas.

Ela tinha trinta anos, era muito magra e pálida, e chamava-se Enue. O seu falecido marido era judeu. Ela tinha apenas uma filha, que tinha sido tomada por seu tio. Ele tinha vindo agora ao Batismo, acompanhado de sua sobrinha e de uma cunhada chamada Lea. O marido desta última era fariseu e inimigo de Jesus.

Enue tinha, em sua viuvez, desejado entrar em contato com seus parentes ricos mas ela parecia estar muito abaixo da posição deles; portanto, eles se opuseram a ela.

Jesus acompanhou Jairo até sua casa, caminhando rapidamente. Pedro, Tiago, João, Saturnino e Mateus estavam com Ele. No pátio dianteiro estavam novamente reunidos os de luto e os que choravam, mas desta vez não proferiram nenhuma palavra de zombaria, nem Jesus disse como antes: "Ela só está dormindo", mas passou diretamente pela multidão. A mãe de Jairo, sua esposa e a irmã dela saíram timidamente para encontrá-Lo. Eles estavam cobertos e em lágrimas; suas vestes, as vestes de luto.

Jesus deixou Saturnino e Mateus com as pessoas no pátio, enquanto acompanhado por Pedro, Tiago e João, o pai, a mãe e a avó, entrou no quarto em que estava a menina morta. Era um quarto diferente da primeira vez. Então ela estava deitada em um pequeno quarto, atrás da lareira. Jesus pediu um pequeno ramo do jardim e uma bacia de água, que Ele abençoou. O cadáver estava lá, rígido e frio. Não apresentou uma aparência tão agradável como na ocasião anterior. Então eu tinha visto a alma pairando em uma esfera de luz perto do corpo, mas desta vez eu não a vi de todo. Na ocasião anterior, Jesus disse: "Ela está dormindo", mas agora Ele não disse nada. Ela estava morta.

Com o pequeno ramo, Jesus aspergiu-a com a água benta, orou, pegou-a pela mão e disse: "Menina, eu te digo, levanta-te!" Enquanto Jesus orava, vi a alma da menina num globo escuro aproximando-se da boca, na qual entrou. Ela abriu de repente os olhos, obedeceu ao toque da mão de Jesus, levantou-se e levantou-se do seu leito. Jesus levou-a a seus pais, que, recebendo-a com lágrimas ardentes e soluços sufocantes, afundaram-se aos pés de Jesus. Ele ordenou que lhes dessem algo para comer, um pouco de pão e uvas. Sua ordem foi obedecida. A menina comeu e começou a falar. Então, Jesus exortou os pais a receberem a misericórdia de Deus com gratidão, a se afastarem da vaidade e dos prazeres mundanos, a aceitarem a penitência que lhes era pregada, e a tomarem cuidado para não comprometer novamente a vida de sua filha, agora restaurada pela segunda vez. Ele os censurou com todo o seu modo de vida, com a leviandade que haviam demonstrado ao receberem o primeiro favor que lhes fora concedido, e com a sua conduta posterior,

pela qual, em pouco tempo, haviam exposto sua filha a uma morte muito mais dolorosa do que a do corpo, a saber, a morte da alma. A própria menina ficou muito afetada e derramou lágrimas. Jesus advertiu-a contra a concupiscência dos olhos e contra o pecado. Enquanto ela participava das uvas e do pão que Ele havia abençoado, Ele lhe disse que no futuro ela não deveria mais viver de acordo com a carne, mas que ela deveria comer do Pão da Vida, a Palavra de Deus, deveria fazer penitência, crer, orar e realizar obras de misericórdia.

Os pais ficaram muito comovidos e completamente transformados. O pai prometeu quebrar os laços que o ligavam à mundanidade e obedecer às ordens de Jesus, ao passo que a mãe e o resto da família, que agora haviam entrado, expressaram sua determinação de reformar suas vidas. Derramaram lágrimas e deram graças a Jesus. Jairo, completamente mudado, imediatamente deu grande parte de seus bens aos pobres. O nome da filha era Salomé.

Enquanto uma multidão se ajuntava diante da casa, Jesus disse a Jairo que não fizessem relatos desnecessários sobre o que acabara de acontecer. Ele muitas vezes deu esta ordem àqueles que curou, e isso por várias razões. O principal era que divulgar e gabar-se de tais favores perturbava a memória da alma e impedia sua reflexão sobre a misericórdia de Deus. Jesus desejava que os curados entrassem em si mesmos, em vez de correr por aí desfrutando da nova vida que lhes fora dada, e assim se tornarem presa fácil do pecado. Outra razão para ordenar o silêncio era que Jesus queria inculcar aos discípulos a necessidade de evitarem a vaidade e de realizarem o bem que fizessem por amor e somente para Deus. Outras vezes, Ele fez uso desta proibição para não aumentar o número dos inquisidores, dos importunados e dos dœntes que vinham a Ele não pelo impulso da fé. Muitos, de fato, vieram apenas para testar Seu poder, e então voltaram a cair em seus pecados e enfermidades, como a filha de Jairo.

## **Jesus cura dois homens cegos e um fariseu**

Jesus e os seus cinco discípulos saíram da casa de Jairo por trás, a fim de escapar da multidão que pressionava à volta da porta. O primeiro milagre ali foi realizado em pleno dia; o de agora foi depois do sábado e à luz de lâmpadas. A casa de Jairo estava na parte norte da cidade. Jesus, ao deixá-lo, virou-se para o noroeste em direção às muralhas. Enquanto isso, dois homens cegos com os seus guias estavam à espera da sua vinda. Parecia quase como se eles cheirassem a Sua presença, pois seguiam-no, gritando: "Jesus, Filho de Davi, tem piedade de nós!" Naquele momento, Jesus entrou na casa de um homem bom que era devoto a Ele. A casa era construída na muralha e tinha do outro lado uma porta aberta para o país além do recinto da cidade. Os discípulos às vezes paravam nesta casa. O seu dono era um dos guardas naquela parte da cidade. Os homens cegos, no entanto, ainda seguiram Jesus, e até mesmo para dentro da casa, chorando em tom de súplica: "Tem piedade de nós, Filho de Davi! Por fim, Jesus voltou-se para eles e disse: "Acreditais que posso fazer isto para vós?" E eles responderam: "Sim, Senhor!" Então Ele tomou de Seu bolso um pequeno frasco de óleo, ou bálsamo, e derramou algumas gotas em um pequeno prato, marrom e raso. Segurando-o e o frasco em Sua mão esquerda, com a direita Ele colocou no prato um pouco de terra, misturou-a com o polegar e o dedo indicador da mão direita, tocou os olhos dos cegos com o mesmo, e disse: "Que seja feito a vós segundo o vosso desejo". Os olhos deles foram abertos, eles viram, caíram de joelhos e deram graças. A eles também Jesus recomendou silêncio quanto ao que acabara de acontecer. Ele fez isso para evitar que a multidão O seguisse e para evitar exasperar os fariseus. Os gritos dos

homens cegos enquanto o seguiam, no entanto, já haviam traído a sua presença naquela parte do país, e além disso, os dois homens não podiam deixar de transmitir a sua felicidade a todos os que encontravam. Uma multidão foi em consequência logo reunida em torno de Jesus.

Algumas pessoas da região de Sephoris, parentes distantes de Ana, trouxeram ali um homem possuído por um demônio mudo. Suas mãos estavam amarradas, e eles o levaram e o puxaram ao longo por cordas amarradas ao redor de seu corpo, pois ele estava completamente furioso e muitas vezes escandaloso em seu comportamento. Ele era um daqueles fariseus que haviam formado um comitê para espiar as ações de Jesus. Chamava-se Joás, e pertencia ao número daqueles que tinham disputado com Jesus numa escola isolada entre Sephoris e Nazaré. Quando Jesus voltou de Naim, cerca de quatorze dias antes, o demônio se apoderou de Joas, porque, silenciando suas próprias convicções interiores, ele tinha, através de pura adulação dos outros fariseus, juntado-se ao grito calunioso contra Jesus: "Ele é possuído pelo diabo! Ele corre como um louco pelo país! Foi sobre o assunto do divórcio que Jesus tinha discutido com ele em Sephoris. O homem estava em grave pecado. Como ele foi conduzido, ele fez uma tentativa de correr sobre Jesus, mas ele, com um movimento da mão, ordenou o diabo para se retirar. O homem estremeceu, e um vapor negro saiu da sua boca. Então ele caiu de joelhos diante de Jesus, confessou os seus pecados e pediu perdão. Jesus perdoou-o, e ordenou certos jejuns e esmolas como penitência. Também tive de me abster por muito tempo de vários tipos de alimentos dos quais os judeus eram extremamente aficionados, o alho, por exemplo. A excitação produzida por esta cura era muito grande, pois era considerada a coisa mais difícil expulsar demônios burros. Os fariseus já se tinham metido em muitos sarilhos por conta de Joás. Se não tivesse sido trazido pelos seus amigos, nunca teria aparecido perante Jesus, pois os fariseus não o teriam permitido. Agora, de fato, eles estavam indignados por um deles ter sido ajudado por Jesus e ter confessado abertamente seus pecados, nos quais eles mesmos tinham participado. Enquanto o homem curado voltava para casa, a notícia da sua libertação espalhou-se por Cafarnaum, e o povo por toda a parte proclamou que tais maravilhas nunca antes tinham sido ouvidas em Israel. Mas os fariseus, indignados, retrucaram: "Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios". Jesus agora saiu da casa pela porta dos fundos, e os discípulos com ele. Eles foram ao lado de Pedro no lado ocidental e um pouco distante da cidade, e ali Jesus passou a noite.

Durante estes dias Jesus repetiu aos seus discípulos o seu testemunho de João Batista. "Ele é", disse ele, "puro como um anjo". Nada impuro jamais entrou na sua boca, nem tem uma mentira ou qualquer coisa pecaminosa jamais saiu dela. Quando os discípulos perguntaram a Jesus se João viveria por muito tempo, Jesus respondeu que ele iria morrer quando sua hora chegasse, e isso não estava longe. Esta informação fez-lhes muito tristes.

## **Cura de um homem com a mão atrofiada. "Bendito seja o ventre que te deu à luz!"**

Quando Jesus entrou na sinagoga para ensinar, os fariseus lançaram uma armadilha contra Ele. Em um canto da sinagoga estava uma pobre criatura com uma mão murcha. Ele não se aventurava a aparecer diante de Jesus, e agora se retinha, intimidado pela presença dos fariseus. Estes últimos estavam a censurar Jesus, perguntando-lhe como podia fazer a sua aparição com um publicano como o Mateus. A isso Jesus respondeu que Ele tinha vindo para consolar e converter pecadores,

mas que nenhum fariseu deveria ser contado entre Seus discípulos. Os fariseus, zombando, retrucaram: Mestre, aqui está alguém por quem vieste. Talvez, Tu o cures também. Então Jesus mandou o homem com a mão seca ir para o meio da assembléia. Ele foi, e Jesus disse-lhe: "Os teus pecados são perdoados!" Os fariseus, que desprezavam o pobre homem, cuja reputação não era da melhor, gritaram: "A sua mão seca nunca o impediu de pecar". Então Jesus agarrou a mão, endireitou os dedos, e disse: "Usa a tua mão! O homem estendeu a mão, achou-a curada, e foi-se embora agradecendo. Jesus justificou-o contra as calúnias dos fariseus, expressou compaixão por ele, e declarou-o um companheiro de bom coração. Os fariseus estavam cobertos de confusão e cheios de ira. Eles declararam Jesus um violador do sábado contra quem eles iriam apresentar uma acusação, e então saíram. Na vizinhança da sinagoga, encontraram alguns herodianos com quem se consultaram sobre como deveriam aguardar Jesus na próxima festa em Jerusalém.

Quando Jesus mais tarde se dirigiu às pessoas na casa de Pedro, entre as outras mulheres presentes estava Lia, a cunhada de Enoque, recentemente curada de fluxo de sangue. O marido dela era um fariseu e um zeloso oponente de Jesus, mas a própria Lea ficou profundamente impressionada com os ensinamentos que tinha ouvido. Eu a vi a princípio, calma e triste, muitas vezes mudando de lugar entre a multidão, como se estivesse à procura de alguém, mas descobri que ela estava, desta forma, a obedecer ao impulso que a levou a proclamar em voz alta a sua reverência por Jesus. Então aproximou-se a Mãe de Jesus acompanhada por várias mulheres, a saber, Marta, Susana de Jerusalém, Dina a Samaritana, e Susana Alpheus, filha de Maria Cleófas e irmã dos Apóstolos. Ela tinha uns 30 anos e filhos crescidos. O marido dela vivia em Nazaré, e era lá que ela tinha se juntado às mulheres santas. Susanna Cleophas desejava ser admitida entre a comunidade de mulheres que prestavam serviço a Jesus e Seus discípulos. Maria e seus companheiros entraram no pátio que levava ao salão em que Jesus estava ensinando. Ele vinha repreendendo os fariseus com sua hipocrisia e impureza e, porque Ele sempre intercalava algumas das Bem-aventuranças com Seus outros ensinamentos, Ele, justamente naquele momento, exclamava: "Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus!" Lea, entretanto, vendo Maria entrando, não podia mais se conter e, como intoxicada de alegria, ela gritou de entre a multidão: "Mais abençoado" (estas são as palavras exatas que eu ouvi) "Mais abençoado o ventre que te deu à luz e os seios que te deram a mamar!" Ao que vi Jesus calmamente responder: "E muito mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" e continuou o seu discurso. Lea foi ter com Maria, saudou-a, falou da cura de Enue e da sua própria determinação em dar a sua riqueza à Comunidade, e pediu a Maria para interceder com o seu Filho pela conversão do seu marido. Ele era um fariseu de Paneas. Maria conversou com ela em voz baixa. Ela não tinha ouvido a súbita exclamação de Lea nem a resposta de Jesus, e logo ela se retirou com as mulheres.

Maria era possuída de simplicidade admirável. Jesus nunca lhe mostrou quaisquer marcas de distinção antes de outros, exceto que Ele a tratou com reverência. Ela nunca teve muito a ver com qualquer um, a não ser com o doente e o ignorante, e seu comportamento foi sempre marcado pela humildade, recolhimento, e simplicidade. Todos, até os inimigos de Jesus, honravam-na; e, no entanto, ela nunca buscava ninguém, mas estava sempre quieta e sozinha.

Jesus foi até onde pescava Pedro, e diante de uma grande multidão de pessoas, ensinou em parábolas o Reino de Deus. Então Ele entrou em seu pequeno barco e ensinou no lago. Um escrivão de Nazaré chamado Sarasés propôs-se como discípulo, quando Jesus lhe repetiu as palavras: "As raposas têm suas tocas, etc." Sarasés

casou-se mais tarde com Salomé, filha de Jairo. Depois da morte de Jesus, ambos, marido e mulher, juntaram-se à Comunidade.

Além deste escriba, haviam outros dois que por algum tempo seguiram Jesus como discípulos. Um deles perguntou-Lhe se não tomaria posse do Seu Reino logo, pois Ele já tinha suficientemente provado a Sua missão. Ele não se sentaria logo sobre o trono de Davi? Jesus, tendo-o repreendido e ordenado que o seguisse com docilidade, respondeu que iria primeiro se despedir da sua família. A isto Jesus respondeu: "Quem põe as mãos ao arado, etc". Um terceiro, que se juntou a Jesus em Seforis, expressou o seu desejo de ir enterrar o seu pai. Jesus respondeu-lhe: "Deixe os mortos enterrarem os seus mortos. Estas palavras não foram ditas literalmente, pois o seu pai ainda não estava morto. Era uma expressão que significava receber a parte do património e prover para os pais.

Jesus passou a noite no monte perto de Corozain com dois dos discípulos, debaixo de uma tenda e em oração. Os outros discípulos vieram na manhã seguinte ao sermão. Jesus explicou hoje a quarta bem-aventurança e esta passagem de Isaías: "Eis o meu servo, eu o sustentarei, o meu escolhido, em quem a minha alma se deleita. Eu pus o meu Espírito sobre ele, ele levará a justiça para as nações. (Is. 42:11). A multidão era muito grande. Estava presente uma tropa de soldados romanos das diferentes guarnições ao redor do país. Eles tinham sido enviados para ouvir as doutrinas de Jesus, para notar o seu comportamento, e para dar informação sobre o mesmo. Da Gália e de outras províncias do Império tinham escrito a Roma para obter notícias do Profeta da Judéia, porque este último nomeado país estava sob o controle romano. Roma tinha em consequência feito inquéritos dos oficiais das diferentes guarnições, e estes últimos tinham agora enviado cerca de uma centena de seus soldados fiéis, que ficaram onde eles poderiam tanto ver e ouvir bem.

Terminado o ensinamento, Jesus foi com os discípulos descendo a montanha para o vale sul. Alui havia uma primavera, e ali também havia pão e peixe sendo preparado pelas mulheres santas que se dedicavam a tais serviços. A multidão tinha acampado na montanha. Muitos deles estavam sem provisões, e enviaram alguns de seu número para pedir comida aos discípulos. O pão e o peixe estavam dispostos em cestas num monte de relva. Jesus abençoou as cestas e ajudou os discípulos a distribuir o seu conteúdo a todos os que pediram. Aparentemente, estava longe de ser o suficiente, mas todos receberam o que precisavam. Ouvi as pessoas a dizer: "É multiplicado nas Suas mãos". Os soldados romanos também pediram alguns pães abençoados, pois queriam enviá-lo a Roma como testemunho do que tinham visto e ouvido. Jesus ordenou que o que restasse fosse dado a eles, e ainda havia o suficiente para todos os líderes. Eles embrulharam-no com cuidado e levaram-no com eles.

## Jesus em Magdala e Gergesa

Nos intervalos do seu ensino público e cura, Jesus, sempre que se encontrava a sós com os seus apóstolos e discípulos, preparava-os para a sua missão. Hoje Ele levou os Doze a um lugar retirado perto do lago, colocou-os na ordem mencionada no Evangelho, e conferiu-lhes o poder de curar e de expulsar demónios. Para os outros discípulos, Ele deu apenas o poder de batizar e de imposição de mãos. Ao mesmo tempo, Ele lhes dirigiu um discurso comovente no qual prometeu estar sempre com eles e compartilhar com eles tudo o que possuía. O poder para curar e expulsar o diabo, Jesus concedeu-o na forma de uma bênção. Todos choraram, e o próprio Jesus ficou muito comovido. No final, Ele disse que havia ainda muito a ser feito e então eles iriam para Jerusalém, pois a plenitude dos tempos estava se

aproximando. Os Apóstolos estavam brilhando com entusiasmo. Eles expressaram a sua disposição de fazer tudo o que Ele mandasse e de permanecerem fiéis a Ele. Jesus respondeu que havia aflições e dificuldades em jogo para eles, e que o mal iria deslizar entre eles. Por estas palavras vi que se referia a Judas. Com discursos como o acima, eles chegaram aos seus pequenos barcos. Jesus e os Doze, com cerca de cinco dos discípulos, entre eles Saturnino, remaram para a margem leste do lago, passando por Hippos, e desembarcaram perto da pequena aldeia de Magdala. Este lugar ficava perto do lago e ao norte da ravina escura em que fluía as águas da piscina perto de Gergesa, mais acima do país. A leste de Magdala, uma montanha de rosas. A aldeia era construída tão perto que ela gozava o benefício do sol do meio-dia apenas e da noite, era conseqüentemente úmida e nebulosa, especialmente na vizinhança da ravina.

Jesus e Seus discípulos não entraram de imediato em Magdala. O barco de Pedro estava deitado perto de um banco de areia que se estendia até à ponte. Assim que Jesus pisou na praia, vários possuídos vieram correndo em direção a Ele com altos gritos. Eles perguntaram o que Ele queria lá, e clamaram para que Ele os deixasse em paz. Isto eles fizeram de sua própria vontade. Jesus permitiu-os. Eles deram graças, e foram para a aldeia. E agora outros vieram, trazendo com eles outros possuídos. Alguns dos discípulos, Pedro, André, João, Tiago e seus primos, então foram para Magdala, onde libertaram os possuídos e curaram muitos doentes, entre outros algumas mulheres atacadas por convulsões. Eles expulsavam demonios e ordenavam a doença a desaparecer em nome de Jesus de Nazaré. Ouvi alguns deles acrescentando as palavras, "A quem a tempestade do mar obedeceu". Alguns dos que foram curados pelos discípulos foram a Jesus para ouvir os seus conselhos e instruções. Explicava-lhes e aos discípulos por que os possuídos eram tão numerosos naqueles lugares. Era porque os habitantes estavam tão empenhados nas coisas deste mundo e tão entregues à indulgência das suas paixões. Vários destes possuídos eram de Gergesa, que ficava na montanha a cerca de uma hora a leste de Magdala. Infestaram o país circundante, escondidos nas cavernas e túmulos. Jesus continuou as curas até depois do por-do-sol, e depois passou a noite no barco com os discípulos.

Da região de Gergesa, que tinha uma circunferência de cerca de quatro horas, ninguém tinha assistido aos ensinamentos de Jesus na montanha.

No dia seguinte, Jesus subiu ao monte, e encontrou dois jovens judeus que vinham de Gergesa ao seu encontro. Eles foram possuídos pelo diabo. Eles não estavam furiosos, embora os ataques do maligno fossem frequentes, e eles andavam inquietos. Quando Jesus algum tempo antes tinha atravessado o Jordão de Tarichea e passado Gergesa, estes jovens ainda não estavam possuídos. Eles tinham então saído para encontrá-lo e pedirem para ser recebidos entre os seus discípulos, mas Jesus mandou-os embora. Agora de novo, depois de Jesus os ter libertado, eles desejavam ser recebidos por Ele. Disseram-Lhe que a desgraça da qual Ele os tinha libertado nunca os teria atingido se Ele tivesse atendido ao seu primeiro pedido. Jesus exortou-os à mudança de vida, e pediu-lhes que voltassem para casa e anunciassem por que meios a sua libertação havia sido efetuada. Os jovens obedeceram. Enquanto Jesus ia por alí, fazendo pausas aqui e ali para ensinar diante das cabanas e das casas dos pastores, muitos possuídos e simplórios corriam escondidos atrás das cercas e colinas, chorando por Ele e fazendo sinais para que Ele se afastasse e não perturbasse a sua paz. Mas Jesus chamou-os a si, e os livrou. Muitos dos que foram libertados, gritaram, implorando-lhe para não os conduzir ao abismo! Alguns dos Apóstolos também realizaram curas pela imposição de mãos, e engajaram as pessoas a se dirigir para a montanha além de Magdala ao sul, onde Jesus ia pronunciar um ensinamento.

Uma grande multidão reuniu-se no local designado. Jesus exortou-os à penitência, falou da proximidade do Reino de Deus, e repreendeu-os por se apegarem aos bens deste mundo. Falou também do valor da alma. Eles deveriam saber, disse ele, que Deus valoriza a alma mais do que os grandes bens do mundo. Por estas últimas palavras, Jesus fez referência ao rebanho de porcos que logo seria precipitado no lago, pois as pessoas haviam convidado Jesus a ir novamente para Gergesa. A este convite, Jesus respondeu que Ele de fato o aceitaria, mas que Sua vinda seria uma vinda inoportuna para eles, e que eles não O receberiam muito calorosamente. Eles imploraram-lhe para não atravessar o desfiladeiro quando ele voltou para eles, pois havia dois furiosos possuídos a andarem por ali que tinham quebrado suas correntes e já tinham estrangulado algumas pessoas. Mas Jesus respondeu que por essa mesma razão Ele iria, quando fosse a hora, por esse caminho, pois Ele tinha sido enviado à terra por causa dos miseráveis. Foi nesta ocasião que Ele proferiu a passagem em que é dito, "Se Sodoma e Gomorra tivessem ouvido e visto as coisas que aconteceram aqui na Galiléia, teriam feito penitência". (Mat. 11:20).

Quando Jesus estava prestes a partir, as pessoas pediram-lhe que ficasse mais algum tempo, pois nunca tinham ouvido um discurso tão agradável. Era, diziam eles, como os raios do sol da manhã a brilhar sobre a sua casa sombria e nebulosa. Eles imploraram-lhe para ficar, pois já estava escuro. A isto Jesus respondeu numa parábola sobre a escuridão: Ele não temia esta escuridão, mas eles deveriam temer permanecer na escuridão eterna, e isso numa época em que a luz da Palavra de Deus havia resplandecido sobre eles. Depois retirou-se para os barcos com os discípulos. Eles remaram primeiro como se dirigissem seu curso para Tiberíades, mas depois voltaram novamente para o leste, ficaram cerca de uma hora ao sul da ravina, e passaram a noite em seus navios.

Magdala era um lugar sem importância, menor do que Bethsaida. Era apenas um local de desembarque para barcos, e derivava a sua subsistência de hipopótamos, que era largamente engajado no comércio. A estrada passava por Gerasa e descia até Hippos, e era palco de um trânsito constante. O país de Magdala era conhecido também como o país de Dalmanutha, da cidade que ficava um par de horas mais para sul e do outro lado da ravina.

Quando Jesus desembarcou na manhã seguinte, vários endemoninhados foram apresentados a Ele, e Ele curou-os por imposição das mãos sobre eles. As pessoas daquela região praticavam magia. Eles comiam de uma certa erva que crescia abundantemente no desfiladeiro e na montanha, e assim tornavam-se intoxicados e caíam em convulsões. Eles tinham outra planta da qual eles faziam uso para neutralizar os efeitos da primeira, mas por algum tempo passado tinha perdido sua virtude e agora as pobres criaturas eram deixadas em sua miséria.

O país dos Gergeseans era um trecho de terra de quatro a cinco horas de comprimento, e cerca de meia hora de largura. Distinguia-se dos distritos vizinhos pela sua história e pelo caráter dos seus habitantes, que não era dos melhores. Começou com a ravina entre Dalmanutha e Magdala, incluída a ravina, e começava no sul e compreendia dez aldeias espalhadas em uma fileira ao longo da estreita faixa de terra, com Gergesa e Gerasa em cada extremidade. Gerasa, era limitado pela região de Corozain, a terra de Zin, e um distrito contendo muitos desertos. No leste, era limitado pelo longo cume da montanha, em cuja extremidade sul ficava a cidadela de Gamala; no sul, pelo desfiladeiro; e no oeste, o vale na costa do lago. Neste vale estava Dalmanutha, Magdala, e Hippos, que não pertenciam ao país de Gergesa, não mais do que o resto da margem do lago, exceto a ravina ao sul de Magdala. No norte, terminava com Corozain. Este distrito com as suas dez aldeias não deve ser confundido com a Decápolis, ou o das dez cidades, que se estendia

muito ao redor e da qual era totalmente distinta. Na luta de Gideão contra os midianitas, os habitantes das dez aldeias apoiaram os pagãos que desde então haviam adquirido a superioridade e mantido os judeus em grande sujeição. Eles criavam em todos esses lugares, para o escândalo dos judeus que moravam lá, imensos números de porcos, que em rebanhos de vários milhares eram criados para engordar em um grande pântano na altura norte do desfiladeiro. Eles eram cuidados por uma centena de pastores pagãos e seus meninos. O pântano, que era cerca de três quartos de hora a sudeste de Gergesa, no sopé da montanha de Gamala, descarregava as suas águas pantanosas para o sul para a ravina sobre uma barragem de troncos e tábuas pesadas que transformava o riacho acima dele em um pântano. As águas superfluas fluíam através da ravina para o mar da Galiléia. Numerosos carvalhos enormes cresciam perto do pântano e nos lados da ravina. Nenhuma parte desta região era muito fértil, e apenas em alguns lugares ensolarados cresciam algumas vinhas. Eles também tinham um tipo de cana a partir do qual o açúcar podia ser produzido, mas eles exportavam-no em seu estado bruto.

Não era tanto a sua adoração idólatra que sujeitava o povo daquela região ao poder do diabo, como a profundidade em que estavam afundados na feitiçaria. Gergesa e os lugares vizinhos estavam cheios de bruxos e bruxas que carregavam as suas desordens por meio de gatos, cães, sapos, cobras e outros animais. Eles conjuravam estas criaturas, e até mesmo andavam em volta em sua forma ferindo e matando homens. Eles eram como lobisomens que podiam ferir pessoas mesmo à distância, que se vingavam depois de um longo tempo sobre aqueles a quem odeavam, e que podiam levantar tempestades no mar. As mulheres costumavam preparar uma espécie de bebida mágica. Satanás tinha inteiramente conquistado aquela região, que possuía inúmeros demoníacos, lunáticos furiosos e vítimas de convulsões.

## Jesus lança os demônios nos porcos

Aproximava-se das dez da manhã quando Jesus e alguns dos discípulos entraram num pequeno barco, atravessaram o ribeiro a alguma distância até ao riacho e remou para a ravina. Esta viagem era mais curta do que a viagem por terra. Jesus subiu ao lado norte do desfiladeiro, e os discípulos juntaram-se a Ele um após o outro. Enquanto ele subia, dois endemoninhados furiosos corriam mais alto no monte, correndo dentro e fora dos túmulos, lançando-se ao chão e batendo-se com os ossos dos mortos. Eles emitiam gritos horríveis e pareciam estar sob o feitiço de alguma influência secreta, pois não podiam fugir. À medida que Jesus se aproximava, eles gritavam por trás dos arbustos e das pedras que se achavam um pouco mais acima na montanha: Vós Poderes! Dominações! Venha em nosso auxílio! Vem aí alguém mais forte do que nós! Jesus levantou a mão em direção a eles e ordenou que se deitassem. Caíram de rosto em terra, mas, levantando novamente a cabeça, gritaram: "Jesus! Ó Filho do Deus Altíssimo, o que temos a ver contigo? Por que vieste para nos atormentar antes do tempo? Conjuramos-te em nome de Deus para que nos deixes em paz! Neste momento, Jesus e os discípulos haviam chegado a eles, enquanto estavam trêmulos, com toda a sua pessoa terrivelmente agitada. Jesus ordenou aos discípulos que lhes dessem algumas roupas, e ordenou aos possuídos de demônios que se cobrissem. Os discípulos lançaram-lhes os lenços que usavam ao pescoço e com os quais costumavam tapar a cabeça. Os possuídos, tremendo e contorcendo-se convulsivamente, cobriram-se, como se fossem constrangidos a fazê-lo contra sua vontade, levantaram-se e gritaram a Jesus para que não os torturasse, Jesus perguntou: Quantos são vocês? Responderam: "Legião".

Os espíritos malignos falavam sempre no plural pela boca destes dois possuídos. Disseram que os maus desejos destes homens eram incontáveis. Desta vez, o diabo falou a verdade. Durante dezessete anos, estes homens tinham vivido em comunicação com ele, e na prática de feitiçaria. De vez em quando eles tinham sofrido ataques como o presente, mas nos últimos dois anos eles tinham corrido, frenéticos, ao redor do deserto. Estavam envolvidos em todas as abominações da magia.

Perto deles havia uma vinha em uma encosta ensolarada, e nela havia um grande vaso de madeira formado por grandes vigas. Não era bem a altura de um homem, mas tão amplo que vinte homens poderiam ficar em cima dele. Os Gergeseanos costumavam espremer nele uvas misturadas com o suco daquela erva intoxicante de que falei. O suco corria para pequenos recipientes e daí para grandes vasos de barro com pescoço estreito que, quando cheios, eram enterrados no subsolo da vinha. Esta era a bebida intoxicante que produzia efeitos tão fatais sobre todos os que a bebiam. A erva era aproximadamente do comprimento de um braço, com numerosas folhas verdes grossas uma acima da outra, e terminava em um botão. As pessoas dessas partes usavam o suco para despertar em si mesmos êxtases diabólicas. Por causa de seus vapores inebriantes, a bebida era preparada ao ar livre, embora durante a operação uma tenda fosse erguida sobre o tanque. Os prensadores estavam chegando ao seu trabalho quando Jesus ordenou aos possuídos, ou melhor, à legião que neles havia, que derrubassem o vaso. Os dois homens agarraram o grande e cheio tanque, viraram-no de cabeça para baixo sem a menor dificuldade, o conteúdo foi derramado ao redor, e os trabalhadores fugiram com gritos de terror. Os endemoninhados, tremendo e estremecendo, voltaram a Jesus, e os discípulos também ficaram muito assustados. O diabo agora gritava pela boca dos possuídos, implorando a Jesus que ainda não os lançasse no abismo, que ainda não os expulsasse daquela região, e terminaram com o pedido: "Deixe-nos entrar naqueles porcos!" Jesus respondeu: "Vocês podem ir!" A estas palavras os dois miseráveis possuídos afundaram em convulsões violentas, e uma nuvem inteira de vapores emitidos a partir de seus corpos em inúmeras formas de insetos, sapos, vermes, e principalmente grilos-molas.

Poucos momentos depois, surgiram dos rebanhos de porcos sons de grunhidos e de fúria, e dos pastores gritos e choros. Os porcos, em número de milhares, vieram correndo de todos os lados e mergulharam entre os arbustos na encosta da montanha. Era como uma tempestade furiosa, misturada com os gritos e rugidos dos animais. Esta cena não foi obra de apenas alguns minutos. Durou algumas horas, pois os porcos corriam aqui e ali, mergulhando de cabeça e mordendo uns aos outros. Numerosos precipitaram-se no pântano e foram arrastados para baixo sobre a cachoeira, e todos foram furiosos em direção ao lago.

Os discípulos olhavam inquietos, temendo que as águas em que pescavam, bem como os próprios peixes, se tornassem impuros. Jesus adivinhou os seus pensamentos, e disse-lhes que não tivessem medo, visto que os porcos desceram todos para o turbilhão no fim do desfiladeiro. Havia neste lugar um grande tanque de água estagnada, completamente separado do lago por um banco de areia, ou faixa de costa. Estava coberto de juncos e arbustos, e em épocas de alta mar era freqüentemente submerso. Esta piscina era um profundo abismo que, através do banco de areia, tinha uma entrada do lago, mas sem saída para o mesmo, e em que era um redemoinho. Foi neste caldeirão que os porcos mergulharam. Os pastores que, no início, corriam atrás dos animais, agora voltaram a Jesus, viram os possuídos que foram libertados, ouviram tudo o que acontecera, e então começaram a queixar-se em voz alta do dano que lhes fora feito. Mas Jesus respondeu que a

salvação dessas duas almas valia mais do que todos os porcos do mundo. Então Ele mandou que fossem aos donos dos porcos e dissessem que o diabo, devido a impiedade dos habitantes daquele país enviado aos homens, havia sido expulso por Ele dos homens, e que eles haviam entrado nos porcos. Jesus mandou os endemoninhados, que haviam sido libertados, para suas casas para comprarem roupas, enquanto ele mesmo, com os discípulos, subiu para a região de Gergesa. Vários dos pastores já haviam corrido para a cidade e, em consequência das notícias que espalharam, as pessoas vieram de todos os lados. Os que haviam sido curados em Magdala, bem como os dois jovens judeus curados no dia anterior, e a maioria dos judeus da cidade, haviam-se reunido para aguardar a vinda de Jesus. Os dois possuídos, agora curados, voltaram em pouco tempo, vestidos decentemente, para ouvir a pregação de Jesus. Eram pagãos ilustres da cidade, parentes de alguns dos sacerdotes pagãos.

As pessoas empregadas na preparação da bebida mencionado acima, e cuja cuba cheia havia sido derrubada, também corriam pela cidade, publicando em toda a parte a perda que tinham sofrido nas mãos dos possuídos. Isto deu origem a grande alarme e alvoroço. Muitos correram para ver se poderiam salvar alguns dos porcos, enquanto outros se apressaram para o barril de vinho. A confusão durou até depois do anoitecer.

Jesus, entretanto, estava ensinando numa colina a cerca de meia hora de Gergesa. Mas os chefes da cidade e os sacerdotes pagãos procuravam afastar o povo dele, dizendo-lhes que Jesus era um poderoso feiticeiro, por meio do qual lhes cairiam grandes males. Depois de terem consultado entre si, enviaram uma delegação a Jesus com instruções de apressar-se a implorá-lo que não se demorasse naqueles lugares e que não lhes causasse ainda mais dano. Os deputados acrescentaram que reconheciam nele um grande mágico, mas o imploraram para se retirar de seus limites. Lamentaram muito os porcos e a revirada da cuba da bebida. Eles ficaram extremamente assustados e admirados ao ver os dois endemoninhados, vestidos e curados, sentados entre os ouvintes aos pés de Jesus. Jesus mandou-lhes afastar os seus medos, porque não os incomodaria por muito tempo. Ele tinha vindo por causa dos pobres doentes e possuídos, pois sabia bem que os porcos impuros e a bebida infame eram mais valiosos para eles do que a salvação de suas almas. Mas o Pai Celestial, que lhe tinha dado o poder de resgatar os pobres e destruir os porcos, julgando de outra forma. Então Ele lhes mostrou toda a sua vergonha, seu pecado de fazer feitiçaria, seu ganho desonesto e sua adoração demoníaca. Ele os chamou ao arrependimento, ao batismo, e ofereceu-lhes a salvação. Mas eles tinham o dano feito a eles, a perda dos porcos, em suas cabeças, e assim persistiram em sua pressão, embora meio amedrontados pedindo, que Ele se afastasse. Depois disso, eles voltaram para a cidade.

## Jesus na Sinagoga de Gerasa

Judas Iscariotes era particularmente ocupado e ativo entre os gergeseus, pois era bem conhecido nessas regiões. Sua mãe tinha morado ali com ele por algum tempo quando ele ainda era jovem, e logo depois que ele tinha fugido da família em que ele tinha sido criado secretamente. Os dois possuídos eram conhecidos da sua juventude.

Os judeus regozijaram-se secretamente com a perda sofrida pelos gentios em seus porcos, pois eram muito oprimidos por eles e muito escandalizados por causa dos animais impuros. Ainda assim, havia muitos entre eles que viviam em bons termos com os pagãos e se contaminavam com suas práticas supersticiosas.

Todos os que haviam sido curados naquele dia e no dia anterior, bem como os dois possuídos por demônios, foram batizados pelos discípulos. Ficaram muito impressionados e mudaram completamente. Os dois possuídos por demônios foram libertados pela última vez e os dois jovens judeus rogaram a Jesus que lhes permitisse permanecer com Ele e serem Seus discípulos. Aos dois últimos que foram libertados, Jesus respondeu que lhes daria uma missão, a saber, que eles deveriam percorrer as dez aldeias dos gergeseus, mostrar-se por toda parte, e por toda parte relatar o que lhes tinha acontecido, o que tinham ouvido e visto, chamar os habitantes à penitência e ao Batismo, e enviá-los a Ele. Ele acrescentou que não deveriam ficar perturbados se fossem recebidos por uma chuva de pedras daqueles a quem se dirigissem. Se executassem esta missão corretamente, receberiam em recompensa o espírito de profecia. Então, sempre saberiam onde encontrá-lo, a fim de enviar para lá os que desejassem ouvir seus ensinamentos, e deveriam impôr as mãos sobre os doentes, que assim seriam curados. Tendo assim falado, Jesus abençoou os dois jovens, que no dia seguinte começaram sua missão, e mais tarde se tornaram discípulos.

Os apóstolos, ao batizarem ali, usavam água que tinham trazido consigo em garrafas de couro. As pessoas ajelhavam-se em círculo ao redor deles, e batizavam três de cada vez, saindo da bacia que um deles segurava, aspergindo a cada um três vezes com água colhida na mão.

Naquela tarde, Jesus e os discípulos chegaram a Gergesa, e foram à casa do chefe da sinagoga. Então, os magistrados da cidade vieram e pediram ao governante que mandasse Jesus embora o mais depressa possível, ameaçando-o de responsabilizá-lo por qualquer dano adicional que a cidade pudesse sofrer em suas mãos. Jesus disse aos discípulos que Ele havia permitido que os demônios derrubassem o vaso e entrassem nos porcos, para que os pagãos orgulhosos pudessem ver que Ele era o Profeta dos judeus, a quem eles tão vergonhosamente desprezavam e oprimiam. Ele desejava ao mesmo tempo, como disse, pela perda dos porcos, na qual tantos deles participavam, chamar a atenção daquelas pessoas para o perigo que ameaçava suas almas, e despertá-las do sono do pecado para que escutassem Seu ensino. A bebida que Ele permitiu ser desperdiçada, pois era a principal causa de seus vícios e possessões demoníacas.

No dia seguinte, uma grande multidão reuniu-se novamente em torno de Jesus, pois seus milagres ficaram conhecidos por todo o país, e muitos judeus que se haviam convertido deixaram Gergesa imediatamente.

Os apóstolos, que haviam feito curas nas aldeias vizinhas, voltaram a tempo do discurso de Jesus, trazendo consigo os que haviam curado. Havia entre elas algumas mulheres que levavam cestas de provisões, que davam aos apóstolos. Certa vez, quando Jesus estava sendo pressionado pela multidão, uma mulher de Magdala aproximou-se dele. Ela sofria de uma hemorragia. Embora há muito tempo não pudesse andar, ela havia reunido forças para deslizar sozinha entre a multidão e beijar Sua roupa, e então foi curada. Jesus continuou com a Sua fala, mas depois de um pouco Ele disse: "Eu curei alguém. Quem é? Ao ouvir estas palavras, a mulher se aproximou, dando graças. Ela tinha ouvido falar da cura de Enue e tinha imitado o seu exemplo. Naquela noite, Jesus, os discípulos e os dois jovens judeus recentemente libertados da possessão demoníaca, deixaram Gergesa, percorreram as redondezas de Magdala e escalaram a montanha ao norte de Hipos. Este último lugar mencionado não estava situado no lago, mas numa montanha a alguma distância do interior. Jesus e Seus seguidores desceram do lado oposto e ficaram na casa de um pastor.

Ali, Jesus lembrou aos discípulos que o aniversário de Herodes logo seria celebrado,

e disse-lhes que pretendia ir a Jerusalém. Tentaram dissuadi-lo de fazê-lo, dizendo que a Páscoa já estava próxima, e então deveriam ser obrigados a ir. Mas Jesus respondeu de tal maneira que lhes deu a entender que Ele não pretendia mostrar-se publicamente na festa. Os dois discípulos gergeseus rogaram novamente que lhes fosse permitido acompanhá-lo. Jesus respondeu que tinha outra missão reservada para eles, a saber, percorrer as dez cidades entre Cedar e Paneas, e anunciar aos judeus daqueles lugares tudo o que tinham visto e ouvido. Ele os abençoou e lhes fez a mesma promessa que fez aos outros dois. Se cumprissem bem a sua missão, deveria ser-lhes dado o espírito de profecia, deveriam sempre saber onde Ele estava e deveriam ser capazes de curar os doentes em Seu nome. Como com os outros, assim também com eles, tinha de passar certo tempo antes de estas promessas se realizarem. Os outros dois tinham de anunciá-Lo primeiro nas dez aldeias gergeseas, e depois aos pagãos da Decápolis. Os jovens despediram-se de Jesus, que dirigiu os discípulos a irem a Betsaida e, apesar de suas súplicas, Ele mesmo ficou para trás. Retirou-se para um lugar deserto perto da costa para orar. Eu o vi caminhando entre colinas rochosas e íngremes, algumas das quais pareciam negras e como figuras humanas no meio da escuridão da noite.

Já estava bem escuro quando vi Jesus caminhar sobre as ondas. Estava quase em frente a Tiberíades, um pouco a leste do meio do lago. Ele parecia ter a intenção de passar a uma pequena distância do barco dos discípulos. O vento forte era contrário, e os discípulos estavam cansados de remar. Quando viram a figura nas ondas, ficaram aterrorizados, pois não sabiam se era Jesus ou seu espírito, e gritaram de medo. Mas Jesus gritou: 'Não tenhais medo! Sou eu! Então Pedro clamou: "Senhor, se és tu, manda-me ir até vós sobre as águas". E Jesus disse: "Vem!"

Pedro, em seu ardor, pulou na escada pequena e saiu do barco. Ele correu por uma curta distância sobre as águas turbulentas em direção a Jesus, como se estivesse em terreno plano. Pareceu-me que ele pairava sobre a superfície, pois a desigualdade das ondas parecia não ser obstáculo ao seu progresso. Mas, quando ele começou a se maravilhar, e a pensar mais no mar, nos seus ventos e nas suas ondas, do que nas palavras de Jesus, ficou assustado e começou a afundar-se. Gritando, "Senhor, salva-me!" Ele afundou-se até o peito e estendeu a mão. Imediatamente, Jesus estava ao lado dele. Então, tomou-lhe a mão e lhe disse: Ó homem de pouca fé, por que duvidaste? Então entraram no barco, e Jesus repreendeu Pedro e os outros por terem medo. O vento acalmou-se imediatamente e dirigiram-se para Betsaida. Uma escada estava sempre pronta para ser lançada sobre o lado do barco para a conveniência dos que estavam prestes a entrar.

## **Jesus cura em Betsaida e volta novamente a Cafarnaum**

Dois homens cegos vieram ao encontro de Jesus na Sua chegada a Betsaida, clamando por ajuda e, como se para refutar o velho ditado, estavam guiando um ao outro. Jesus lhes restaurou a visão, curou também os coxos e fez os mudos falarem. Onde quer que ele aparecesse, as multidões se ajuntavam a ele, trazendo os doentes a ele. Muitos o tocaram e foram curados. As pessoas estavam em toda a parte esperando por ele, porque sabiam que ele voltaria no sábado. A história dos dois possuídos e dos porcos já era bem conhecida ali, e tinha excitado grande comentário e espanto. Alguns dos discípulos batizaram os curados na casa de Pedro. Mas, ao passo que Jesus continuava com Seus labores e não tomava tempo nem para comer nem para descansar, os discípulos O procuravam e tentavam induzi-Lo a descansar e refrescar.

Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um homem cego e mudo, possuído por um demônio, veio ao encontro dele, e ele o curou imediatamente. Este milagre criou uma profunda surpresa, pois mesmo quando se aproximava de Jesus, o homem recuperou a fala e clamou: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" Jesus tocou os olhos dele, e ele viu. Ele estava possuído por muitos demônios, tendo sido completamente corrompido pelos pagãos do outro lado do lago. Os feiticeiros e adivinhos da terra de Gergesa haviam apoderado dele. Eles o arrastavam com eles por uma corda e o exibiam em outros lugares, onde exibiam sua força em todos os tipos de proezas hábeis. Mostraram como ele, embora cego e mudo, ainda podia realizar tudo, podia saber e entender tudo, podia ir a todo o lado, podia trazer tudo e saber tudo em virtude de certos encantamentos, pois tudo isso o demônio realizava nele. Esses feiticeiros pagãos de Gergesa, que andavam sempre pela Decápolis e outras cidades, usavam o diabo por meio daquela pobre criatura para ajudá-los a ganhar o pão. Se eles viajavam sobre o mar, sua vítima miserável não era autorizado a ir a bordo de um navio, mas no comando de seus mestres, ele era obrigado a nadar como um cão ao seu lado. Ninguém mais se preocupava com ele, pois era considerado como perdido para sempre. A maior parte do tempo ele não tinha lugar para se abrigar. Deitava-se em túmulos e cavernas e suportava todo tipo de maus-tratos de seus cruéis senhores. O pobre infeliz já estava há muito tempo em Cafarnaum, e ainda assim ninguém o havia levado a Jesus. Agora, porém, ele mesmo foi ter com Ele e foi curado.

Enquanto Jesus ensinava na casa de Pedro, perto da porta da cidade, pouco antes de começar o sábado, surgiu um grande tumulto em Cafarnaum. O milagre dos porcos e a libertação dos possuídos mudos e cegos criaram grande excitação. Vários barcos de judeus de Gergesa tinham atravessado o lago para espalhar a notícia de que Jesus expulsava demônios pelo poder do diabo. Isto irritou as pessoas, e elas se reuniram em grande número do lado de fora da sinagoga. Quando Jesus se aproximou da cidade, um homem possuído por demônios, também cego e mudo, correu pela rua para encontrá-lo. Ele estava sem guarda e era seguido por uma multidão de pessoas que se tornaram testemunhas de sua cura milagrosa. Ficaram tão emocionados com isso que expressaram em voz alta sua indignação contra os fariseus, que nunca se cansavam de invejar Jesus, repetindo novamente, como faziam agora, que Ele curou pelo poder do diabo. Entre a multidão ali reunida, haviam muitos armados com um arco cruzado. Esses homens chamaram os fariseus para que cessassem de caluniar a Jesus, para que reconhecessem Seu poder e reconhecessem que nunca antes havia sido feito algo assim em Israel, e que nenhum profeta antes d'Ele havia feito tais maravilhas. Se não cessassem de opor-se obstinadamente a Jesus, talvez partissem de Cafarnaum, pois eles (o povo) não podiam mais suportar tal abuso e ingratidão.

Ao ouvirem isso, os fariseus fingiram estar bem subjugados. Um deles, um grande e amplo sujeito, saiu à frente dos outros e dirigiu-se à multidão com astúcia. Ele disse que era realmente verdade que nunca tinham sido ouvidas tais doutrinas, nunca tinham sido vistas tais ações, tais maravilhas em Israel, nenhum Profeta jamais havia realizado algo semelhante. Mas ele os implorou a considerar as circunstâncias que acompanharam a expulsão do demônio do homem de Gergesa, bem como as relacionadas com as maravilhas semelhantes operadas entre eles naquele mesmo dia. O homem que eles tinham acabado de ver libertado do poder do diabo, devido às suas relações com os Gergeseans, tão bom quanto pertencia a eles. No exame crítico de tais coisas, não se pode ser demasiado circunspecto, etc., etc. Daí, ele passou a dar-lhes uma longa descrição do reino das trevas. Ele descreveu suas ordens e hierarquias, e mostrou como um é subordinado a outro. Jesus, disse ele,

tinha agora um espírito poderoso em aliança com Ele. Se não, por que não havia Ele há muito tempo libertado aquele furioso demoníaco? Por que, se Ele era o Filho de Deus, não pôde expulsar os demônios da terra de Gergesa, sem ir pessoalmente lá? Não! Ele foi obrigado primeiro a ir para aquele país, e concluir um acordo com o chefe dos demônios Gergesean. Tinha de fazer um acordo com aquele príncipe demoníaco e dar-lhe os porcos como seu despojo, pois, embora inferior a Belzebu, aquele príncipe ainda era de alguma importância. E agora, desde que Ele libertou aquele homem em Gergesa, Ele, em virtude do mesmo acordo, libertou aquele ali em Cafarnaum pelo poder de Belzebu. Com muita astúcia e eloquência, o fariseu avançou as coisas acima e coisas semelhantes. Daí, ele implorou aos seus ouvintes que permanecessem calmos e prestassem atenção à conclusão, pois suas próprias ações mostrariam o fruto de toda esta excitação. O trabalhador não mais fazia sua tarefa nos dias de trabalho, mas andava atrás do novo Mestre e de Seus milagres, e o sábado se transformava num dia de barulho e alvoroço. Daí, ele os exortava a refletir, a irem imediatamente para casa e descansarem um pouco, preparando-se para a festa que estava por vir. Por meio de tais persuasões, conseguiu induzir o povo a dispersar-se, e muitos dos de mente fraca ficaram meio convencidos por causa de seu vazio balbuciar.

Era a véspera da Festa da Dedicção do Templo. Nas casas e escolas havia pirâmides de lâmpadas acesas, ao passo que nos jardins, pátios e nas fontes havia luzes e tochas dispostas em todos os tipos de figuras. Jesus, seguido de Seus discípulos, entrou na sinagoga e ensinou sem ser incomodado, pois Seus inimigos O temiam. Ele conhecia seus pensamentos e em que termos se haviam dirigido ao povo, e fez alusão a isso com estas palavras: "Todo reino dividido contra si mesmo não subsistirá. E, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino? E se eu expulso os demônios por Beelzebut, por quem os seus filhos os expulsam? Com palavras como estas, Jesus os silenciou e, sem mais contradições, saiu da sinagoga. Passou aquela noite em casa de Pedro.

## **Jesus visita Jairo. Estado de Madalena**

No dia seguinte, Jesus, acompanhado por alguns de Seus discípulos, visitou a família de Jairo, consolando-os e exortando-os a praticarem o bem. Eles estavam muito humildes e totalmente mudados. Eles tinham dividido seus bens em três partes, uma para os pobres, uma para a comunidade e a terceira para si mesmos. A velha mãe de Jairo ficou especialmente comovida e completamente convertida ao bem. A filha não fez sua aparição até ser chamada, e então se apresentou velada, toda a sua conduta respirando humildade. Ela tinha crescido mais. Ela manteve-se ereta, e apresentou a aparência de um em perfeita saúde. Jesus visitou também o centurião pagão Cornélio, consolou e instruiu sua família, e então foi com ele ver Zorobabel, em cuja casa a conversa se voltou para o aniversário de Herodes e João. Tanto Zorobabel quanto Cornélio comentaram que Herodes havia convidado toda a nobreza, incluindo a si mesmos, para Macærus para a celebração de seu aniversário, e perguntaram a Jesus se Ele os permitiria ir, Jesus respondeu que, seria melhor que ficassem de fora dos males que poderiam ocorrer lá, não era proibido que eles fossem, embora fosse melhor se pudessem se desculpar e ficar em casa. Expressaram sua indignação com a vida adúltera de Herodes e com a prisão de João, e esperavam confiantemente que Herodes o libertasse no seu aniversário.

Jesus depois visitou Sua Mãe, com quem estavam então paradas Susana Alfeu, Maria, filha de Cléofas, de Nazaré, Susana, de Jerusalém, Dina, a samaritana, e Marta. Jesus disse-lhes que iria embora na manhã seguinte. Marta estava muito triste por

causa da recaída de Madalena no pecado e do estado de possessão demoníaca em que ela estava então. Ela perguntou a Jesus se devia ir ter com ela, mas Ele disse-lhe para esperar um pouco. Madalena estava agora muitas vezes como um ao seu lado. Cedia a ataques de raiva e orgulho, atacava tudo o que lhe aparecia no caminho, atormentava as suas criadas e vestia-se sempre com o traje mais desenfreado. Vi-a bater no homem que vivia como senhor em sua casa, e vi-o retribuir seus golpes com maus-tratos. Às vezes ela caía em terrível tristeza, chorava e lamentava-se. Corria pela casa procurando a Jesus e clamava: "Onde está o Mestre? Onde está Ele? Ele abandonou-me! e depois tinha convulsões como ataques epiléticos.

Pode-se imaginar a dor de seu irmão e irmã ao contemplar um de uma família nobre, um tão ricamente dotado pela natureza, entregue a um estado tão terrível. Que visão comovente, aquela de Jesus atravessando as ruas de Cafarnaum, Sua túnica às vezes ceifada, às vezes de todo o comprimento; Seus movimentos tão bem regulados, e ainda assim sem rigidez; Seu passo tão suave que parecia mais deslizar do que andar; Sua aparência inteira, embora respirando simplicidade, tão cheia de majestade que Seu semelhante nunca foi visto antes! Não havia nada de estranho em Seu olhar, nenhuma irresolução em Sua maneira. Ele nunca deu um passo errado, nunca um passo inútil. Ele não lançou um olhar vazio, não se virou sem rumo, e no entanto, em toda a sua conduta não havia sinal de afeto ou intenção.

Marta e Susana haviam visitado suas pousadas no caminho da Galiléia para Samaria, pois exerciam uma espécie de superintendência geral, as outras mulheres cuidando daqueles estabelecimentos em seus respectivos distritos. Elas foram juntas a várias pousadas, levando consigo jumentos carregados com toda sorte de necessidades domésticas. Certa vez, quando Maria, a sufanita, os acompanhava, espalhou-se entre o povo a notícia de que Maria Madalena agora andava com as mulheres que supriram as necessidades do Profeta de Nazaré e de Seu grupo. A sufanita era em aparência muito parecida com Madalena, e nem uma delas era muito conhecida naquele lado do Jordão. Além de ser chamada de Maria e da má reputação que sua vida anterior lhe havia dado, a sufanita também havia ungido a Jesus num banquete oferecido por um dos fariseus. Consequentemente, ela era, mesmo nessa época, confundida com Madalena, um erro que só aumentou com o tempo entre aqueles que não estavam bem familiarizados com a Comunidade.

As mulheres santas cuidavam de que suas pousadas estivessem bem abastecidas com camas, cobertores, linho, roupas de lã, sandálias, copos, jarras de bálsamo, óleo, etc. Embora Jesus tivesse poucas necessidades, desejava que os discípulos não fossem um fardo para os outros, e que encontrassem supridas as suas necessidades necessárias. Deste modo, Ele privou os fariseus de toda causa razoável de vitupério.

## **A missão dos apóstolos e dos discípulos**

Ao encerrar-se o sábado, Jesus falou novamente na sinagoga, censurando severamente a maldade dos fariseus, dizendo que Ele expulsava os demônios pelo poder do diabo. Desafiou-os a dizer se Suas ações e Seus ensinamentos não estavam em perfeita harmonia, se Ele não praticava o que pregava. Mas eles não conseguiram dizer nada contra ele.

Na casa de Pedro, fora da porta da cidade, Jesus ensinou sobre a Bem-aventurança: "Bem-aventurados os pobres em espírito", e fez a aplicação contra os fariseus. Depois disso, Ele preparou os discípulos para a iminente missão deles.

Jesus não queria mais ficar em Cafarnaum... a multidão era grande demais e muito

animada. Muitos gergeseus também haviam ido para lá, e queriam seguir a Jesus. Eram pobres, estavam acostumados a uma vida errante, e achavam que seria uma coisa boa ser sustentados por Ele. Além disso, tinham a impressão de que Jesus, como Saul ou Davi, faria com que Ele mesmo fosse ungido rei e então estabelecesse Seu trono em Jerusalém. Mas Jesus disse-lhes que voltassem para suas casas, que fizessem penitência, que guardassem os Mandamentos e que praticassem as lições que haviam ouvido dele. Seu reino, disse Ele, era muito diferente do que eles imaginavam, e nenhum pecador deveria participar nele.

Jesus, depois disso, saiu de Cafarnaum, acompanhado pelos Doze e por trinta discípulos. Dirigiram seus passos para o norte. Multidões de pessoas viajavam pelo mesmo caminho. Jesus freqüentemente parava para instruir às vezes esta, às vezes aquela multidão, que então se desviavam na direção de seus lares. Assim, por volta das três horas da tarde, chegou a um belo monte, a três horas de Cafarnaum e não muito longe do Jordão. Cinco estradas se ramificavam a partir dela, e cerca de tantas pequenas cidades se encontravam ao redor dela. As pessoas que haviam seguido a Jesus até então agora se despediam, ao passo que Ele, com Seu próprio grupo, tendo primeiro tomado algum refrigério ao pé da montanha, começou a subir a altura. Havia uma cadeira de professor sobre ela, da qual Ele novamente instruiu os Apóstolos e discípulos sobre sua vocação. Ele disse que agora deviam mostrar o que haviam aprendido. Deveriam proclamar o advento do Reino, que a última oportunidade de fazer penitência havia chegado, que o fim da vida de João estava muito próximo. Deveriam batizar, impor as mãos e expulsar demônios. Ensinava-lhes como deviam comportar-se nas discussões, como distinguir o verdadeiro dos falsos amigos e como confundir os últimos. Disse-lhes que agora ninguém devia ser maior do que os outros. Nos vários lugares para os quais sua missão os chamava, eles deveriam andar entre os piedosos, deveriam viver com pobreza e humildade, e não ser um fardo para ninguém. Disse-lhes também como se separar e como se unir novamente. Dois apóstolos e alguns discípulos devem viajar juntos, enquanto outros discípulos devem ir à frente para reunir o povo e anunciar a vinda do primeiro. Os apóstolos, disse Ele, deveriam levar consigo pequenos frascos de óleo, que Ele lhes ensinou como consagrar e como usá-los para efetuar curas. Depois, deu-lhes todas as outras instruções registradas nos Evangelhos por ocasião de sua missão. Ele não fez alusão a nenhum perigo especial reservado para eles, mas disse apenas: "Hoje sereis bem-vindos em toda parte, mas chegará o tempo em que vos perseguirão". Depois disso, os apóstolos ajoelharam-se em círculo ao redor de Jesus, enquanto ele orava e impunha as mãos sobre a cabeça de cada um deles; somente abençoou os discípulos. Depois abraçaram-se e separaram-se.

Entre as instruções dadas aos Apóstolos, Jesus indicou-lhes o lugar e a hora em que deveriam juntar-se novamente a Ele, a fim de trazer-Lhe notícias e trocar de lugar com os discípulos que permaneciam com Ele. Seis dos apóstolos continuaram com Ele: Pedro, Tiago, o Menor, João e Filipe. Tomé e Judas, além dos doze discípulos. Entre estes últimos estavam os três irmãos Tiago, Sadoque e Heliachim (filho de Maria Heli??), Manaém, Natanæl (também chamado de Pequeno Cléofas) e vários outros. Os outros seis Apóstolos tinham com eles dezoito discípulos, entre os quais estavam José Barsabás, Judas Barsabás, Saturnino e Natanæl Cazado. Natanæl, o noivo de Caná, não viajou. Atendeu a outros assuntos da Comunidade e, como Lázaro, prestou serviço no seu círculo mais próximo. Todos derramaram lágrimas ao se separarem. Os apóstolos que estavam saindo em sua missão desceram da montanha pela rota oriental que conduzia ao Jordão, onde eu vi um lugar situado, chamado Lecum, a cerca de um quarto de hora do rio. Quando Jesus desceu do monte, foi novamente cercado por uma multidão que voltava para casa de Cafarnaum.

Do sopé do monte, Jesus partiu com os discípulos para o sul de Safet, que estava situado em outra montanha alta, até um lugar chamado Hucuca. Antes de chegar a este lugar, Ele foi recebido por muitas pessoas que O receberam, a Ele e aos discípulos, com expressões de grande alegria.

Numa fonte, um cego e vários aleijados esperavam a vinda de Jesus, e ali o imploraram por ajuda. Os olhos do cego estavam infectados com doença. Jesus mandou-o lavar o rosto na fonte. Depois de ter feito isso, ungiu os olhos dele com óleo, quebrou um pequeno galho de um arbusto próximo, colocou-o diante dos olhos dele e perguntou se ele o via ou não. O homem respondeu: "Sim, vejo uma árvore muito alta". Jesus ungiu os olhos dele mais uma vez e repetiu Sua pergunta, após o que o homem se ajoelhou diante Dele, clamando alegremente: "Senhor, vejo montanhas, árvores, pessoas! Eu vejo tudo! Houve grande júbilo entre o povo ao escoltá-lo de volta à cidade. Jesus continuou a curar os aleijados e os paralisados que estavam de pé em torno de muletas feitas de madeira leve, mas muito firmes. Cada uma tinha três patas, de modo que podia ficar de pé sozinha; e quando as duas eram cruzadas, o doente podia apoiar o peito contra elas.

Quando o cego e seus acompanhantes entraram na cidade gritando de alegria, muitos dos habitantes, os anciãos da sinagoga, e os mestres da escola com seus eruditos saíram em multidão ao encontro de Jesus. Eles estavam cheios de alegria. Jesus voltou com eles, entrou na escola e lhes deu algumas instruções em parábolas sobre as Oito Bem-aventuranças. Exortou a todos a se arrependerem, pois o Reino estava próximo. Ele explicou as parábolas por muito tempo. Os discípulos estavam presentes. Antes de começar, Jesus recomendara-lhes que prestassem estrita atenção, a fim de que repetissem o que ouvissem quando se dispersassem pelas casas e aldeias dos arredores. Foi assim que adquiriram nos discursos públicos de Jesus o que, por sua vez, tiveram de ensinar no país vizinho; pois os apóstolos, juntamente com vários dos discípulos, espalharam-se, como de costume, pelos arredores, para curar e ensinar. Encontraram-se novamente à noite no lugar indicado por Jesus e para o qual Ele mesmo havia ido. Ali pararam com o ancião da sinagoga, que lhes apresentou peixe, mel, pequenos rolinhos e frutas, dos quais comeram.

Hucuca ficava a cerca de cinco horas a noroeste de Cafarnaum, a cinco horas a sudoeste do monte onde Jesus havia dado aos Apóstolos sua missão, e a cerca de três horas a sul de Safet. Não havia ninguém além de judeus naquele lugar, e eram pessoas tolerantemente boas, pois a maioria deles havia recebido o batismo de João. Fabricavam tecidos de textura fina, lenços estreitos de lã, borlas e franjas de seda; faziam também sandálias, sob as quais colocavam dois suportes semelhantes a saltos. Essas sandálias eram flexíveis no meio e muito confortáveis, pois permitiram que a poeira caísse através de buracos feitos para esse fim.

Os apóstolos e alguns dos discípulos com eles espalharam-se, dois a dois, por toda a cidade e seus arredores. Hucuca deve ter sido outrora uma fortaleza forte, pois estava cercada por fossos agora secos, e seu acesso era por uma ponte. Podia-se olhar através do portão para longe na cidade e ver sua bela sinagoga. Hucuca estava cercada por verdes becos plantados com árvores tão grossas e altas que, mesmo a uma curta distância, suas casas não podiam ser vistas. Sua sinagoga era extraordinariamente bela. Era cercada por uma colunata na qual o edifício principal poderia ser aberto para acomodar uma multidão mais considerável; em frente à entrada, a parede era sólida e formava um semicírculo. Ficava em uma praça aberta no final da rua em que era a entrada. Toda a cidade era bem construída e muito limpa. As pessoas se reuniram na sinagoga. Jesus entrou primeiro em dois salões separados, num deles curando muitos doentes, e no outro mulheres enfermas de

toda sorte de enfermidades. Trouxeram-lhe muitas crianças doentes, algumas tão pequenas que podiam ser carregadas nos braços, e ele as curou. As crianças saudáveis, Ele abençoou.

Na sinagoga, Jesus ensinou sobre a oração e sobre o Messias. Ele disse que o Messias já havia vindo à terra, que eles (Seus ouvintes) estavam vivendo em Seu tempo, que estavam ouvindo Seus ensinamentos. Ele falou da adoração de Deus em espírito e em verdade, e eu senti que isso significava a adoração do Pai no Espírito Santo e em Jesus Cristo, pois Jesus é a Verdade. Ele é o verdadeiro, o vivo, o Deus encarnado, o Filho concebido pelo Espírito Santo. Ao ouvirem estas palavras, os doutores da sinagoga humildemente O rogaram a dizer quem Ele realmente era, de onde Ele vinha, se aqueles que eles consideravam como Seus pais não eram Seus pais, Seus parentes não Seus parentes, se Ele era realmente o Messias, o Filho de Deus. Seria bom, disseram, que os Doutores da Lei soubessem positivamente o que pensar. Sendo colocados acima dos outros, eles antes de todos os outros deveriam conhecê-Lo. Mas Jesus respondeu-lhes evasivamente, Se ele dissesse: "Eu sou ele!" Eles não acreditavam nele, mas diziam que ele era o Filho daqueles de quem eles tinham falado. Não deveriam investigar Sua origem, mas ouvir Sua doutrina e observar Suas ações. Quem faz a vontade do Pai é o Filho do Pai, pois o Filho está no Pai e o Pai está no Filho, e quem cumpre a vontade do Filho cumpre a vontade do Pai. Jesus falou tão maravilhosamente sobre este assunto e sobre o da oração, que muitos clamaram: "Senhor, Tu és o Cristo!" Tu és a Verdade! E caíram de joelhos, adorando-O. Mas Ele repetiu para eles: "Adorai o Pai em espírito e em verdade!" Saindo da cidade com os seus discípulos e o ancião da sinagoga, em cuja casa passaram a noite. Neste subúrbio havia uma escola muito bem frequentada, mas nenhuma sinagoga. A Festa das Luzes ainda estava a ser celebrada.

No dia seguinte, Jesus ensinou novamente em Hucuca a parábola do semeador e as diferentes maneiras em que a semente é recebida. Então Ele falou do Bom Pastor que veio procurar a ovelha perdida, e que ficaria feliz em carregar até mesmo uma sobre o Seu ombro. Ele disse que assim o Bom Pastor faria até que Seus inimigos O matassem; e assim também devem os Seus servos e o Servo dos Seus servos fazer até o fim dos tempos. Se ao final uma ovelha astuta fosse salva, ainda assim o Seu amor ficaria satisfeito. Jesus falou com muita ternura sobre este ponto.

## **Jesus em Betânia, Gilgal, Elcese e Safet**

Os apóstolos e alguns dos discípulos foram adiante, ao passo que Jesus e alguns dos outros voltaram pelo caminho que haviam vindo; isto é, voltaram a Betânia, a uma hora e meia ao sul de Safet.

Quando, a cerca de meia hora de Betânia, foi recebido por um cego, que era conduzido por dois adoráveis rapazes em túnicas curtas e amarelas e grandes chapéus de barro que os protegiam do sol. Eram filhos de Leví. O homem era velho e de posição honrosa; ele esperava há muito tempo a vinda de Jesus. Acompanhado pelos meninos, que tinham visto Jesus se aproximar, apressou-se a ir ao Seu encontro, clamando de longe: "Jesus, Filho de Davi, ajuda-me! Tenha piedade de mim! E quando chegou a Ele, prostrou-se diante d'Ele e disse: Ó Senhor meu, por certo que me farás voltar à luz! Esperei por Ti por tanto tempo, e por tanto tempo senti interiormente que Tu virias e me curarias! Jesus respondeu: "Como você acreditou, assim seja feito para você de acordo com a sua fé". E levando-o a uma fonte no bosque, Ele ordenou que ele lavasse os olhos. Os olhos do homem, bem como toda a testa, estavam ulcerados e cobertos de uma crosta. Quando ele se lavou, as escamas caíram dos seus olhos. Daí, Jesus as ungiu com óleo, assim como

também a sua testa e as suas faces. Imediatamente a visão do homem voltou, e ele deu graças. Jesus o abençoou a ele e aos dois rapazes, e predisse que eles deveriam, em algum dia futuro, anunciar a palavra de Deus.

Aproximaram-se agora da cidade, fora da qual os apóstolos e outros discípulos se juntaram novamente a Jesus. Muitos dos cidadãos se haviam reunido ali, e quando viram o cego voltar com a sua visão restaurada, sua alegria foi bastante extraordinária. O nome do homem era Ctesifonte. Mas ele não era aquele cego Ctesifão que também foi curado, e que depois se tornou discípulo e foi com Lázaro à Gália.

Jesus, acompanhado dos levitas e de todo o povo, entrou na sinagoga, onde ensinava. A Festa da Dedicção, ou a Festa das Luzes, como era às vezes chamada, ainda estava sendo celebrada, de modo que era uma espécie de feriado. Jesus explicou novamente as parábolas do semeador e do Bom Pastor. As pessoas eram boas e muito alegres por Jesus vir ao meio delas. Ele parou na casa dos levitas perto da escola. Não havia fariseus em Betânia. Os levitas viviam juntos como num mosteiro e enviavam pessoas para outros lugares.

Betânate já havia sido uma cidade fortificada e cheia de pagãos, pois a tribo de Naftali, em vez de exterminá-los, por muito tempo os havia mantido tributários. Mas, naquela época, não havia pagãos na cidade. Eles haviam sido expulsos quando o Templo foi restabelecido, quando Esdras e Neemias haviam obrigado os judeus a afastar suas esposas pagãs. As terríveis ameaças que Deus fez ao Seu povo pelos Profetas se eles perseverassem em tais alianças e se recusassem a expulsar os pagãos do país, expondo-se assim à tentação sempre presente de contrair casamentos com pagãos, foram plenamente realizadas; pois ao redor de Tabor e na cadeia entre Endor e Cítopolis, onde os picos estavam tão irregularmente empilhados um sobre o outro, e onde eu vi tanto ouro escondido na terra, os pagãos nunca haviam sido expulsos, e o país, portanto, se tornara um deserto.

De Betânia, Jesus com os apóstolos e discípulos foram para o norte, ao redor de Safet, até Galgal, um lugar grande e belo, pelo qual passava uma grande estrada. Ele entrou com Seus discípulos na sinagoga. Havia alguns fariseus naquela cidade. Jesus pregou veementemente contra eles, explicou todas as passagens do profeta Malaquias que falavam do Messias, o Precursor João, e do novo e puro Sacrifício. Ele terminou anunciando que havia chegado o tempo para o cumprimento dessas profecias.

## Jesus em Elkese e Saphet

De Gilgal, Jesus foi para leste até Elcese, que ficava ao norte de Safet, e onde nasceu o profeta Naum. Ali ensinou por um curto período e visitou o hospital de leprosos, onde curou cerca de oito dos detentos e ordenou que se mostrassem aos sacerdotes em Safet. Ele também ensinou os pastores. Eu vi nos campos ao redor de Elcese grama de altura extraordinária, e nela números de camelos pastando. Jesus também foi a um monte que continha muitas cavernas, nas quais moravam pagãos, a quem Ele instruiu. Passou o dia inteiro andando, ensinando e curando, pois em todas as estradas eram trazidos a Jesus os doentes e os aflitos.

Ao anoitecer, chegou a Betânia, que ficava a oeste, sob as colinas de Safet, e a cerca de uma hora de Betânia. Era um lugar pequeno, uma colônia de Betânate, e estava situado tão perto das íngremes colinas ocidentais de Safet, que de lá podiam contemplar a pequena cidade. Jesus e os discípulos ficaram ali com alguns parentes, pois a filha de Isabel, irmã de Betânia, casara. Ela tinha cinco filhos, dos quais a menina mais nova tinha cerca de doze anos de idade. Os filhos já tinham dezoito a

vinde anos. Esta família, junto com outras de inclinação semelhante, morava separada numa fileira de casas construídas perto das muralhas da cidade. Alguns eram construídos nas rochas, outras nas próprias paredes. Todos pertenciam aos essênios casados, e o marido da sobrinha de Elizabeth era o superior. A família possuía ali algumas propriedades herdadas de seus antepassados. Eram pessoas muito piedosas. Falaram a Jesus de João e perguntaram-lhe ansiosamente se ele seria logo libertado. Jesus respondeu com palavras que os tornaram muito graves e tristes, embora sem perturbar a sua paz mental.

João os visitou quando ele veio pela primeira vez da fonte do Jordão, no deserto, e eles estavam entre os primeiros a ir ao seu batismo. Falaram a Jesus sobre seus filhos, a quem prontamente pretendiam enviar para pescar em Cafarnaum. Jesus respondeu que aqueles pescadores, isto é, Pedro e seus companheiros, haviam começado outro tipo de pesca, e que seus filhinhos também O seguiriam em seu próprio tempo. Eles de fato juntaram-se aos Setenta e Dois. Jesus ensinou e curou ali. Ouvi-O dizer que os outros discípulos estavam então nos confins de Sidom e de Tiro, e que Ele mesmo voltaria para a Judéia. Vi que Tomé mostrava grande prazer na perspectiva desta viagem, porque antecipava a oposição por parte dos fariseus e esperava poder disputar com eles. Ele expressou seus sentimentos aos outros discípulos, mas eles não pareciam compartilhar sua satisfação. Jesus repreendeu seu zelo exagerado, e disse-lhe que chegaria um tempo em que sua própria fé vacilaria. Mas Tomé não podia entender as palavras dele.

Enquanto Jesus ensinava sobre as Bem-aventuranças na escola de Beten, os fariseus de Safet vieram convidá-Lo para sua cidade para o sábado. Explicou-lhes a parábola da semente que cai em diferentes tipos de solo, mas eles não entenderam a alusão contida no solo rochoso. Disputaram com ele, porém, ele os aniquilou. Quando o convidaram para o sábado, ele disse que iria com eles por causa da ovelha perdida, mas que tanto eles como os saduceus, alguns dos quais estavam em Saphet, escandalizar-se-iam por causa dele. Responderam: "Rabi, deixa isso para nós". Jesus respondeu que os conhecia bem, e que a sua injustiça enchia o país. Ele subiu a Safet, seguido por muitas pessoas de Betânia. Saphet, deste lado, era construída em uma parte tão íngreme da montanha que frequentemente o telhado de uma casa ficava no mesmo nível do piso térreo de outra. A estrada ficava bem abaixo das casas, às quais se tinha de subir por degraus esculpidos na rocha. Demorou meia hora para subir até a sinagoga, onde a montanha assumia a forma de um grande planalto cuja inclinação nordeste não era tão íngreme. Fora da cidade, Jesus foi recebido com cerimônia solene por muitas pessoas boas. Eles o cercaram agitando ramos verdes e cantando cânticos. Então lavaram os pés dele, bem como os dos discípulos, e lhes ofereceram os refrescos costumeiros. Assim, Jesus chegou à sinagoga, onde uma grande multidão estava reunida. A Festa da Dedicção terminava naquele dia, e eles estavam celebrando a lua nova, bem como o sábado; além de tudo isso, o desejo de ver Jesus e Seus discípulos aumentou o número dos presentes.

Safete podia se gabar de muitos fariseus, saduceus, escribas e levitas simples. Havia ali uma espécie de escola religiosa, na qual os jovens eram educados em todas as artes liberais judaicas e em teologia. Tomé, alguns anos antes, tinha sido aluno naquela escola. Ele foi agora visitar um dos principais instrutores, um fariseu, que expressou sua admiração em vê-lo em tal companhia. Mas Tomé o silenciou por sua zelosa defesa das ações e ensinamentos de Jesus. Alguns fariseus e saduceus de Jerusalém haviam conseguido infiltrar-se nesta escola, e seu comportamento arbitrário os tornava insuportáveis até mesmo para os fariseus e os mestres do lugar. Entre eles estavam alguns dos que haviam mandado chamar Jesus. Dirigiram-

se a Ele com um discurso muito insinuante, no qual, aludindo à Sua fama e aos Seus milagres, sugeriram que Ele não provocasse agitação ou tumulto na cidade. Estavam muito escandalizados com a recepção solene que o povo lhe havia oferecido. Visto que o sábado ainda não tinha começado, Jesus respondeu-lhes no pátio exterior, perante todo o povo. Ele falou em linguagem muito forte do distúrbio e escândalo que, devido aos seus esforços, se espalhou por todo o país. Ele, porém, não mencionou nada em particular, embora os desafiasse a repreendê-Lo por qualquer coisa em que tivesse violado a Lei, Ele que fora enviado por Seu Pai para a sua realização perfeita.

Enquanto discutiam com eles, os leprosos que Ele havia curado no dia anterior em Elcese se apresentaram para cumprir Sua ordem de ir aos sacerdotes para inspeção. Jesus exclamou: 'Vejam como eu cumpro a Lei! Ordenei que estes homens se apresentassem perante vós, embora não tivesse nenhuma obrigação de o fazer, visto que foram purificados instantaneamente pelo mandamento de Deus, e não pela sabedoria humana. Este encontro irritou grandemente os fariseus, que, no entanto, foram examinar a cura. Era comum, nesses casos, simplesmente inspecionar o peito. Se este estivesse limpo, toda a pessoa era julgada a mesma. Os fariseus, espantados e irritados, foram forçados a declarar esses homens livres da proibição da lepra.

Além das passagens das Escrituras designadas para este sábado em particular, Jesus ensinou a partir de Gênesis, do Primeiro Livro dos Reis, e também dos Dez Mandamentos. Ele se referiu a vários pontos deduzidos de Seus textos, que tanto os fariseus como os saduceus sentiam em seus corações como sendo impulsos contra eles mesmos. Ele falou do cumprimento das Promessas e anunciou o castigo de Deus sobre todos os que não se beneficiariam de Suas exortações ao arrependimento. Ele fez alusão à destruição do Templo e à ruína de muitas cidades. Ele falou da verdadeira Lei, que eles não compreendiam, e de sua própria lei de ontem, como Ele a denominou, que Ele condenou absolutamente. Compreendi que Ele se referia a algo como os livros judaicos dos dias atuais, o Talmud, penso eu, porque ali em Safet eram especialmente estimados e estudados.

Terminados os exercícios da sinagoga, Jesus e os discípulos foram à casa de um dos fariseus, que tinha uma pousada pública para os mestres e rabinos. Os outros fariseus também participaram da refeição. Durante a refeição, Jesus fez aos fariseus uma severa preleção, porque eles censuraram os discípulos por não lavarem as mãos antes de chegarem à mesa e por negligenciarem outras observâncias costumeiras antes de comer. Ele também os examinou por causa de sua ridícula exigência com respeito à apresentação dos alimentos, pois estavam acostumados a repreender os servidores pela menor mancha nos pratos ou no seu conteúdo.

Na manhã seguinte, foram trazidos numerosos doentes, alguns deles idosos, e colocados em fila no pátio diante da casa em que Jesus estava. Os amigos deles não tinham tido dificuldade em trazê-los da cidade montanhosa e sem caminhos. Jesus começou a curá-los um a um. Alguns eram surdos, outros cegos, paráliticos, coxos, em suma, havia entre eles toda sorte de doentes. Jesus usou oração, imposição de mãos, óleo consagrado e, em geral, mais cerimônias do que o habitual. Ele falou com os discípulos, ensinou-os a fazer uso daquele modo de cura, e exortou os doentes segundo as suas diversas necessidades.

Os fariseus e os saduceus de Jerusalém ficaram muito escandalizados com tudo o que viram. Queriam mandar embora alguns dos doentes recém-chegados, e começaram a discutir. De modo algum tolerariam tal perturbação no sábado, e surgiu um tumulto tão grande que Jesus, voltando-se para eles, perguntou o que queriam. E ali começaram a discutir com Ele sobre o assunto de Seu ensino,

especialmente de Sua constante referência ao Pai e ao Filho. "Mas", disseram eles, "sabemos bem de quem és filho! Jesus respondeu que aquele que faz a vontade do Pai é filho do Pai. Mas que aquele que não guarda os Mandamentos não tem o direito de levantar a voz em julgamento sobre os outros; deve antes alegrar-se por não ser expulso da casa como intruso. Mas continuaram a alegar toda sorte de objeções contra as curas dEle, acusando-O de não ter lavado antes da refeição da noite anterior, e repudiando Sua acusação contra eles de não guardarem a Lei. Eles foram tão longe que Jesus, para seu tremor extremamente grande, começou a escrever na parede da casa, e em letras que só eles podiam decifrar, os seus pecados e transgressões secretos. Daí, perguntou-lhes se queriam que a escrita permanecesse na parede e se tornasse conhecida publicamente, ou se, apagando-a, permitiriam que Ele continuasse Sua obra em paz. Os fariseus ficaram completamente assustados. Eles apagaram a escrita e se afastaram, deixando Jesus para continuar as curas. Esses fariseus haviam sido culpados de desvio de fundos públicos. Legados e doações destinados à fundação de casas para viúvas e órfãos, eles usaram para a construção de todos os tipos de edifícios magníficos. Saphet era rica em tais estabelecimentos, e ainda havia de ser encontrado em números de pobres, criaturas miseráveis.

Naquela noite, Jesus encerrou os ensinamentos na sinagoga e passou a noite na mesma casa. Havia uma fonte perto da sinagoga. A montanha de Safet era linda e verde, coberta por inúmeras árvores e jardins. As estradas eram cercadas por mirtos de cheiro doce. No alto do planalto havia grandes casas de quatro cantos, com sólidos alicerces em torno dos quais poderiam ser erguidas habitações de barracas. Esta cidade ocupava-se em grande parte na fabricação de vestimentas para os sacerdotes, e estava cheia de estudantes e homens eruditos.

## Jesus em Cariataim e Abrão

Jesus foi com os discípulos pelos arredores de Safet e curou muitos doentes que tinham sido trazidos para fora das casas e colocados na estrada pela qual ele iria passar. De madrugada Ele enviou um dos sobrinhos de José de Arimatéia, junto com o filho de Serafias, para a vizinha cidade de Cariataim, a cerca de três horas de Safet, com a missão de prepararem a hospedaria. Ele e os discípulos deixaram Saphet algum tempo depois. Os discípulos se dispersaram aqui e ali pelo caminho, ao passo que Jesus também percorria o país ensinando e curando. Ele foi primeiro para o oeste, entre Betânia e Elcese, e depois a estrada virava para o sul. Um pouco além de Elcese, perto de uma bela montanha, havia um pequeno lago oval tão grande quanto o que ficava perto dos Banhos de Betulia. Era a fonte de um riacho que descia para o vale que, a sudeste de Quiriataim, descia para o vale de Cafarnaum. Este vale era estreito em algumas partes, largo em outras, e se estendia por sete horas antes de chegar a Cafarnaum.

No caminho para Cariataim, Jesus foi recebido por alguns endemoninhados, que o suplicaram que os ajudassem. Eles disseram-Lhe que os discípulos não foram capazes de libertá-los, e que eles pensavam que Ele podia fazer melhor do que eles. Jesus respondeu que, se os discípulos não os aliviaram, a culpa não era dos discípulos, mas de sua própria falta de fé, e ordenou-lhes que fossem a Cariataim e permanecessem jejuando até que Ele os libertasse. Deixou-os esperar um pouco e fazer penitência. A meia hora de Cariataim, Jesus foi recebido pelos levitas do lugar, pelos professores da escola acompanhados de seus filhos, e por muitos dos bons habitantes que haviam saído para encontrá-Lo. Os dois discípulos que tinham ido adiante para preparar a hospedaria também estavam ali. Eles receberam Jesus

perto de um jardim de banho, que era abastecido com água conduzida através de um canal daquele pequeno riacho de que falei. O jardim estava cheio de belas árvores, flores e caminhadas cobertas, e cercado por uma muralha e uma cerca surpreendentemente densa. Lavaram os pés de Jesus e de Seus discípulos e os hospedaram com os refrescos usuais.

Jesus instruiu ali as crianças por algum tempo e deu-lhes Sua bênção. Pode ter sido quase cinco horas quando partiram para a cidade, que ficava numa colina com vista para o vale. Durante todo o caminho para a sinagoga, Jesus curou muitos doentes de toda espécie que encontrara nas ruas. Na sinagoga, Ele novamente ensinou sobre as Bem-aventuranças, também sobre o castigo daqueles levitas que se atreveram a colocar as mãos sobre a Arca da Aliança. E ainda maiores castigos, Ele disse, cairiam sobre aqueles que impusessem as mãos ao Filho do Homem, de quem a Arca era apenas um símbolo.

Enquanto estava em Cariataim, Jesus hospedou-se numa hospedaria alugada, que havia sido provida com necessidades tiradas do estoque comum da Comunidade pelos dois discípulos enviados adiante. A comida era preparada numa casa na cidade, onde também se cozinhava para os doentes. Os levitas juntaram-se a Jesus e aos discípulos.

Quiriateim era uma cidade levítica, e nela não havia fariseus. Algumas das famílias eram parentes de Zacarias. Jesus visitou-os e os viu muito perturbados por causa de João. Ele lembrou-lhes as maravilhas que haviam precedido e acompanhado o nascimento de João, e falou de sua missão e vida maravilhosa. Ele também os lembrou de muitas circunstâncias que acompanharam o nascimento do Filho de Maria, mostrou-lhes que o destino de João estava nas mãos de Deus e que ele morreria quando tivesse cumprido sua missão. Jesus preparou-os assim para a morte de João.

Os endemoninhados a quem ele havia enviado ao Cariataim no dia anterior, e muitos outros doentes, aproximaram-se dele junto à sinagoga, a fim de serem curados. Ele curou alguns, mas outros Ele mandou embora para cumprir certas prescrições de jejum, doação de caridade e oração. Ele fez isso ali, em vez de em outro lugar, porque o povo daquele lugar era fervoroso em guardar a Lei. Depois disso, voltou com os discípulos ao jardim em que fora recebido, onde ensinou e os discípulos batizaram. Acampados sob tendas na vizinhança estavam pagãos esperando a vinda de Jesus. Eles já haviam estado em Cafarnaum, de onde haviam sido chamados para lá. Havia no total cerca de cem batizados. Eles ficaram na água ao redor de uma bacia. Pedro e Tiago, o Menor, batizaram, enquanto os outros impuseram as mãos sobre os neófitos.

À noite, Jesus ensinava na sinagoga, sendo Seu assunto as Oito Bem-aventuranças. Ele falou também do falso consolo dos falsos profetas que haviam rejeitado as ameaças dos verdadeiros, cujas profecias, contudo, se haviam cumprido. Ele repetiu Suas ameaças contra os que não recebiam Aquele que foi enviado por Deus.

Saindo de Cariataim, Jesus foi com os discípulos em direção ao sul. Ele foi tão solenemente escoltado em Sua partida pelos levitas e crianças da escola como havia sido recebido em Sua entrada. O povo de Quiriateim se dedicava ao transporte de mercadorias e à fabricação de vestimentas para os sacerdotes com a seda que importavam de longe. Na encosta sul do lado oposto do vale, onde se encontrava um lugar chamado Naassom, havia uma plantação de cana-de-açúcar cujos produtos formavam um elemento básico do comércio. Jesus subiu a aquela altura, ao passo que os discípulos se dispersaram por alguns dos lugares mais a leste do vale. Jesus ensinou perto de Naassom os que Ele encontrou vindo de Cafarnaum, entre os quais alguns idólatras. Em tais ocasiões, Jesus era freqüentemente acompanhado por

multidões numa parte de Seu caminho. Vi-O curar vários, entre outros dois pobres aleijados que estavam deitados à beira da estrada. Ele pegou-os pela mão e ordenou que se levantassem. Eles imediatamente queriam segui-lo, mas ele os proibiu de fazê-lo. Atravessou outro vale, chegou a uma altura situada diante da cidade de Abrão, na tribo de Aser, e se hospedou numa pousada fora da cidade, onde se encontravam belos jardins e áreas de lazer. Havia apenas dois discípulos com Jesus quando ele entrou na pousada, os outros ainda não haviam chegado. O país ali, no lado oriental das altas cordilheiras que se estendiam do Líbano até o vale de Zabulon, era rico em prados e muito encantador. Rebanhos de gado e camelos estavam pastando na erva alta. Para o oeste, em direção ao lago, havia mais pomares.

Abrão ficava a cerca de três horas ao sul de Quiriateim. Mas Jesus, não tendo seguido a rota direta, estava certamente cinco horas em Sua viagem até lá.

À noite, Tomé, João e Natanæl juntaram-se a Jesus na pousada. Os outros ainda estavam nas cidades vizinhas. O monte em que Abrão foi edificada formava, em seu comprimento, a fronteira entre Naftali e Zabulon. O administrador da pousada apresentou uma disputa a Jesus, pedindo-lhe que a julgasse. Tinha referência aos poços nas proximidades usados para dar água ao gado. Visto que as duas tribos estavam tão próximas umas das outras naquele lugar, e suas pastagens tão extensas, as discussões sobre o assunto dos poços eram frequentes. O anfitrião dirigiu-se assim a Jesus: "Senhor, não te deixaremos ir até que resolvas a nossa disputa". A decisão de Jesus era algo como isto: Eles deveriam libertar de cada lado um número igual de gado, e de qualquer lado que o maior número fosse por sua própria vontade para os poços, esse lado deveria ter o maior direito aos referidos poços. Jesus tirou desta circunstância matéria para uma instrução profundamente significativa sobre a água viva que Ele mesmo lhes daria, e que pertenceria àqueles que a desejassem com mais fervor.

No dia seguinte, Jesus entrou em Abrão, que estava em duas seções e em duas estradas diferentes. Era como duas aldeias separadas, intercaladas por numerosos jardins. Os mestres da escola saíram da cidade para receber Jesus, lavaram-lhe os pés e o acompanharam à sinagoga. No caminho para lá, Ele curou muitos doentes e aleijados que Ele encontrou deitados na rua, também alguns idosos definhando de fraqueza; e alguns demonizados que, embora não realmente furiosos, estavam correndo por ali murmurando para si mesmos como criaturas tolas e perversas. Foram involuntariamente até onde Jesus estava, repetindo repetidas vezes as palavras: "Jesus de Nazaré! Jesus! - Profeta! Filho de Deus! Jesus de Nazaré! Jesus os libertou por uma bênção. Na sinagoga, Ele ensinou as Bem-aventuranças e algumas passagens do profeta Malaquias.

Havia em Abrão saduceus, fariseus e levitas, também duas sinagogas, pois cada parte da cidade tinha a sua. Os saduceus tinham sua própria sinagoga especial, mas Jesus não ensinou nela. Os fariseus se comportaram com muita cortesia para com Jesus. Sua pousada era distante, cerca de um bom quarto de hora do extremo sul da cidade, e era uma das estabelecidas por Lázaro para sua conveniência. O mordomo era um eseniano casado, descendente da família daquele Zacarias que foi assassinado entre o Templo e o altar. Sua esposa era neta de uma das irmãs de Ana. Tinham filhos crescidos, e possuíam rebanhos e prados perto daquele campo em que Joaquim tinha permanecido antes da concepção de Maria. Tendo pouca ocupação em casa, eles tinham vindo ali para assumir o controle da pousada; mais tarde eles foram aliviados por outros. Como todas as outras, esta pousada era fornecida para todos os tipos de necessidades, embora não com excessos. Tinha também seu jardim, seu campo e seu poço.

Não havia pagãos em Abrão, mas lá embaixo da montanha havia alguns grupos de casas habitadas por eles.

Os apóstolos e discípulos que Jesus havia deixado perto de Quiriateim voltaram novamente à pousada, assim como André e Mateus. Tomé e Tiago, o Menor, foram em seu lugar a Aczib, na tribo de Aser, entre dez e doze horas a oeste. Vinte homens acompanharam André; alguns eram estranhos, e outros tinham sido curados e queriam ouvir as instruções de Jesus. Os dois apóstolos relataram como as coisas tinham sido com eles, como todos haviam prosperado com eles, a saber, curando, exorcizando, pregando e batizando. Muitos doentes e muitos que procuravam conselho e consolo vieram à pousada de Jesus. A maioria deles eram aleijados com membros deformados, velhos, pessoas magras, demoníacos e mulheres enfermas, estas últimas estavam em uma sala separada. Os paráliticos que Jesus havia curado no dia anterior queriam prestar ajuda perto dos outros doentes. Mas Ele recusou sua ajuda, dizendo que veio para servir e não para ser servido.

Jesus ensinou e curou a manhã inteira, e teve, além disso, de resolver uma disputa sobre os poços. À medida que os limites de Aser, Naftali e Zabulon se encontravam ali, e o povo continuava a criar gado, surgiam discussões freqüentes sobre o assunto dos poços. Um homem queixou-se de que outro usava o poço que seus antepassados haviam cavado. Ele apresentou o caso a Jesus, dizendo que obedeceria à Sua decisão, embora não desejasse sacrificar levemente os direitos de seus filhos. Jesus decidiu que ele devia cavar um poço em outro campo, que Ele lhe indicou. Ali ele encontraria água melhor e mais abundante. Foram batizados entre vinte e trinta judeus, entre eles os que haviam vindo ali com André e Mateus. Como não havia ali nenhum riacho em que eles poderiam ficar de pé, os neófitos ajoelharam-se em círculo, e foram batizados através de uma bacia com a mão. Depois disso, Jesus entrou na cidade.

Os que Jesus curou na cidade eram, na maior parte, afetados por enfermidades semelhantes às já descritas. Seus sofrimentos deviam ter tido alguma conexão com a elevada situação da cidade e com as ocupações em que se ocupavam. Jesus notou muito as crianças, que estavam de pé em fileiras nas esquinas das ruas e nas praças públicas, esperando por ele. Ele as interrogou, os instruiu e os abençoou. As mães lhe trouxeram seus filhos doentes, e ele os curou. Muitas pessoas do país se haviam reunido ali.

Os fariseus se comportavam com muita cortesia para com Jesus na sinagoga. Resignaram o primeiro lugar a Ele, e deram aos discípulos assentos ao redor de seu Mestre, diante de quem colocaram os rolos das Escrituras. Jesus ensinou primeiro sobre uma das Oito Bem-aventuranças, depois sobre as grandes perseguições que deveriam vir sobre Ele e Seus seguidores, e por fim, sobre o pesado castigo, a destruição que cairia sobre Jerusalém e todo o país. Os fariseus, segundo seu costume, interrompiam-no às vezes para pedir uma explicação sobre este ou aquele ponto.

O povo de Abrão era muito diligente. Preparavam e vendiam algodão, do qual eram feitas faixas largas e moderadamente finas; teciam também algo parecido com linho. O espesso caule, depois de ser dividido em tiras finas, era passado sobre um osso afiado, ou instrumento de madeira, a fim de desprender as finas e longas fibras. Eram amareladas e brilhantes, e eram enroladas nas túnicas usadas ao caminhar. Não era linho nem cânhamo como temos. Também se dedicavam à fabricação de coberturas para tendas e cortinas de madeira e tapetes.

Jesus e os Apóstolos passaram toda a manhã seguinte e parte da tarde entre algumas das casas no bairro sul da cidade, ensinando, consolando, reconciliando

inimigos e exortando-os à união, à caridade e à paz. Quando uma família contava muitos membros, Jesus os ensinava sozinhos; mas, em geral, os vizinhos eram chamados. Todas as disputas foram ajustadas, todas as diferenças arranjadas. Essas visitas de Jesus eram feitas principalmente naquelas casas em que haviam idosos, pessoas acamadas que não podiam estar presentes aos ensinamentos na sinagoga. Alguns homens muito idosos receberam o Batismo em suas camas. Dois deles só podiam sentar-se com apoio, e foram batizados numa bacia.

No primeiro dia de Sua entrada em Abrão, Jesus havia instruído um casal para o matrimônio, e assistiu às núpcias. Em outra casa havia outros três casais que esperavam o mesmo. Quando os pais, os parentes mais próximos e alguns dos fariseus se reuniram para a cerimônia, Jesus os instruiu sobre o casamento. Ele falou da submissão da esposa em obediência à Lei, que se seguiu ao primeiro pecado como sua consequência, embora o marido honrasse em sua esposa a Promessa: A posteridade da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Mas, agora que se aproximava o tempo do cumprimento, a graça tomara o lugar da Lei. A esposa deveria agora obedecer com reverência e humildade, e o marido com amor e moderação. Nesta instrução, Jesus disse que a questão de como o pecado entrou no mundo era desnecessária. Tinha vindo da desobediência, mas a salvação devia vir da fé e da obediência. Ele também fez alusão ao divórcio, o que, disse Ele, jamais poderia ocorrer, visto que o marido e a esposa são uma só carne. Se, porém, sua convivência fosse ocasião de pecados graves, então, de fato, poderiam separar-se, embora sem a liberdade de se casar novamente. A Lei fora feita quando a raça humana estava em sua infância e em seu estado rudimentar; mas agora que já não eram mais crianças e que havia chegado a plenitude dos tempos, o recasamento de cônjuges divorciados era uma violação da eterna lei da natureza. O privilégio de se separar era uma concessão concedida quando havia perigo de ofender a Deus e somente depois de um período de séria provação. Jesus proferiu esta instrução na bela mansão familiar dos pais de um dos casais de noivas. Todos os jovens noivos estavam presentes, as noivas separadas dos noivos por uma cortina, em uma extremidade da qual Jesus estava de pé. Os pais também estavam de pé em ordem, os pais de um lado, as mães do outro, enquanto alguns dos discípulos e fariseus estavam agrupados em volta de Jesus.

Este ensinamento sobre o casamento deu origem à primeira ocasião em que os fariseus deste lugar se opuseram a Jesus. No entanto, eles não começaram sua disputa imediatamente, mas esperaram até a noite, quando Jesus estava ensinando na sinagoga sobre a opressão dos Filhos de Israel no Egito, e desenvolvendo algumas passagens de Isaías. Ali eles atacaram Sua doutrina sobre o casamento. No que diz respeito à submissão da esposa, acharam-no demasiado suave, e no que diz respeito à questão do divórcio, demasiado severo. Afirmaram que haviam consultado anteriormente numerosos escritos sobre esse assunto, e apesar de Suas repetidas explicações, não podiam aceitar Seu ensino. Embora a disputa tenha sido calorosamente mantida, os limites do decoro nunca eram ultrapassados.

No dia seguinte, Jesus assistiu com dois dos discípulos à cerimônia de casamento dos jovens casais. Até atuou como testemunha. Casaram-se de frente para a arca que continha a Lei e sob o céu aberto, pois haviam aberto a cúpula da sinagoga. Vi que ambas as partes deixaram algumas gotas de sangue do dedo anelar cair num copo de vinho, que depois beberam. Trocaram anéis e fizeram outras cerimônias. Depois dos ritos religiosos, veio a celebração das núpcias, começando com dança, banquete e festas, às quais Jesus e os discípulos foram convidados. As festividades ocorriam no belo salão público, que era sustentado por uma colunata. Os noivos não eram todos da cidade, mas das localidades vizinhas. Eles celebraram suas núpcias

ali juntos, de acordo com um acordo que tinham feito para esse efeito quando a notícia da vinda de Jesus foi anunciada. Alguns deles, de fato, haviam estado presentes com seus pais, segundo Suas instruções, em Cafarnaum. As pessoas dessa região eram particularmente bondosas e sociáveis. Os casamentos dos mais pobres eram agora celebrados com os dos ricos, em grande vantagem para os primeiros.

## Jesus no casamento em Abrão

Observei que os convidados trouxeram certos presentes, e que Jesus, em Seu próprio nome e em nome dos discípulos, fez aos jovens casais um presente em dinheiro. Eles, por sua vez, devolveram o dinheiro à pousada de Jesus, e além disso, como presente, alguns cestos de bom pão de casamento, que Jesus fez distribuir aos pobres.

O banquete começou com uma dança nupcial em passo lento e medido. As noivas estavam veladas. Os casais ficavam de frente um para o outro, e cada noivo dançava uma vez com cada noiva. Eles nunca tocaram um ao outro, mas agarravam as pontas do lenço que eles mantinham em suas mãos. A dança durou uma hora, porque cada noivo dançou uma vez com todas as noivas separadamente, e depois todos dançaram juntos. Além disso, o passo era muito lento. Seguia-se o banquete, no qual os homens e as mulheres eram, como de costume, separados. Os músicos eram crianças, rapazinhos e mocinhas, com coroas de lã na cabeça e grinaldas de lã nos braços. Tocavam flautas, pequenos chifres torcidos e outros instrumentos. As mesas do banquete estavam dispostas de modo que os convidados pudessem ouvir sem se verem uns aos outros. Jesus foi àquela das noivas e contou uma parábola, algo no estilo da das dez virgens sábias e das dez virgens tolas. Explicou-a de modo bastante familiar, adaptado à ocasião, embora, ao mesmo tempo, Suas palavras estivessem cheias de significado espiritual. Ele disse a cada uma como ela devia cumprir os deveres de sua nova posição doméstica e que provisões devia fazer para isso. Suas instruções continham um sentido espiritual, e se adequavam ao caráter particular e às deficiências daquele a quem eram dirigidas.

O banquete terminou, depois veio o jogo de enigmas. Os enigmas escritos em pedaços de papel eram jogados em uma tábua cheia de buracos, através dos quais caíam em sacos. Cada um tinha que resolver o enigma particular que tinha caído na sua mala, ou então pagar uma perda. Os enigmas não resolvidos eram novamente e novamente jogados no tabuleiro, e aquele que fosse tão afortunado como para resolvê-los, por fim, poderia reivindicar tudo o que tinha sido previamente perdido em sua conta. Jesus observava durante o jogo, fazendo aplicações alegres e instrutivas de tudo o que acontecia.

No fim das festividades, Jesus e os discípulos retornaram à hospedaria fora da cidade, para onde foram conduzidos com tochas acesas.

Depois de Jesus ter novamente ensinado na sinagoga, Ele visitou a escola dos meninos e jovens, a quem interrogou e instruiu, e depois se despediu de várias pessoas. Depois da refeição, no tempo geralmente gasto em passeio no sábado, Jesus e dois de Seus discípulos visitaram uma escola de meninas. Além disso, era uma espécie de estabelecimento de bordados. As meninas tinham entre seis e quatorze anos. Havia muitas delas, e hoje elas estavam em suas roupas finas. Dois Doutores da Lei estavam presentes, e também estavam vestidos de festa, usando faixas largas em volta de suas cinturas e longas manoplas em suas mangas. Todos os dias explicavam às crianças alguma parte da Lei. Cerca de dez viúvas supervisionavam os assuntos da escola. Além de instrução na leitura, na escrita e no

cálculo da Lei, as moças trabalhavam em bordados destinados à venda. Através de uma série de salões eram estendidas longas tiras de diferentes materiais, alguns de um quilômetro de largura, alguns mais estreitos, da largura de um cinto largo. A parte acabada era sempre enrolada. O padrão a partir do qual as jovens bordadoras trabalhavam estava diante delas pintado em um pedaço de material. Era feito de flores e folhas e pequenos ramos e linhas serpentinadas, tudo formando grandes figuras. O material sobre o qual elas trabalhavam era tecido de lã muito fina, algo como os mantos leves usados pelos três Reis Santos, só que era um pouco mais forte em textura e de cores diferentes. As crianças trabalhavam com lã fina e colorida, também com seda, sendo o amarelo uma das principais cores. Elas não usavam agulhas, mas pequenos ganchos. Alguns também trabalhavam em tiras brancas que eram mais estreitas do que as demais. Outros estavam envolvidas em faixas, nas quais bordavam certas letras. As meninas estavam em seu trabalho, uma ao lado da outra. A ocupação delas era atribuída de acordo com a idade e o talento delas. Vi algumas das pequenas preparando os fios, outras alisando a lã e outras tecendo. Tudo o que as bordadoras precisavam, tais como fios e instrumentos, era entregue a elas pelas mais jovens. Nesse dia elas não estavam trabalhando. Enquanto as crianças mostravam o seu trabalho a Jesus, enquanto Ele passava pelos corredores com os superintendentes, todo o negócio da instituição foi-me mostrado num quadro. Vi também que algumas das moças bordavam figuras, grandes e pequenas, em peças separadas de coisas que eram encomendas privadas destinadas à venda, e estas mostraram a Jesus. Os pagãos trocavam todo o tipo de coisas por elas.

Algumas das meninas moravam na casa, dos quais dois andares foram entregues ao negócio, e outros vinham da cidade. Havia também um salão para instruções, e ali Jesus ensinou e catequizou as crianças, que tinham em suas mãos pequenos rolos. Os mais pequenos ficavam à frente, as amantes atrás deles. As crianças avançaram, uma fila de cada vez, para a cadeira de Jesus. Quando ele as abençoou e lhes ensinou parábolas conhecidas tiradas de suas obras, ele deixou a casa, embora não até que elas lhe apresentaram algumas roupas e cintos, que enviaram para sua hospedagem. Ele depois as entregou às diferentes sinagogas. Jesus então encerrou os exercícios do sábado na sinagoga. Toda a região ao redor havia entrado na cidade, que, por conseguinte, estava lotada de pessoas. Vários dos discípulos ainda andavam pelas casas fora da cidade. Jesus despediu-se de todos os presentes na sinagoga e fez uma breve recapitulação do que Ele já havia ensinado a eles. Todos ficaram muito comovidos e pediram-lhe para ficar com eles.

Antes de Jesus deixar Abrão para Dothain, enviou dois discípulos com uma mensagem a Cafarnaum, e outros dois a Cides. Só André e Matias ficaram com o seu Mestre, os outros se espalharam por diferentes lugares.

Dotan foi construída na mesma cordilheira que Abrão, e podia distar dela, para sul, cerca de cinco horas. Havia ali uma hospedaria privada preparada para Jesus e seus discípulos, e ali encontrou Lázaro, que havia vindo ali com dois discípulos de Jerusalém. As santas mulheres também haviam viajado com Lázaro a esta pousada de Jerusalém.

## **Jesus Ensina em Azanoth. Segunda conversão de Madalena**

A cerca de uma hora ao sul da pousada em Dothain ficava a pequena cidade de Azanoth. Foi construída sobre uma eminência sobre a qual estava a cadeira de um professor e, em tempos anteriores, tinha sido muitas vezes o cenário da pregação dos profetas. Através da atividade dos discípulos, espalhou-se pela região inteira a

notícia de que Jesus estava prestes a dar um grande ensinamento naquele lugar, e, em consequência desta notícia, multidões se ajuntaram ali de toda a Galiléia. Marta, acompanhada por sua empregada, tinha viajado para Madalena na esperança de induzi-la a estar presente na instrução, mas ela foi recebida muito arrogantemente por sua irmã, com quem as coisas tinham chegado ao pior. Ela estava, na chegada de Marta, no banheiro, e mandou dizer que não podia falar com ela. Marta aguardava a chegada de sua irmã com uma paciência indescritível, ocupando-se entretanto em oração. Por fim, a infeliz Madalena apresentou-se, seu jeito arrogante, excitado, e desafiador. Ela estava envergonhada da roupa simples de Marta. Ela temia que alguns de seus convidados pudessem vê-la, portanto, ela pediu-lhe para ir embora o mais rápido possível. Mas Marta implorando para ser autorizada a descansar em algum canto da casa, ela e sua empregada foram conduzidos a um quarto em um dos edifícios laterais onde, seja por capricho ou esquecimento, eles foram autorizados a permanecer sem comida ou bebida. Era então tarde. Enquanto isso, Madalena adornava-se para o banquete, no qual ela estava sentada em uma cadeira ricamente decorada, enquanto Marta e sua empregada estavam em oração. Após o banquete, Madalena foi finalmente para Marta, levando com ela algo em um pequeno prato de borda azul e algo para beber. Ela dirigiu-se a Marta com raiva e desdém, todo o seu comportamento expressivo de orgulho, insolência, inquietação e agitação interior. Marta, cheia de humildade e afeto, convidou Madalena a ir com ela mais uma vez à grande catequese que Jesus ia dar na vizinhança. Todas as amigas de Madalena, insistiu Marta, aquelas que ela tinha conhecido recentemente, estariam lá e ficariam muito felizes em vê-la. Ela mesma (Madalena) já havia dado testemunho da estima que tinha por Jesus, e agora devia satisfazer a Lázaro e a si mesma (Marta) por ir mais uma vez ouvi-Lo pregar. Ela não teria logo novamente a oportunidade de ouvir o maravilhoso Profeta e, ao mesmo tempo, de ver todos os seus amigos em sua própria vizinhança. Ela mostrara, por ungir Jesus no banquete em Gabara, que sabia como honrar a grandeza e a majestade. Ela deveria agora saudá-Lo novamente, a quem ela uma vez honrou tão nobre e destemidamente em público, etc., etc. Seria impossível dizer quão amorosamente Marta falou a sua irmã errada, ou quão pacientemente ela suportou seu modo vergonhosamente desprezível. Por fim, Madalena respondeu: "Vou, mas não contigo!" Pode ir em frente, pois não quero ser visto com alguém tão miseravelmente vestida. Visto-me de acordo com a minha posição, e vou com os meus amigos. A estas palavras, as duas irmãs se separaram, pois já era muito tarde.

Na manhã seguinte, Madalena mandou chamar Marta para o quarto enquanto ela fazia seu banheiro. Marta foi, paciente como de costume e orava secretamente para que Madalena pudesse ir com ela e ser convertida. Madalena, vestida com uma fina roupa de lã, estava sentada numa bancada baixa, enquanto duas de suas criadas estavam ocupadas lavando seus pés e braços e perfumando-os com água perfumada. Seu cabelo estava dividido em três partes, acima das orelhas e na parte de trás da cabeça, depois era penteado, escovado, lubrificado e trançado. Sobre a sua roupa interior de lã fina foi colocado um manto verde bordado com grandes flores amarelas, e sobre este novamente um manto com dobras. Seu cocar era uma espécie de boné apertado que se erguia na testa. Tanto o cabelo quanto o boné estavam entrelaçados com inúmeras pérolas, e em seus ouvidos havia longos pingentes. Suas mangas eram largas acima do cotovelo, mas estreitas abaixo e presas com braceletes largos e brilhantes. O roupão dela era trançado. A parte inferior do seu corpo estava aberta no peito e amarrada com cordas reluzentes. Durante o banheiro, Madalena segurava na mão um espelho redondo e polido. Ela usava um ornamento no peito. Era coberto de ouro, e incrustado com pedras

cortadas e pérolas. Acima da roupa íntima de mangas estreitas, ela usava uma superior com um longo e fluido trenó e mangas curtas e largas. Era feito de seda violeta mutável, e bordado com grandes flores, algumas em ouro, outras de diferentes cores. As tranças de seu cabelo foram ornamentadas com rosas feitas de seda crua, e cordas de pérolas, entrelaçadas com algum tipo de material transparente rígido que se destacava em pontos. Muito pouco do cabelo podia ser visto através de sua carga de ornamentação. Estava enrolado em volta da cara. Sobre este cocar, Madalena usava um rico capuz de material fino e transparente. Ele caía sobre o alto capuz na frente, sombreava as bochechas, e pendurado baixo sobre os ombros atrás.

Marta despediu-se de sua irmã, e foi para a pousada perto de Damna, a fim de dizer a Maria e as mulheres santas o sucesso que ela teve em seus esforços para persuadir Madalena a estar presente na catequese sobre a ser dada em Azanoth. Com a Santíssima Virgem, cerca de uma dúzia de mulheres tinham vindo a Damna, entre elas Ana Cleófas, Susana Alfeu, Susana de Jerusalém, Verônica, Joana Chusa, Maria Marcos, Dina, Maroni e a sufanita.

Jesus, acompanhado por seis apóstolos e por vários discípulos, partiu da pousada em Dothéim para Azanoth. No caminho, Ele encontrou as santas mulheres que vinham de Damna. Lázaro estava entre os companheiros de Jesus naquela ocasião. Após a partida de Marta, Madalena foi muito atormentada pelo diabo, que queria impedi-la de ir ao ensinamento de Jesus. Ela teria seguido suas sugestões, se não fosse por alguns de seus convidados que concordaram em ir com ela a Azanoth, para testemunhar o que eles chamavam de um grande espetáculo. Madalena e seus companheiros frívolos e pecadores montaram-se em jumentos para a pousada das mulheres santas perto dos Banhos de Betulia. O esplêndido assento de Madalena, juntamente com almofadas e tapetes para os outros, seguia membalado em jumentos.

Na manhã seguinte, Madalena, novamente vestida em seu traje mais sem escrúpulos e cercado por seus companheiros, fez sua aparição no lugar de ensinamento, que era cerca de uma hora da pousada em que ela estava parando. Com barulho e agitação, falando alto e olhares ousados em volta, eles tomaram seus lugares sob uma tenda aberta longe na frente das mulheres santas. Havia alguns homens de seu próprio carimbo no seu partido. Sentaram-se em almofadas, tapetes e cadeiras estofadas, tudo à vista, com Madalena à frente. Sua vinda deu origem a sussurros gerais e murmurações de desaprovação, pois eles eram ainda mais detestados e desprezados nesses bairros do que em Gabara. Especialmente os fariseus, que sabiam de sua primeira notável conversão em Gabara e de sua subsequente recaída em seus distúrbios anteriores, ficaram escandalizados e expressaram sua indignação por ela ter ousado aparecer em tal assembléia.

Jesus, depois de curar muitos doentes, começou Seu longo e severo discurso. Os detalhes de Seu sermão, não me lembro agora, mas sei que Ele clamou ai sobre Cafarnaum, Betsaida e Corozain. Ele disse também que a rainha de Sabá tinha vindo do Sul para ouvir a sabedoria de Salomão, mas ali estava Alguém maior do que Salomão. E eis a maravilha! Crianças que ainda não haviam falado, bebês nos braços de suas mães, gritavam de vez em quando durante a catequese: "Jesus de Nazaré! O mais santo dos profetas! Filho de Davi! Filho de Deus! Que palavras causaram muitos dos ouvintes, e entre eles Madalena, a tremer de medo. Fazendo alusão a Madalena, Jesus disse que, quando o diabo é expulso e a casa é varrida, ele retorna com outros seis demônios, e se enfurece mais do que antes. Estas palavras aterrorizaram Madalena. Depois de Jesus ter tocado assim os corações de muitos, Ele se virou sucessivamente para todos os lados e ordenou ao demônio que saísse

de todos os que suspiravam por libertação de sua escravidão, mas que aqueles que desejavam permanecer ligados ao diabo partissem e o levassem com eles. A esta ordem, os possuídos gritaram de todas as partes do círculo: "Jesus, Filho de Deus!" E aqui e ali as pessoas caíram no chão inconscientes.

Madalena também, de seu assento esplêndido sobre o qual ela tinha atraído todos os olhos, caiu em convulsões violentas. Seus companheiros em pecado usavam perfumes como restauradores, e queriam levá-la embora. Desejando permanecer sob o império do maligno, eles mesmos se alegraram de aproveitar a oportunidade de se retirar da cena. Mas, naquele exato momento, algumas pessoas próximas a ela gritaram: "Pára, Mestre! Parem! Esta mulher está morrendo. Jesus interrompeu Seu discurso para responder: Coloque-a na cadeira! A morte que ela está agora a morrer é uma boa morte, e uma que vai vivificá-la! Depois de algum tempo, outra palavra de Jesus perfurou o coração dela, e ela novamente entrou em convulsões, durante as quais formas escuras escaparam dela. Uma multidão reuniu-se em torno dela em alarme, enquanto seu próprio partido imediato tentou mais uma vez despertá-la. Ela logo foi capaz de retomar seu assento em sua bela cadeira, e então ela tentou olhar como se ela tivesse sofrido apenas um desmaio comum. Ela tornara-se ali o objeto de atenção geral, especialmente como muitos outros possuídos de volta na multidão tinha, como ela, caído em convulsões, e depois levantavam-se livres do maligno. Mas quando pela terceira vez Madalena caiu em convulsões violentas, a excitação aumentou, e Marta correu para frente dela. Quando ela recuperou a consciência, ela agiu como uma pessoa desprovida de seus sentidos. Ela chorou apaixonadamente, e queria ir para onde as mulheres santas estavam sentadas. Os companheiros frívolos com quem ela tinha vindo ali seguraram-na de volta à força, declarando que ela não devia bancar a tola, e eles finalmente conseguiram descê-la para baixo da montanha. Lázaro, Marta, e outros que a haviam seguido, agora foram em frente e a levaram à pousada das mulheres santas. A multidão de mundanos que tinha acompanhado Madalena já tinha saído.

Antes de descer à Sua pousada, Jesus curou muitos cegos e doentes. Mais tarde, Ele ensinou novamente na escola, e Madalena estava presente. Ela ainda não estava completamente curada, mas profundamente impressionada, e não mais tão desenfreadamente vestida. Ela tinha deixado de lado seus adornos supérfluos, alguns dos quais eram feitos de um material fino conchas como encaixe pontiagudo, e tão perecível que poderia ser usado apenas uma vez. Ela estava agora velada. Jesus, em Sua instrução, apareceu novamente para falar para seu benefício especial e, quando fixou sobre ela Seu penetrante olhar, ela caiu mais uma vez em inconsciência e outro espírito maligno saiu dela. Suas empregadas a levaram da sinagoga até onde foi recebida por Marta e Maria, que a levaram de volta à pousada. Ela estava agora como uma distraída. Ela chorava e chorava. Corria pelas ruas públicas, dizendo a todos que sentia que era uma criatura perversa, uma pecadora, o lixo da humanidade. As mulheres santas tiveram grande dificuldade em acalmá-la. Ela rasgava as suas roupas, desarranjava o cabelo e escondia o rosto nas dobras do véu. Quando Jesus voltou para a Sua pousada com os discípulos e alguns dos fariseus, e enquanto eles estavam tomando alguns refrescos em pé, Madalena escapou das mulheres santas, correu com o cabelo caindo e proferindo lamentos altos, fez o seu caminho através da multidão, ajoelhou-se aos pés de Jesus, chorando e gemendo, e perguntou se ela ainda poderia ter esperança de salvação. Os fariseus e os discípulos, escandalizados com a visão, disseram a Jesus que Ele não deveria mais tolerar que esta mulher reprovada criasse distúrbios em toda parte, que Ele deveria mandá-la embora de uma vez por todas. Mas Jesus respondeu: "Deixai-a chorar e lamentar-se! Não sabeis o que se passa nela, e ele voltou-se para ela com

palavras de consolo. Disse-lhe para se arrepender de coração, para crer e esperar, para que logo encontrasse a paz. Então, fez com que ela partisse em segredo. Marta, que o tinha seguido com as suas criadas, levou-o de novo à sua hospedaria. A Madalena não fazia mais do que contorcer as mãos e lamentar. Ela ainda não estava completamente livre do poder do mal, que a torturava e atormentava com o remorso e o desespero mais terríveis. Não havia descanso para ela... ela pensava que estava perdida para sempre.

A pedido dela, Lázaro foi a Magdalum para tomar conta de sua propriedade, e para dissolver os laços que ela havia formado lá. Ela era dona de campos e vinhas perto de Azanoth e nos arredores, que Lázaro, por causa de sua extravagância, havia sequestrado anteriormente.

Para escapar da grande multidão que se havia reunido ali, Jesus foi naquela noite com Seus discípulos para o bairro de Damna, onde havia uma pousada, bem como uma adorável colina sobre a qual ficava uma cadeira para ensinar. Na manhã seguinte, quando as santas mulheres chegaram lá acompanhadas de Madalena, encontraram Jesus já cercado por pessoas que procuravam Sua ajuda. Quando se tornou conhecida Sua partida, as multidões que O esperavam em Azanoth, bem como novos visitantes, vieram em multidão a Damna, e novas bandas continuaram a chegar durante toda o ensino.

Madalena, esmagada e miserável, sentava-se agora entre as mulheres santas. Jesus falou severamente contra o pecado da impureza, e disse que era esse vício que havia provocado o fogo sobre Sodoma e Gomorra. Mas ele falou também da misericórdia de Deus e do tempo presente do perdão, quase convencendo seus ouvintes a aceitarem a graça oferecida a eles. Três vezes durante este discurso Jesus descansou Seu olhar sobre Madalena, e cada vez que eu a via afundar e vapores escuros saindo dela. Da terceira vez, as mulheres santas levaram-na. Ela estava pálida, fraca, aniquilada, por assim dizer, e mal reconhecível. Suas lágrimas fluíam incessantemente. Ela foi completamente transformada, e suspirou apaixonadamente para confessar seus pecados a Jesus e receber perdão. Terminado o ensinamento, Jesus foi para um lugar deserto, onde Maria e Marta levaram-no até Ele. Ela caiu sobre o rosto aos pés de Jesus, chorando, com os cabelos caindo soltos ao redor dela. Jesus a confortou. Quando Maria e Marta se retiraram, ela clamou por perdão, confessou suas inúmeras transgressões e perguntou várias vezes: "Senhor, ainda há salvação para mim?" Jesus perdoou os pecados dela, e ela implorou a Ele que a salvasse de outra recaída. Ele prometeu fazê-lo, deu-lhe Sua bênção, e falou-lhe da virtude da pureza, também de Sua Mãe, que era pura sem mancha. Ele louvou Maria altamente em termos que eu nunca tinha ouvido antes de Seus lábios, e ordenou Madalena para se unir de perto com ela e procurar de seu conselho e consolo. Quando Jesus e Madalena se juntaram às santas mulheres, Jesus disse-lhes: "Ela foi uma grande pecadora, mas para todo o tempo futuro, ela será o modelo dos penitentes".

Madalena, através da sua emoção apaixonada, do seu sofrimento e das suas lágrimas, já não era como um ser humano, mas como uma sombra a vacilar de fraqueza. Ela estava, no entanto, calma, embora ainda chorando lágrimas silenciosas que a esgotavam. As mulheres santas a confortavam com muitas marcas de afeto, enquanto ela, por sua vez, ansiava o perdão de cada uma. Como tinham de partir para Naim e Madalena estava muito fraca para acompanhá-los, Marta, Ana Cleófas e Maria, a sufanita, foram com ela a Damna, a fim de descansar naquela noite e seguir os outros na manhã seguinte. As santas mulheres passaram por Caná até Naim.

Jesus e os discípulos atravessaram o vale dos Banhos de Betulia, a quatro ou cinco horas de distância, até Gathepher, uma grande cidade situada numa altura entre

Caná e Sephoris. Passaram a noite fora da cidade, em uma pousada que ficava perto de uma caverna chamada "Caverna de João".

## Jesus em Gatefer, Quislot e Nazaré

Na manhã seguinte, Jesus aproximou-se de Gathepher. Os escribas e os fariseus saíram ao seu encontro e o receberam bem, embora fizessem toda sorte de repreensões, e o suplicassem que não perturbasse a paz de sua cidade. Insistiam especialmente em que Ele desdenhasse a aglomeração em torno d'Ele e o clamor de mulheres e crianças. Eles disseram que ele podia ensinar discretamente em sua sinagoga, mas não queriam ver tumulto público. Jesus respondeu em palavras graves e severas que Ele tinha vindo precisamente para aqueles que clamavam por Ele, que O anelavam, e Ele os censurou por sua hipocrisia. De fato, os fariseus, ao ouvirem que Jesus vinha, haviam emitido uma ordem de que as mulheres não deveriam aparecer nas ruas com seus filhos, nem deveriam ir ao encontro do Nazareno com uma saudação clamorosa. O clamor de "Filho de Deus", "Cristo", era, disseram eles, positivamente absurdo e escandaloso, visto que todos nesta parte do país sabiam muito bem de onde Jesus vinha, quem eram Seus pais e quem eram Seus irmãos. Os doentes podiam reunir-se em frente à sinagoga e permitir-se curar, mas o barulho e a excitação não seriam tolerados. Tais eram as instruções dadas pelos fariseus, que também haviam colocado os doentes em volta da sinagoga, conforme acharam apropriado, como se fosse de seu direito ordenar as ações de Jesus. Quando, porém, chegaram à cidade com Jesus, para sua grande aflição viram as ruas cheias de mães cercadas de seus filhos pequenos, e algumas com bebês nos braços. As crianças estendiam as mãos para Jesus e clamavam: "Jesus de Nazaré! Filho de Davi! Filho de Deus! O mais santo dos profetas! Os fariseus tentaram expulsar as mulheres e as crianças, mas foi em vão. Eles vinham derramando-se das ruas vizinhas e das casas, ao passo que os fariseus, com despeito, se retiravam da escolta de Jesus. Os discípulos, que estavam em volta de Jesus, também estavam um pouco tímidos e assustados. Eles teriam desejado uma entrada menos demonstrativa na cidade, uma que fosse acompanhada de menos perigo, e por isso protestaram com Jesus ao tentar expulsar as crianças. Mas Jesus os censurou por causa de sua fraqueza de coração. Ele os reprimiu, permitiu que as crianças se apressassem ao Seu redor e mostrou todo o seu amor e afeição por elas. E assim eles foram para o tribunal diante da sinagoga, em meio aos gritos ininterruptos dos pequeninos: "Jesus de Nazaré! O mais santo dos profetas! Até as lactentes que ainda não falavam, gritavam atrás Dele. Eram testemunhas de Jesus. Deram testemunho convincente perante todo o povo. Em frente à sinagoga as crianças pararam, os meninos de um lado, as meninas do outro, as mães com seus bebês na parte de trás. Jesus abençoou as crianças e dirigiu algumas palavras de ensinamento às mães e aos seus domésticos, que também haviam feito o seu caminho para lá. Disse às mães que deveriam considerar estes últimos como seus filhos. Falou também aos discípulos do alto valor que Deus atribui à criança. Os fariseus ficaram irritados com esses atrasos, e os doentes estavam impacientes por sua cura. Por fim, Jesus foi a este último, curou muitos deles, e então entrou na sinagoga, onde ensinou sobre o patriarca José. Durante Seu discurso, Ele aproveitou a ocasião para voltar à dignidade das crianças. Jesus fez isso porque os fariseus estavam reclamando do que chamavam de distúrbio.

Quando Jesus estava saindo da sinagoga, três mulheres se apresentaram diante dele, pedindo uma entrevista privada. Quando ele se afastou com elas da multidão, ajoelharam-se diante dele e lamentaram seus maridos, que suplicaram a Jesus que

as ajudasse. Disseram que seus maridos eram atormentados por espíritos malignos, que às vezes as atacavam. Elas tinham ouvido, disseram, que Ele havia ajudado a Madalena, e esperavam que Ele também tivesse piedade deles. Jesus prometeu visitar os seus lares. Ele foi primeiro, porém, com Seus discípulos à casa de certo Simeão, um homem de coração simples, pertencente aos esenianos casados. Era de meia-idade e filho de um fariseu de Dabereth, em Tabor. Jesus e os discípulos participaram, nesta casa, dos refrescos em pé. Simeão desejava doar todos os seus bens à Comunidade, e falou com Jesus a esse respeito.

Saindo de Simeão, Jesus foi, como havia prometido, às casas das mulheres e conversou com elas e com seus maridos. As coisas não eram exatamente como as esposas haviam declarado, pois haviam lançado sobre seus maridos a culpa da qual elas próprias mereciam. Jesus exortou ambas as partes a viver em harmonia, a orar, jejuar e dar esmolas. Após o sábado, estas mulheres enfermas seguiram Jesus até uma montanha um pouco ao norte de Tabor, onde Ele ia proferir um discurso. Ele não permaneceu muito tempo lá, Ele foi para o sul em direção a Kisloth, a cidade que as mulheres santas passaram em sua estrada para Naim, Madalena também, quando viajou com seu grupo.

## Jesus em Kislóth e Nazaré

No caminho, Jesus instruiu novamente os Apóstolos sobre o que estava reservado para eles. Ele disse-lhes como deveriam se comportar quando chegassem à Judéia, onde não seriam tão bem recebidos. Ele lhes deu novas instruções quanto à sua conduta, também para a imposição de mãos e a expulsão do demônio, e como fonte adicional de força e aumento da graça, Ele novamente conferiu a eles Sua bênção.

Três jovens do Egito vieram a Jesus naquele lugar. Ele os recebeu como discípulos, embora ao mesmo tempo lhes representasse as dificuldades que os aguardavam. Um deles chamava-se Cirino. Haviam sido companheiros de jogo de Jesus no Egito, e agora tinham uns trinta anos de idade. Seus pais sempre reverenciaram a morada e a fonte usadas pela Sagrada Família como memoriais sagrados. Os jovens haviam visitado Belém e Betânia, e tinham ido a Dothain, para ver Maria, a quem entregaram a saudação de seus pais.

Alguns fariseus de Nazaré vieram a Jesus em Kislóth para convidá-Lo a ir à Sua cidade natal. Aqueles fariseus que, numa ocasião anterior, queriam lançá-lo da rocha, já não estavam em Nazaré. Os mensageiros disseram a Jesus que Ele deveria ir à Sua cidade natal e ali exhibir alguns de Seus sinais e maravilhas. As pessoas, disseram, estavam ansiosas de ouvir a Sua doutrina; então também Ele podia curar os doentes de Seus compatriotas. Mas puseram como condição que ele não curasse no sábado. Jesus respondeu que iria e guardaria o sábado com eles. Advertiu-os, porém, de que escandalizar-se-iam por causa Dele, e quanto às curas, Ele se condescenderia com seus desejos, mesmo que isso resultasse em seu próprio prejuízo. Ao receberem esta resposta, os fariseus voltaram para Nazaré, para onde Jesus logo seguiu com Seus discípulos, a quem instruiu no caminho. Era meio-dia quando eles chegaram. Muitos, por curiosidade, outros, pessoas realmente bem intencionadas, saíram da cidade para encontrá-Lo. Lavaram os pés dos recém-chegados e ofereceram-lhes refrescos. Jesus tinha dois discípulos de Nazaré, Parmenas e Jonadab. Com a mãe viúva deste último, Jesus e Seus companheiros se instalaram. Esses discípulos haviam sido amigos de Jesus na juventude, e O haviam acompanhado em Sua primeira viagem a Hebrom após a morte de José. Ele agora os empregava com freqüência na execução de missões e encargos de todos os tipos. Jesus foi a alguns doentes que imploraram Sua ajuda. Ele sabia que acreditavam nele

e precisavam de sua ajuda. Mas Ele passou por muitos que só queriam testar Seu poder ou que, sob o pretexto de cura, desejavam apenas ter uma visão Dele. Um jovem essênio, parálítico de um lado desde o nascimento, foi trazido a Ele. Implorou a Jesus que o curasse, e Ele o fez na rua, assim como dois homens cegos. Depois, entrou em certas casas, onde curou muitos idosos, homens e mulheres doentes. Alguns deles estavam afligidos pela hidropisia na sua pior forma; uma mulher em particular estava terrivelmente inchada. Jesus curou, no total, quinze pessoas. Depois disso, ele entrou na sinagoga, onde também se reuniam alguns doentes; mas ele passou sem curá-los, e celebrou o sábado sem interrupção. A leitura para aquele sábado era sobre Deus falando a Moisés no Egito, também alguns capítulos de Ezequiel.

Na manhã seguinte, Jesus novamente ensinou na sinagoga, mas não curou a ninguém. Ao meio-dia, vi-O a caminhar com os discípulos e algumas pessoas boas na estrada entre Nazaré e Seforis. Entraram numa das aldeias vizinhas, como era costume no sábado. A estrada de Nazaré a Seforis se estendia em direção ao norte e era toleradamente plana, mas quando, dentro de cerca de um quarto de hora a partir deste último lugar, começava a subir. Vi Jesus nesta estrada instruindo grupos separados de pessoas. Os membros de algumas famílias em que reinava a disputa e a dissonância prostraram-se aos Seus pés. Fez a paz entre o homem e a mulher e reconciliou os vizinhos, mas não realizou curas. Os dois jovens que tantas vezes desejavam ser recebidos entre os discípulos encontraram Jesus nesta estrada. Perguntou-lhes novamente se estavam dispostos a abandonar o lar e os pais, distribuir seus bens aos pobres, obedecer cegamente e sofrer perseguição por causa Dele. A sua única resposta foi um encolher de ombros ao voltarem as costas.

## **Jesus não cura os doentes em Nazaré por causa dos fariseus**

Quando voltou para Nazaré, Jesus visitou a casa dos seus pais. Estava em perfeita ordem, mas desocupada. Ele visitou também a irmã mais velha de Maria, a mãe de Maria Cléofas, que cuidava da casa, embora ela não morasse nela. Jesus então foi com os discípulos à sinagoga, pregou em termos agudos e severos, chamou a Deus de Seu Pai Celestial, pronunciou o julgamento sobre Jerusalém e sobre todos os que não O seguiriam, dirigiu-se abertamente a Seus discípulos, aludiu à perseguição que os aguardava e exortou-os à fidelidade e à perseverança. Quando os fariseus descobriram que Ele não pretendia ficar e que não faria mais curas em Nazaré, começaram a dar expressão à sua irritação, e a perguntar, primeiro a este, depois a aquele: "Quem é, então, Ele?" Quem pretende Ele ser? De onde Ele tirou o seu conhecimento? Não é de Nazaré? O pai dele era carpinteiro. Os seus parentes, os seus irmãos e irmãs... pertencem todos aqui? Com estas últimas palavras, eles se referiam à filha mais velha de Ana, Maria Heli e seus filhos Tiago, Heliachim e Sadoque, todos discípulos de João, Maria Cléofas e seus filhos e filhas. Jesus não lhes respondeu, mas continuou a instruir silenciosamente Seus discípulos. Então um outro fariseu, um estrangeiro da região de Seforis, mais insolente do que os outros, gritou: "Quem é você, então? Esqueceste-te de que alguns anos antes da morte do teu pai, o ajudaste a colocar divisórias na minha casa? Ainda assim, Jesus não se dignou a responder. Então, os fariseus começaram a gritar todos: "Responde! É boa educação não responder a um homem honrado? Com estas palavras, Jesus dirigiu-se ao Seu questionador ousado em termos como os seguintes: "Eu realmente trabalhei em madeira que te pertence. Ao mesmo tempo, lancei um olhar sobre ti, e fiquei triste por não poder libertar-te da dureza do teu próprio coração. Provaste ser o que eu suspeitava. Tu não terás parte no Meu Reino, embora eu te tenha ajudado

a construir a tua morada na terra. Jesus disse-lhes que um profeta é sempre honrado, exceto na sua terra, na sua casa e entre os seus parentes.

Mas o que irritou especialmente os fariseus foram as palavras de Jesus a Seus discípulos; por exemplo, "envio-vos como cordeiros entre lobos"; "Sodoma e Gomorra serão menos severamente condenadas no último dia do que as que se recusarem a recebê-vos"; "Não vim para trazer paz, mas espada".

No fim do sábado, muitos esperavam ser curados, mas, para grande irritação dos fariseus, Jesus não curou nenhum. Alguns do povo, imitando a insolência dos fariseus na sinagoga, gritaram a Jesus: "Não te lembras disto? Não te lembras disso? E eles se lembraram de circunstâncias em que o tinham visto antes. Os fariseus disseram a Ele que desta vez Ele tinha vindo com menos seguidores do que na ocasião anterior, e perguntaram se Ele não iria novamente tomar Seus aposentos entre os essênios. Em geral, os essênios não frequentavam muito os ensinamentos públicas de Jesus, e Ele raramente falava deles. Os mais esclarecidos deles aderiram mais tarde à Comunidade. Nunca se opuseram à Sua doutrina, mas consideravam Jesus como o Filho de Deus.

Jesus, de fato, visitou novamente os essênios com quem havia estado na última vez que esteve em Nazaré. Ele e os discípulos tomaram com eles uma refeição leve, depois da qual ensinou durante parte da noite. Por volta das dez horas, Pedro, Mateus e Tiago, o Maior, voltaram dos Apóstolos na Alta Galiléia. Deixaram o resto na região em torno de Seleucia, a leste do Lago Merom. André, Tomé e Saturnino, que tinham chegado recentemente, e outro apóstolo, imediatamente começaram a substituir os que acabavam de chegar.

Jesus deixou Nazaré com os Seus discípulos naquela noite. Ele viajou cerca de duas horas em direção a Tabor até o pequeno lugar onde recentemente, em Seu retorno a Cafarnaum depois de ter curado o jovem de Naim, Ele havia curado o proprietário leproso. Uma catequese havia sido anunciada para o dia seguinte, a ser dada numa altura a sudoeste de Tabor, a cerca de meia hora da própria montanha. Jesus parou novamente com o mestre da escola do lugar. Este último, contando com a vinda de Jesus, havia recebido muitos doentes em sua casa. Jesus restaurou a fala de um mudo. O menino que tão habilmente entregara a Jesus a mensagem enviada por seu mestre leproso estava entre os alunos do mestre da escola. Jesus falou com ele. Seu nome era Samuel, e depois se tornou um discípulo.

## **Ensino de Jesus na altura perto de Tabor, em Sunem**

O dono do lugar, aquele a quem Jesus curara da lepra, veio a Ele e renovou seus atos de gratidão. Ele suplicou por vários outros leprosos, para os quais havia feito erguer uma tenda na estrada pela qual Jesus passaria, e ele também fez propostas para aplicar parte de sua fortuna para cobrir as despesas das viagens apostólicas de Jesus.

Ainda era de madrugada quando Jesus saiu da casa e entrou na estrada, onde cerca de cinco homens e mulheres estavam esperando por Ele. De um lugar isolado, um pouco longe da estrada, clamaram a Ele por socorro. Jesus caminhou até elas, e elas se prostraram aos seus pés. Uma das mulheres disse-Lhe: "Senhor, somos de Tiberíades e até agora hesitamos em implorar a Tua ajuda. Os fariseus disseram-nos que Tu és duro e impiedoso para com os pecadores. Mas nós ouvimos da Tua misericórdia para com a Madalena, a quem libertaste das suas misérias, e cujos pecados também perdoastes. Tudo isto deu-nos coragem, e seguimos-te até aqui. Senhor, tem piedade de nós! Tu podes curar-nos e purificar-nos. Tu também podes perdoar-nos os nossos pecados. Os homens e as mulheres estavam separados um

do outro. Eram afligidos com lepra e outras doenças. Uma mulher estava possuída por um espírito iníquo que a fazia ter convulsões.

Jesus os levou de lado, um a um, para ouvir os pormenores de sua confissão, visto que o relato detalhado serviria para aumentar sua tristeza e arrependimento. Não exigia isso de todos, a menos que fosse necessário. Ele curou aqueles de quem estamos agora a falar, e perdoou-lhes os seus pecados. Eles derreteram em lágrimas de gratidão, e imploraram a Ele que lhes dissesse o que deveriam fazer de agora em diante. Em resposta, Jesus ordenou-lhes que não voltassem a Tiberíades, mas que fossem a outro lugar. Compreendi naquele momento que o próprio Jesus não iria para Tiberíades, e de fato nunca o vi lá. Estas pessoas agora foram para a montanha para ouvir as Seus ensinamentos.

Jesus, porém, afastou-se da tenda dos leprosos, que eram cerca de quatro ou cinco em número. Ele os curou, dirigiu-lhes palavras de admoestação, mandou-os ir a Nazaré e mostrar-se aos sacerdotes.

Jesus nunca se demorou muito com tais curas, embora nunca houvesse nada parecido com precipitação na Sua maneira de agir. Tudo era feito com dignidade e moderação, e especialmente sem uma superfluidade de palavras. Tudo era marcante e apropriado, quer Ele consolasse, quer exortasse, quer fosse manso, quer severo. Seu modo de agir transbordava de paciência e amor. Ele continuou diretamente com o Seu trabalho, mas sem a menor pressa. Jesus foi ao encontro de muitos daqueles que precisavam de Sua ajuda; sim, mesmo desviando-se do Seu caminho, apressou-Se a eles, como um amoroso amigo dos homens que procurava salvá-los. De outros, novamente, Ele se afastou, permitindo-lhes segui-Lo, suspirar por Ele, por um longo tempo.

O lugar onde Jesus ensinava agora era um belo planalto onde, da cadeira de pedra, os profetas de tempos passados haviam ensinado. Daí se podia ver através do vale de Esdrelon e para o país em torno de Mageddo. Juntaram-se multidões das cidades vizinhas, e havia também muitos doentes de Nazaré, que Jesus não havia curado ali, mas que agora haviam sido restaurados à saúde. Havia alguns endemoninhados, que testemunhavam a Ele como de costume e a quem Ele livrava. Ele novamente ensinou sobre as primeiras quatro das Oito Bem-aventuranças, e contou algumas parábolas referentes à penitência e à vinda do Reino. Em seguida, em termos muito tocantes, ele suplicou aos seus ouvintes que aproveitassem a graça oferecida a eles enquanto ainda tinham tempo. Os apóstolos ouviram atentamente, porque cada um, à sua própria maneira peculiar, repetiria este ensino em sua próxima missão.

Por volta do meio-dia, vi Jesus reunir os Apóstolos e discípulos em torno d'Ele, num lugar isolado, ao pé da montanha. Mandou-os todos para fora, dois a dois, exceto Pedro, João e alguns dos discípulos que ficariam com Ele. Eles deveriam ir em três direções diferentes: uma para o vale do Jordão, outra para o vale perto de Dotan, e uma terceira para o oeste, para o país em torno de Jerusalém. Foi nesta ocasião que ouvi Jesus dizer aos apóstolos que deveriam andar sem bolsa, sem bolso, cintos com apenas uma roupa, e um cajado na mão. Não deviam ir aos pagãos nem aos samaritanos, mas às ovelhas perdidas de Israel. Indicou-lhes como poderiam ser recebidos, disse-lhes onde sacudiriam o pó dos pés e ordenou-lhes pregar penitência. Jesus assim se tornou particular porque estava enviando os Apóstolos a uma parte hostil do país, e porque a perseguição ameaçaria a si mesmo depois da morte de João, que agora se aproximava. Muitas das pousadas privadas haviam sido estabelecidas nesta parte da Terra Santa, portanto, era que os Apóstolos não precisavam de dinheiro. Mas os que foram enviados para a Alta Galiléia e para além do Jordão receberiam algum dinheiro, embora muito pouco. E agora começava uma nova era em sua carreira apostólica, e novas regiões foram visitadas por eles.

Jesus os abençoou antes de partirem, e deu-lhes algumas instruções adicionais sobre curar os doentes e expulsar demônios. Ele abençoou também o óleo a ser usado para os doentes. Ele avisou a alguns onde deveriam encontrá-Lo novamente.

## Jesus em Sunem. Outros lugares

Depois de curar muitos mais doentes, Jesus despediu-se da multidão e, acompanhado de Pedro, João e dos discípulos, viajou para o sul, cerca de três horas, até Sunem. Muitas pessoas o seguiram, entre elas um homem que, na última vez em que Jesus foi da Samaria para a Galiléia, rogara-lhe que visitasse seus filhos doentes, que estavam numa pousada não muito longe de Endor. Este homem novamente apresentou a sua petição a Jesus, e desta vez foi-lhe concedida.

As duas mulheres demoníacas de Gathepher haviam seguido Jesus até o ensinamento dado no monte, e haviam sido libertadas pela imposição de Suas mãos. Quando chegou ao riacho Cison, antes de atravessá-lo, curou um pobre leproso cuja condição era verdadeiramente desoladora e desprezada. Ele tinha sido reduzido a este estado lamentável por vinte anos, e alguém tinha construído uma barraca de tenda para ele ali na beira da estrada. Jesus apressou-se a ir ter com ele, curou-o e disse-lhe para se juntar aos outros que iam a Jerusalém mostrar-se aos sacerdotes.

Estava anoitecendo quando Jesus chegou a Sunem. Junto com Pedro e João, ficaram na casa do homem que O convidara a visitar seus filhos doentes, todos os quais estavam num estado muito miserável. Um filho, de dezesseis anos de idade e muito alto para sua idade, era surdo e mudo. Ele estava deitado no chão em convulsões com contorções do corpo tão assustadoras que sua cabeça e calcanhares se encontraram. Ele era perfeitamente coxo e incapaz de andar. Outro filho era um pobre idiota com medo de tudo, e suas duas filhas também eram tímidas e simples. Jesus curou o surdo-mudo naquela noite. Pedro e João haviam entrado na cidade. Jesus com os pais entraram sozinhos no quarto do menino doente, ajoelhou-se junto à sua cama, orou, e apoiando-se em Suas mãos, inclinou-se sobre o rosto do menino. Fazia isso para respirar ou para dizer algo na boca. Então Jesus pegou na mão do menino e o levantou. O menino ficou de pé, e Jesus o levou alguns passos para trás e para a frente. Então, levou-o a um quarto, fez uma pomada com Sua saliva e um pouco de terra, pôs alguns em Seus dedos e ungiu-lhe as orelhas, e colocou os dois primeiros dedos de Sua mão direita debaixo de sua língua. Então começou o menino em um movimento inusitado, em viva voz a gritar: "Eu ouço! Eu posso falar! Os pais e os servos correram ao som e abraçaram-no, chorando e gritando de alegria. Juntamente com o filho, lançaram-se no chão diante de Jesus, chorando e balançando de alegria. Durante a noite, Jesus teve uma entrevista privada com o pai, sobre o qual ainda descansava um grande crime cometido por seu próprio pai. O homem perguntou a Jesus se o castigo cairia até à quarta geração. Jesus respondeu que, se ele fizesse penitência e fizesse expiação pelo crime, poderia apagar as consequências.

Na manhã Jesus curou o outro filho e as duas filhas de sua idiotice. Ele realizou a cura pela imposição das mãos. Quando recuperaram a consciência, as crianças pareciam estar perfeitamente espantadas, e como se estivessem acordando de um sonho. Eles sempre pensaram que as pessoas queriam matá-los, e tinha em particular um grande medo do fogo. Quando, no dia anterior, Jesus curou o filho mais velho, disse ao pai (muito incomum para Ele) que saísse e contasse tudo o que havia acontecido. A consequência foi uma grande multidão de pessoas, entre elas muitos doentes, e naquela manhã vi Jesus instruindo as pessoas na rua, e curando e abençoando muitas crianças.

Depois disso, vi-O com Pedro e João, viajando rapidamente durante todo o dia e a noite pela planície de Esdrelon, na direção de Ginnim. Raramente paravam para descansar. Ouvi Jesus dizer no caminho que o fim de João estava se aproximando, e depois disso, Seus inimigos começariam a persegui-Lo. Mas não era lícito expor-se aos inimigos. Acho que entendi que eles iam para Hebron, para consolar os parentes de João e evitar qualquer manifestação imprudente.

As santas mulheres, Maria, Verônica, Susana, Madalena e Maria, a sufanita, estavam agora em Dotã, perto de Samaria. Estavam parando em casa de Issacar, o marido doente, a quem Jesus havia curado recentemente. As mulheres santas nunca iam às pousadas públicas. Marta, Dina, Joana Cusa, Susana Alfeu, Ana Cleófas, Maria Joana Marcos e Marônia foram, duas a duas, cuidar das pousadas e suprir o que faltava. Havia cerca de doze dessas mulheres.

Na manhã seguinte, vi Jesus e os dois apóstolos no sul de Samaria, onde Ele encontrou os dois discípulos egípcios e o filho de Joana Chusa vindo a Ele do Oriente. Esses discípulos egípcios já haviam estado mais de um ano em Hebron, onde estudavam. Também passaram muito tempo em Belém com Lázaro e outros discípulos que estavam em íntima relação com Jesus. Consequentemente, foram muito bem instruídos.

Jesus e Seus companheiros, algum tempo depois, chegaram às casas dos pastores, onde as santas mulheres O haviam recebido depois de Sua conversa com a samaritana no poço de Jacó, e onde Ele havia curado o filho do homem do lar. Ali eles tomaram um refresco e descansaram um pouco.

Algum tempo depois de ter tido uma visão de Jesus instruindo, perto de um poço, os trabalhadores se reuniram dos campos vizinhos. Relatava-lhes a parábola do tesouro escondido num campo, e também a da dracma perdida e encontrada novamente. Alguns de Seus ouvintes riam-se dos últimos, dizendo que muitas vezes haviam perdido mais de uma dracma, mas nunca se tinham dado ao trabalho de varrer toda a casa por causa disso. Mas, quando Jesus os censurou por sua leviandade, e lhes explicou o que a dracma significava e a virtude implícita naquela varredura geral, ficaram confusos e não riram mais.

Esses trabalhadores estavam ocupados em triturar o grão que estava em pilhas nos campos. Isso eles faziam com maços de madeira que se erguiam e caíam por meio de um cilindro. Vários homens eram empregados em empurrar o grão para debaixo dos martelos e em varrê-lo novamente. A operação era realizada numa bacia de rocha pura, esculpida de pedra sólida, com listras de veias coloridas. Uma grande árvore fazia sombra no local.

Jesus continuou a ensinar aqui e ali nos campos, e acompanhou alguns dos trabalhadores até a sua casa em Tanath-Silo, que não estava longe. Os habitantes O receberam muito cordialmente fora da cidade, ofereceram refrescos e Lavaram-Lhe os pés. Queriam dar-lhe também uma muda de roupa, mas ele recusou. Ele contou na sinagoga deles a parábola do rei que fez um grande banquete.

## **A decapitação de São João Batista**

Nas últimas duas semanas, os convidados de Herodes haviam entrado em Macærus, a maioria deles de Tiberíades. Era uma sucessão de feriados e banquetes. Perto do castelo havia um edifício circular aberto com muitos assentos. Nele, gladiadores lutavam com animais selvagens para a diversão dos convidados de Herodes, e bailarinos e bailarinas realizavam todo tipo de danças voluptuosas. Vi Salomé, a filha de Herodias, praticando-as diante de espelhos metálicos na presença de sua mãe.

Zorobabel e Cornélio, de Cafarnaum, não estavam entre os convidados. Eles tinham-se dispensado.

Há algum tempo atrás, João tinha sido autorizado a circular livremente dentro do recinto do castelo, e seus discípulos também podiam ir e vir quando quisessem. Uma ou duas vezes ele fez um discurso público no qual o próprio Herodes estava presente. Tinha-se-lhe prometido a sua libertação se aprovasse o casamento de Herodes, ou, pelo menos, nunca mais o censurasse. Mas João sempre o denunciava com vigor. Herodes, no entanto, estava pensando em libertá-lo em seu próprio aniversário, mas sua esposa estava secretamente alimentando pensamentos muito diferentes. Herodes teria desejado que João circulasse livremente durante a festa, para que os convidados pudessem ver e admirar a indulgência no tratamento do prisioneiro. Mas mal começaram os jogos e os banquetes, mal começaram os vícios em Machærus, quando João se fechou em sua cela de prisão e ordenou que seus discípulos se retirassem da cidade. Obedeceram e retiraram-se para a região de Hebrom, onde já se haviam reunido muitos.

A filha de Herodias havia sido inteiramente educada por sua mãe, cuja companhia constante ela havia sido desde os primeiros anos. Ela estava no auge da infância, seu comportamento ousado, seu traje desvergonhado. Por muito tempo Herodes olhou para ela com olhos lascivos. Isto a mãe considerou com complacência, e colocou seus planos em conformidade. A própria Herodias tinha uma aparência muito impressionante, muito ousada, e empregava toda a sua habilidade, fazia uso de todos os meios, para exibir seus encantos. Ela já não era jovem, e havia algo afiado, astuto e diabólico no seu rosto que os homens maus gostam de ver. Em mim, porém, ela despertou nojo e aversão como a beleza de uma serpente. Não consigo encontrar melhor comparação do que esta, que ela me lembrava das antigas deusas pagãs. Ela ocupava uma ala do castelo perto do grande pátio, um pouco mais alto do que o salão oposto em que a festa de aniversário deveria ser celebrada. Da galeria em torno de seus apartamentos, podia-se olhar para aquele salão aberto, com pilares. Antes deste último e no pátio de Herodes, havia sido erguido um magnífico arco triunfal. Passos levavam até ele, e abria-se no próprio salão, que era tão longo que a partir da entrada a outra extremidade não poderia ser descrito. Espelhos e ouro brilhavam por toda parte, flores e arbustos verdes eram vistos por toda parte. O esplendor quase cegava, de longe, corredores e colunas muito distantes, e as passagens eram uma brasa de tochas e lâmpadas, com frases, imagens e vasos transparentes e brilhantes.

Herodias e suas companheiras, vestidas com esplendor, estavam na galeria alta de seus apartamentos, contemplando a entrada triunfal de Herodes na sala do banquete. Ele veio acompanhado de seus convidados, todos vestidos com pompa e esplendor. O pátio pelo qual ele passava para o arco triunfal era coberto de tapetes e alinhado por coros de cantores, que o saudavam com canções de alegria. Ao redor do arco estavam garotos e garotas agitando guirlandas de flores e tocando todos os tipos de instrumentos musicais. Quando Herodes subiu os degraus para o arco do triunfo, foi recebido por um grupo de meninos e meninas dançando, Salome no meio deles. Ela apresentou-lhe uma coroa que repousava sobre uma almofada coberta com ornamentação cintilante e realizada por algumas das crianças de sua suite sob um véu transparente. Essas crianças eram vestidas com roupas finas e apertadas, e em seus ombros havia imitações de asas. Salomé usava um manto longo e transparente, com braçadeiras reluzentes, que se encolhiam aqui e ali nos membros inferiores. Seus braços estavam ornamentados com faixas de ouro, cordas de pérolas e círculos de penas minúsculas; seu pescoço e peito estavam cobertos de pérolas e delicadas correntes brilhantes. Ela dançou por algum tempo perante

Herodes, que, completamente deslumbrado e encantado, expressou sua admiração, na qual todos os seus convidados se juntaram entusiasticamente. Ela deveria, ele disse a ela, renovar este prazer para ele na manhã seguinte.

Então a procissão entrou no salão, e o banquete começou. As mulheres comiam na ala do castelo com Herodias. Entretanto, vi João em sua cela de prisão ajoelhado em oração, com os braços estendidos e os olhos erguidos para o Céu. Todo o lugar em torno dele brilhava de luz, mas era uma luz muito diferente daquela que brilhava no salão de Herodes. O último, comparado com o primeiro, parecia uma chama do inferno. Toda a cidade de Machærus estava iluminada por tochas e, como se estivesse em chamas, lançava um reflexo longe nas montanhas circundantes.

O salão de banquetes de Herodes abria-se em direção ao de Herodias, que, como disse, era oposto, embora um pouco mais elevado do que o anterior. Do lado aberto, as mulheres festejando e se divertindo se refletiam em um dos espelhos inclinados do salão de Herodes. Entre pirâmides de flores perfumadas e arbustos verdes, uma fonte de hidromassagem brincava em finos jatos. Depois que todos comeram e o vinho fluiu livremente, os convidados pediram a Herodes que permitisse que Salomé dançasse novamente e, para isso, abriram espaço suficiente e se dispuseram ao redor das paredes.

Herodes estava sentado em seu trono, cercado por alguns de seus mais íntimos associados, que eram herodianos. Salomé apareceu com alguns de seus companheiros de dança vestidos com uma túnica clara e transparente. Seu cabelo estava entrelaçado em parte com pérolas e pedras preciosas, enquanto outra parte flutuava em volta dela em cachos. Ela usava uma coroa e formava a figura central no grupo de dançarinos. A dança consistia em uma constante reverência, um suave balanço e giro. A pessoa inteira parecia estar destituída de ossos. Mal tinha assumido uma posição quando ela deslizava para outra. Os dançarinos seguravam em suas mãos coroas de flores e lenços, que agitavam e enrolavam uns em volta dos outros. O espetáculo inteiro dava expressão às mais vergonhosas paixões, e nela Salomé excedia todos os seus companheiros. Eu vi o diabo ao seu lado como se curvando e torcendo todos os seus membros, a fim de produzir aquele efeito abominável. Herodes ficou perfeitamente encantado, perfeitamente fascinado com a mudança de atitudes. Quando, no final de uma das cenas, Salomé se apresentou perante o trono, os outros dançarinos continuaram a chamar a atenção dos convidados, de modo que apenas os que estavam nas imediações ouviram Herodes dizendo a ela: "Pede-me o que quiseres, e eu te darei. Sim, juro-te, mesmo que peças metade do meu reino, ainda assim te darei! Salomé saiu do salão, apressou-se para o das mulheres, e consultou com sua mãe. Esta última instruiu-a a pedir a cabeça de João num prato. Salomé voltou apressadamente a Herodes, e disse: "Quero que me dê agora mesmo a cabeça de João em um prato!" Apenas alguns dos mais confidenciais associados de Herodes que estavam mais próximos do trono ouviram o pedido. Herodes parecia ter sofrido uma apoplexia, mas Salomé o lembrou de seu juramento. Daí, ele mandou chamar um dos herodianos, seu executor, a quem ordenou que decapitasse João e desse a cabeça num prato a Salomé. O carrasco retirou-se, e em poucos momentos Salomé o seguiu. Herodes, como se de repente estivesse indisposto, logo deixou o salão com seus companheiros. Ele estava muito triste. Ouvi seus seguidores dizendo-lhe que ele não estava obrigado a conceder tal pedido; no entanto, eles prometeram o maior segredo, a fim de não interromper as festividades. Herodes, extremamente perturbado, andou como um louco pelos aposentos mais remotos de seu palácio, mas a festa continuou sem ser perturbada.

João estava em oração. O executor e seu servo levaram os dois soldados que guardavam a entrada da prisão de João. Os guardas levavam tochas, mas vi o espaço em torno de João tão brilhantemente iluminado que a chama deles ficou apagada como uma luz de dia. Salome aguardava no salão de entrada da vasta e intrincada masmorra. Com ela estava uma criada que deu ao carrasco um prato embrulhado em um pano vermelho. Este último dirigiu-se a João: "O rei Herodes manda-me trazer a tua cabeça num prato à sua filha Salomé". João não lhe deu muito tempo para explicar. Ele permaneceu ajoelhado, e inclinando a cabeça em direção a ele, ele disse: "Eu sei por que você veio. És o meu convidado, aquele por quem esperei tanto tempo. Se soubesses o que estás prestes a fazer, não o farias. Estou pronto. Então ele virou a cabeça e continuou sua oração diante da pedra em frente à qual ele sempre orava ajoelhado. O carrasco decapitou-o com uma máquina que só posso comparar a uma armadilha para raposas. Um anel de ferro foi colocado em seus ombros. Este anel foi provido com duas lâminas afiadas, que, sendo fechado em torno da garganta com uma pressão súbita dada pelo carrasco, em um piscar de olhos cortou a cabeça do tronco. João ainda permaneceu em uma postura de joelhos. A cabeça tocou a terra, e um triplo fluxo de sangue brotando do corpo salpicou tanto a cabeça quanto o corpo do santo, como se o batizasse no seu próprio sangue. O servo do carrasco levantou a cabeça pelo cabelo, insultou-a, e colocou-a no prato que o seu senhor segurava. Este último a apresentou à futura Salome. Ela recebeu-o com alegria, mas não sem um horror secreto e aquela aversão afeminada que aqueles que se entregam ao pecado sempre têm por sangue e feridas. Ela carregava a cabeça sagrada coberta por um pano vermelho no prato. A criada foi à frente, carregando uma tocha para iluminar o caminho através das passagens subterrâneas. Salomé segurou o prato timidamente à distância de braços diante dela, sua cabeça ainda carregada com seus ornamentos virou-se com nojo. Assim, ela atravessou as passagens solitárias que levavam até uma espécie de cozinha abobadada sob o castelo de Herodias. Ali ela foi recebida por sua mãe, que levantou a tampa da cabeça sagrada, que ela carregou com insulto e abuso. Daí, pegando um espeto afiado de uma certa parte da parede, onde muitos desses instrumentos estavam presos, ela perfurou a língua, as bochechas e os olhos. Depois disso, olhando mais como um demônio do que um ser humano, ela jogou-a fora dela e chutou-o com o pé através de uma abertura redonda para baixo em um poço em que as miudezas e resíduos da cozinha eram varridos. Daí, aquela infame mulher, juntamente com sua filha, voltaram ao barulho e à perversa festa do banquete, como se nada tivesse acontecido. Eu vi o corpo santo do santo, coberto com a pele que ele costumava usar, colocado pelos dois soldados em seu sofá de pedra. Os homens ficaram muito comovidos com o que tinham acabado de testemunhar. Depois, foram dispensados de seus deveres e presos para que não revelassem o que sabiam do assassinato de João. Todos os que tiveram alguma parte nele foram obrigados ao mais rigoroso sigilo. Os convidados, porém, não deram a João nenhuma consideração. Assim, sua morte permaneceu por muito tempo oculta. Até se espalhou a notícia de que ele havia sido libertado. As festividades continuaram. Assim que Herodes deixou de participar nelas, Herodias começou a entretê-los. Cinco dos que sabiam da morte do João foram fechados em masmorras. Eram os dois guardas, o carrasco e o seu servo, e a criada de Salomé que tinha mostrado alguma compaixão pelo santo. Outros guardas foram colocados à porta da prisão, e eles, por sua vez, eram periodicamente substituídos por outros. Um dos seguidores confidenciais de Herodes regularmente levava comida à cela de João, de modo que ninguém suspeitava do que havia acontecido.

## Jesus em Tanate-Silo e Antipatris

Durante a festa em Machærus e a decapitação do Batista, Jesus estava em Thanath-Silo. Ali Ele ouviu daqueles que haviam retornado de Jerusalém a catástrofe que acabara de ocorrer na Cidade Santa. Uma multidão de trabalhadores, recentemente ocupados numa grande construção perto do monte em que se erguia o Templo, junto com dezoito mestres operários enviados por Herodes, haviam sido enterrados sob as muralhas em queda. Jesus expressou compaixão pelos inocentes que sofriam, mas disse que o pecado dos mestres operários não era maior do que o dos fariseus, dos saduceus e de todos os que trabalhavam contra o Reino de Deus. Estes últimos também seriam enterrados um dia sob suas próprias estruturas traiçoeiras.

O aqueduto que custara tantas vidas provavelmente tinha um quarto de hora de comprimento. Pretendia conduzir a água que fluía da Piscina de Betsaida até o monte em que se erguia o Templo, para assim lavar do pátio até o desfiladeiro inferior o sangue dos animais abatidos. Mais no alto da montanha havia o Tanque de Betsaida, que despejava as águas recebidas de sua fonte, o Geom. Três aquedutos abobadados corriam bem abaixo do Monte do Templo, e longas arcadas se estendiam para o norte, através do vale e até o monte. Perto de lá havia uma alta torre na qual, por meio de máquinas de trabalho de roda, a água era levantada em grandes vasos de couro do reservatório muito abaixo. O trabalho estava em andamento há muito tempo. Visto que agora precisava de boas pedras de construção e de artesãos especializados, Pilatos, agindo segundo o conselho de um membro do Sinédrio, um herodiano em segredo, procurara ajuda de Herodes. Os artesãos enviados por estes últimos eram igualmente herodianos. Por instigação de Herodes, eles deliberadamente prosseguiram a construção de tal maneira que toda a estrutura necessariamente caíra de uma só vez. Por meio desta catástrofe, eles pretendiam amargar ainda mais os judeus contra Pilatos. A fundação era larga, mas oca, e a estrutura surgia afunilada, mas pesada. Quando ocorreu o desastre, os dezoito herodianos estavam em pé num terraço em frente ao edifício. Eles tinham ordenado o andaime de madeira sobre o qual tinha sido arqueado para ser desenhado, para que agora tudo ficasse sólido. Os trabalhadores pobres estavam lotados em todas as partes dos arcos altos, trabalhando ocupados. De repente, tudo se partiu, as enormes paredes caíram, e gritos foram ouvidos de todos os lados. Ouvimos um acidente após outro, e nuvens de poeira cobriram toda a região. Muitas pequenas moradias foram esmagadas pelas pedras que caíam, bem como vários trabalhadores e outros ao pé do monte. O lugar em que os dezoito traidores estavam de pé, solto pelo choque, deslizou para baixo com o resto, e eles também foram enterrados nas ruínas. Isto ocorreu pouco antes das festividades em Machero, e, conseqüentemente, nenhum oficial romano ou funcionário civil apareceu na festa. Pilatos ficou muito irado contra Herodes, e só pensava em vingar-se. O edifício foi um empreendimento imenso, e a perda muito grande. Surgiu inimizade entre Pilatos e Herodes por causa deste assunto; mas, pela morte de Jesus, isto é, pela demolição do verdadeiro Templo, tornaram-se amigos. A destruição do primeiro edifício enterrou os seus autores astutos junto com as suas vítimas inocentes; a do segundo trouxe o julgamento sobre toda a nação.

A saída da Piscina de Betsaida estava agora inteiramente sufocada, pois toda a ravina estava cheia de detritos; em conseqüência disso, logo se formou outra piscina pelas águas represadas.

Quando Pilatos, muito exasperado com o que havia acontecido, enviou alguns de seus oficiais a Herodes em Macærus, este último desculpou-se por não estar em casa.

Jesus restaurou a visão de várias pessoas cegas em Tanate. Depois, ele foi com Pedro e João através de Siquém até Antipatris. Ambos os apóstolos perguntaram mais de uma vez no caminho se Ele pretendia ou não parar em Aruma e em outros lugares em sua rota. Mas Jesus respondeu que as pessoas daqueles lugares não O receberiam, e prosseguiu na direção de Antipatris. Durante sua viagem, Jesus instruiu Seus apóstolos sobre a oração. Ele usou a semelhança de um homem que bate à porta de seu amigo durante a noite e pede emprestado três pães. Por volta do anoitecer, Jesus e Seus companheiros chegaram à região arborizada fora de Antipatris, e ali se hospedaram numa pousada.

Antipatris estava situada perto de um pequeno rio. Era uma cidade muito bonita, recentemente construída por Herodes em honra de seu pai, Antípatro, no local de um pequeno lugar chamado Cafar-Saba. Durante a guerra com os macabeus, o general Lísias acampou em Cafar-Saba, que mesmo naquela época era fortificada com torres e muralhas. Tendo sido derrotado por Judas Macabeu, ele chegou a um acordo com ele ali, afastou da Judéia os ataques de outras nações e deu grandes presentes para a restauração do Templo. Antipatris estava a seis horas do mar. Foi o ponto de parada de Paulo quando era levado como prisioneiro a Cesaréia. A cidade era cercada por árvores extraordinariamente grandes, enquanto em todo o seu interior havia jardins espalhados e magníficos passeios. Toda a cidade parecia estar coberta de vegetação. A arquitetura era de estilo pagão; as colunatas, sob as quais se podia andar, percorriam todo o comprimento das ruas.

Quando Jesus, Pedro e João saíram da hospedaria e entraram na cidade, ele foi à casa do principal magistrado, chamado Uzias. Foi principalmente por causa deste homem que Ele tinha ido até ali, pois seu problema era bem conhecido de Jesus. Uzias enviara um mensageiro à pousada para convidar Jesus a visitá-lo, pois sua filha estava muito doente, e Jesus lhe respondeu dizendo que iria naquele mesmo dia. Uzias recebeu a Ele e aos dois Apóstolos com muita reverência, lavou-lhes os pés e quis oferecer refrigerios. Mas Jesus foi direto ao enfermo, ao passo que os dois apóstolos percorriam a cidade para anunciar o ensinamento que estava prestes a ser dada na sinagoga. Uzias era um homem de cerca de quarenta anos. Sua filha chamava-se Mical, e ela talvez tivesse uns quatorze anos. Ela estava estendida em seu sofá, pálida, inconsciente, e tão paralisada que era incapaz de mover qualquer um de seus membros. Ela não podia levantar nem virar a cabeça; seus assistentes tinham até mesmo que mover suas mãos de um lugar para outro. A mãe estava presente e vestida com véu. Ajelhou-se humildemente diante de Jesus quando Ele se aproximou do leito da moça, de um lado do qual ela geralmente permanecia sentada numa almofada, a fim de prestar ajuda à filha. Mas, quando Jesus ajoelhou-se junto ao sofá, pois era muito baixo, a mãe ficou reverentemente do lado oposto, o pai aos pés.

Jesus falou com a doente, orou, soprou no rosto dela e fez um sinal para a mãe ajelhar-se em frente a Ele. Ela obedeceu. Então Jesus derramou um pouco de óleo que Ele carregava consigo na palma de Sua mão e, com os dois primeiros dedos de Sua mão direita, ungiu a testa e as têmporas da moça doente, depois as articulações de ambas as mãos, permitindo que Sua própria mão descansasse por um momento sobre elas. Então Ele instruiu a mãe a abrir a longa túnica de Mical sobre a região do estômago, que Ele também ungiu com óleo. Depois disso, a mãe levantou a borda do cobertor dos pés de sua filha, e eles também receberam a unção. Então Jesus disse: "Mical, dá-me a tua mão direita e a tua mãe a esquerda!" A este comando, a donzela, pela primeira vez, levantou as duas mãos e estendeu-las. Jesus continuou: "Levanta-te, Mical!" E a pálida e esfarrapada criança levantou-se para uma postura sentada e depois para os pés, cambaleando na posição não acostumada. Jesus e a

mãe levaram-na aos braços abertos do pai. A mãe também a abraçou. Eles choraram de alegria, e os três caíram aos pés de Jesus. E agora os servos e as servas da casa entraram, louvando ao Senhor em acenos de alegria. Jesus ordenou que levassem pão e uvas, e que espremessem o sumo das uvas. Ele abençoou ambos, e ordenou à moça para comer e beber um pouco de cada vez. Quando Mical deitava-se em seu leito, ela estava vestida com uma longa túnica de fina lã branca. A peça que cobria o peito era presa nos ombros para que pudesse ser facilmente aberta. Seus braços foram enrolados com faixas largas do mesmo material que fixava para trás. Sob este vestido havia uma cobertura nas costas e no peito como um escapulário. Quando ela se levantou para ficar de pé, sua mãe jogou em volta dela um véu muito grande e leve.

Os passos de Mical foram no início vacilantes e incertos. Ela era como alguém que tinha esquecido como andar e ficar de pé, e ela logo se deitou novamente, mesmo enquanto comia. Mas quando seus jovens amigos e companheiros de brincadeira entraram, cheios de tímida curiosidade, para ver com seus próprios olhos a cura que agora era evidente, Mical levantou-se e, tremendo de emoção, vacilou para encontrá-los. A sua mãe conduziu-a como uma criança. As meninas estavam felizes e alegres. Abraçaram a Mical e a conduziram. Uzias perguntou a Jesus se a doença de sua filha lhe tinha caído por causa de algum pecado de seus pais. Jesus respondeu: "Foi por uma dispensação de Deus". Os jovens companheiros de Mical também agradeceram a Jesus, que então prosseguiu para o pátio da casa onde Ele encontrou um grande número de pessoas esperando por Ele com seus doentes. Também ali estavam Pedro e João.

Jesus curou os doentes de toda sorte de doenças e, seguido de uma multidão, entrou na sinagoga, onde os fariseus e uma grande multidão esperavam a sua vinda. Relatou a parábola do pastor. Ele disse que procurava as ovelhas perdidas, que também tinha enviado Seus servos para procurá-las, e que morreria por Suas ovelhas. Ele também lhes disse que Ele tinha um rebanho em Seu monte, que eles estavam mais seguros do que outros, e que se o lobo devorasse algum deles, seria por causa de sua própria imprudência. Falando de Sua missão, Ele contou outra parábola. Ele começou: "Meu Pai tem uma vinha". Ao ouvirem estas palavras, os fariseus sorriram escarneçadamente e olharam uns para os outros. Quando ele terminou toda a parábola, na qual descreveu o mau tratamento que os servos de seu Pai haviam recebido dos iníquos vinhedores, e disse que seu Pai agora enviara seu Filho, a quem eles lançariam fora e matariam, riram-se com desprezo e perguntaram uns aos outros: Quem é este? O que é Ele? Onde é que o Pai dele tem aquela vinha? Ele perdeu o juízo! Ele é um tolo, isso é óbvio! E assim continuaram a zombar e a rir. Jesus deixou a sinagoga com Pedro e João. Os fariseus continuaram a insultá-lo pelas costas, atribuindo-lhe milagres por feitiçaria e do demônio.

Jesus voltou com Uzias à sua casa, e novamente curou muitas pessoas que esperavam no pátio da frente. Ele tomou uma refeição leve, e aceitou um pouco de pão e bálsamo para a viagem.

Jesus curou de várias maneiras, cada uma com seu próprio significado. Não posso agora, contudo, repeti-las como as vi. Cada uma tinha referência ao significado e à causa secreta da doença, também às necessidades espirituais do inválido. Na unção com óleo, por exemplo, havia certa força e energia espiritual denotada pelo significado do próprio óleo. Nenhuma dessas ações era sem seu próprio significado peculiar. Com estas formas, Jesus instituiu todas as cerimônias que os santos e sacerdotes que exerceram seu poder de cura usariam depois em Seu Nome. Ou as receberiam pela tradição, ou foram usadas no Nome de Jesus por inspiração do Espírito Santo. Assim como o Filho de Deus, a fim de se tornar homem, escolheu o

corpo de uma criatura puríssima, para assim corresponder às exigências da natureza do homem, assim Ele freqüentemente usava, para efetuar Suas curas, criaturas puras e simples que haviam sido abençoadas por Seu Espírito, como, por exemplo, o óleo.

Depois deu ao homem curado pão para comer com um pouco de sumo da uva. Em outras ocasiões, Ele curou por meio de uma simples ordem proferida à distância, pois tinha vindo à terra para curar os mais variados males, e isso, nos mais variados modos. Ele tinha vindo para satisfazer, para todos os que acreditavam Nele, pelo Seu próprio grande Sacrifício na Cruz, no qual o Sacrifício continha todas as dores e tristezas, todas as penitências e satisfações. Com as várias chaves de Sua caridade, Ele primeiro abriu as correntes e os laços da miséria e do castigos temporais, instruiu os ignorantes em todas as coisas necessárias para que eles soubessem, curou todos os tipos de doenças e ajudou os necessitados de todas as maneiras; então, com essa chave principal de Seu amor, a chave da Cruz, Ele abriu a porta expiatória do Céu, bem como a porta do Limbo.

Mical, a filha de Uzias, estava paralisada desde os primeiros anos, e foi uma graça especial que ela por tanto tempo ter sido incapaz de se mover. Ela tinha sido acorrentada pela doença durante os anos mais perigosos de sua infância, anos cheios de perigo para a inocência, e em consequência do mesmo, seus pais tiveram uma oportunidade para o exercício da caridade e paciência. Se ela tivesse estado bem desde a infância, o que talvez teria acontecido tanto com ela como com seus pais? Se esta última não tivesse suspirado por Jesus, Mical nunca teria sido tão abençoada. Se não tivessem acreditado Nele, sua filha nunca teria sido curada e ungida, a qual unção havia conferido maravilhosa força e energia tanto ao corpo como à alma. Sua doença foi uma provação, consequência da pecaminosidade herdada, mas ao mesmo tempo uma disciplina amorosa, um meio de progresso espiritual para a alma de Mical, bem como para seus pais.

A paciência e a resignação dos pais resultaram da sua cooperação com graça. Trouxe-lhes a coroa, a recompensa da luta decretada por Deus para eles, a saber, a cura, por meio de Jesus, da alma e do corpo. Que graça! Estar preso por sofrimentos, e ainda assim ter o espírito livre para o bem até que o Senhor venha para libertar tanto o corpo como a alma!

Jesus conversou com Uzias, que lhe contou a respeito da queda da torre de Siloé e das pessoas infelizes enterradas sob suas ruínas. Ele falou com horror de Herodes, a quem alguns suspeitavam de estar por trás do acontecimento. Jesus observou que calamidades maiores atingiriam os traidores e os falsos arquitetos do que as que caíram sobre os pobres obreiros. "Se", continuou ele, "Jerusalém não aceitar a salvação oferecida a ela, a destruição do Templo seguirá a da torre". Uzias também se referiu ao batismo de João, e expressou a esperança de que Herodes o libertasse por ocasião de sua festa de aniversário. Jesus respondeu que João seria libertado quando chegasse a sua hora. Os fariseus disseram a Jesus na sinagoga que Ele devia ter cuidado, para que Herodes não O prendesse com João, se continuasse como fazia então. A isto Jesus não se dignou responder.

Por volta das cinco horas da tarde, Jesus deixou Antipatris com Pedro e João e dirigiu-se para o sul, até Ozensara, a quatro ou cinco horas de distância. Uma guarnição romana estava estacionada em Antípatris, e havia muitos grandes troncos de árvores trazidos para o lago, onde se fazia a construção de navios. A caminho de Ozensara, encontraram muitas dessas cargas de madeira puxadas por bois enormes e acompanhadas por soldados romanos. As árvores desta região também eram derrubadas e cortadas com o mesmo propósito. Jesus instruiu vários obreiros assim empregados. Já era tarde quando chegaram a Ozensara, uma cidade dividida em

duas partes por um pequeno rio. Jesus ficou ali com algumas pessoas que ele conhecia. Ele instruiu e admestrou uma multidão que se havia reunido perto da estalagem. Ele já havia estado ali uma vez antes, a caminho do batismo. Ele curou e abençoou as crianças doentes.

## Jesus em Betorão e Betânia

Eram cerca de seis horas de Ozensara a Bethoron. A certa distância do último lugar, João e Pedro foram à frente, deixando a Jesus sozinho para seguir. Os discípulos egípcios, juntamente com o filho de Joana Chusa, vieram ao encontro de Jesus ali. Eles trouxeram notícias de que as santas mulheres estavam celebrando o sábado em Machmas, que estava situado em um estreito desfiladeiro quatro horas ao norte daquele lugar. Machmas foi o lugar em que Jesus, aos doze anos, retirou-se de Seus pais e voltou ao Templo. Ali foi que Maria perdeu-O e pensou que Ele tinha ido para Gophna. Não encontrando-O neste último lugar, ela estava cheia de ansiedade e solicitude, e fez o seu caminho de volta para Jerusalém.

Havia em Bethoron uma escola levítica, com cujo professor a Sagrada Família estava familiarizada. Ana e Joaquim haviam ficado com ele na ocasião em que levaram Maria ao Templo; e ao retornarem a Nazaré como noiva de José, Maria tinha ficado novamente em sua casa. Vários dos discípulos de Jerusalém haviam vindo ali com os sobrinhos de José de Arimatéia na época da chegada de Jesus. Jesus foi à sinagoga, onde, em meio às contradições e objeções dos fariseus, explicou a Escritura designada para aquele sábado.

Após ensinar, Ele curou os doentes na pousada, entre eles várias mulheres afligidas com o fluxo de sangue, e abençoou algumas crianças doentes. Os fariseus convidaram-no para jantar, e ao vê-lo tão atrasado em chegar, foram chamá-lo. Todas as coisas, diziam eles, tinham o seu tempo e também as curas. O sábado pertencia a Deus, e Ele já tinha feito o suficiente. Jesus respondeu: Eu não tenho outro tempo e nenhuma outra medida do que a vontade do Pai Celestial. Quando terminou de curar, ele acompanhou os discípulos ao jantar.

Durante a refeição, os fariseus lhe dirigiram toda sorte de vitupérios; entre outros, alegaram que Ele permitia que mulheres de má reputação O seguissem. Esses homens tinham ouvido falar da conversão de Madalena, de Maria a sufanita e do samaritano. Jesus respondeu: "Se me conhecêsseis, falaríeis de modo diferente. Vim ter piedade dos pecadores. Ele contrastou as úlceras externas, que transportam humores venenosos e são facilmente curadas, com as internas, que, embora cheias de matéria repugnante, não afetam a aparência do indivíduo tão afligido. Os fariseus alegaram ainda que Seus discípulos tinham negligenciado lavar-se antes da refeição, o que deu a Jesus uma oportunidade oportuna e enérgica de protestar contra a hipocrisia e a pretensão de santidade dos próprios fariseus. Quando falaram das mulheres de má reputação, Jesus contou uma parábola. Ele perguntou qual era o mais louvável, o devedor, que tendo uma grande dívida, humildemente implorou indulgência até que ele pudesse fielmente pagá-la pouco a pouco; ou outro que, embora profundamente em dívida, gastou tudo o que ele poderia colocar as mãos em tumultos e, longe de pensar em pagar o que devia, zombou do devedor consciencioso. Jesus contou igualmente as parábolas do bom pastor e da vinha, como tinha feito em Antipatris, mas Seus ouvintes ficaram indiferentes; não entenderam a aplicação.

Jesus e os discípulos colocaram-se na escola levítica. O alto Betorão era tão elevado que podia ser visto de Jerusalém, mas o baixo Betorão ficava ao pé do monte.

De Betorão, que ficava a seis horas de distância de Jerusalém, Jesus foi direto para

Betânia, não parando em nenhum lugar no caminho, exceto em Atanote. Lázaro já havia retornado de Magdala a Betânia, onde tinha posto tudo em ordem e contratado um mordomo para o castelo e outras propriedades. Para o homem que tinha vivido com Madalena, ele tinha atribuído uma morada situada nas colinas perto de Ginnim e meios suficientes para seu sustento. O presente foi alegremente aceito. Assim que chegou a Betânia, Madalena foi direto para a morada de sua irmã falecida, Maria, a Silenciosa, por quem ela tinha sido muito amada, e passou a noite inteira em lágrimas. Quando Marta foi ter com ela pela manhã, encontrou-a chorando no túmulo de sua irmã, com o cabelo solto e fluindo em volta dela.

As mulheres de Jerusalém também haviam voltado para suas casas, todas fazendo a viagem a pé. Madalena, embora exausta por sua doença e os choques que tinha recebido, e totalmente não acostumada a tais viagens, insistia em andar como as outras. Os pés dela sangraram mais de uma vez. As mulheres santas que, desde a sua conversão, mostraram a sua indescritível afeição, muitas vezes foram obrigadas a vir em seu auxílio. Ela estava pálida e exausta de chorar. Ela não podia resistir ao desejo de expressar sua gratidão a Jesus, de modo que fez uma viagem de mais de uma hora para encontrá-Lo, lançou-se aos Seus pés e os cobriu de lágrimas de arrependimento e gratidão. Jesus estendeu Sua mão para ela, levantou-a e falou com ela com palavras bondosas. Ele falou da sua falecida irmã, Maria, a Silenciosa. Ele disse que ela deveria seguir os passos dela e fazer penitência como ela havia feito, embora nunca tivesse pecado. Então, Madalena voltou para casa com a criada por outro caminho.

Jesus foi com Pedro e João ao jardim de Lázaro. Lázaro saiu ao Seu encontro, conduziu-O à casa e ofereceu-Lhe no salão as atenções costumeiras, a saber, lavar os pés e dar-Lhe refrescos. Nicodemos não estava lá, mas José de Arimatéia estava presente. Jesus permaneceu na casa e não falou com ninguém, exceto com os membros da família e com as santas mulheres. Somente com Maria Ele falou da morte de João, pois ela sabia disso por revelação interior. Jesus disse-Lhe que voltasse para a Galiléia dentro de uma semana, a fim de escapar aos aborrecimentos de uma estrada lotada, pois os convidados de Herodes, daquela parte do país, mais tarde iriam de Macærus para suas casas.

Os discípulos que iam para a Judéia ao mesmo tempo que Jesus, embora não com Ele, paravam nos diferentes lugares do caminho, entravam nas cabanas à beira do caminho e perguntavam aos pastores nos campos: "Há algum doente aqui que possamos curar em nome de nosso Mestre, para que possamos dar gratuitamente a eles o que Ele nos deu gratuitamente?" Depois, ungiram os doentes com óleo, que ficaram curados.

## Jesus chora por Jerusalém

Jesus deixou Betânia na manhã seguinte. Atravessou o Monte das Oliveiras para ensinar e curar em um lugar vizinho, onde alguns pedreiros e outros trabalhadores estavam acampados. Era o acampamento dos trabalhadores diurnos e dos pedreiros que trabalhavam nos intermináveis edifícios do monte do Templo. Havia algumas cozinhas ao redor do local em que mulheres pobres cozinhavam a comida dos trabalhadores por uma bagatela. Havia muitos galileus entre os obreiros, também algumas pessoas que haviam sido atraídas para lá pelo ensino e pelos milagres de Jesus, alguns dos quais ele mesmo curou. Alguns também eram de Giskala, da propriedade de Zorobabel, o centurião, e muitos outros de um pequeno lugar perto de Tiberíades, na altura norte do vale de Magdalum. Jesus curou muitos doentes entre estas pessoas. Lamentaram-Lhe a grande desgraça que havia acontecido

cerca de quatorze dias antes, na queda daquele enorme edifício, e rogaram-Lhe que visitasse vários dos feridos que mal haviam escapado com a vida. Noventa e três pessoas, além dos dezoito arquitetos traiçoeiros, haviam sido mortas. Jesus foi ter com os feridos, consolou-os e curou-os. Ele curou várias contusões na cabeça, unguindo a cabeça com óleo e pressionando-a entre suas mãos; e as mãos esmagadas em que as estilhaços de ossos estavam expostos, ele curou fixando os pedaços juntos, unguindo-os e segurando-os em suas próprias mãos. Jesus ungiu os braços quebrados, amarrados em bandagens, depois segurou as fraturas em Suas mãos, e elas foram curadas, de modo que as bandagens pudessem ser removidas e os braços usados. As feridas de membros perdidos, Ele as fechou.

Ouvi Jesus dizer à multidão reunida que teriam maiores males para lamentar quando a espada atingisse a Galiléia. Aconselhou-os a pagar todos os impostos ao Imperador sem murmurar, e se não tivessem os meios para fazê-lo, deviam pedir a Lázaro em Seu nome, e ele forneceria o necessário. Jesus falou com comovente bondade a essas pessoas pobres. Ouvi-os queixarem-se de que antes podiam obter ajuda na Piscina de Betsaida, mas agora os pobres já não podiam procurar ajuda ali - tinham de esmorecer sem ajuda. Havia muito tempo, eles não tinham ouvido falar de nenhuma cura na piscina.

Jesus chorou enquanto atravessava o Monte das Oliveiras. Ele disse: "Se a cidade (Jerusalém) não aceitar a salvação, seu Templo será destruído como este edifício que caiu. Um grande número será enterrado nas ruínas. Ele chamou a catástrofe do aqueduto de um exemplo que deveria servir de aviso para as pessoas.

Jesus foi depois para a casa fora da porta de Belém, em Jerusalém, onde Maria e José haviam hospedado com Ele, um Menino de quarenta dias, quando iam apresentá-Lo no Templo. Ana também havia passado uma noite ali quando viajou para o Presépio, e Jesus tinha feito o mesmo quando, em Seu décimo segundo ano, Ele tinha deixado em Machmas Seus pais que estavam voltando para casa e voltado para o Templo. Esta pequena pousada estava nas mãos de pessoas muito devotas e simples de coração, e foi lá que os essênios e outras almas piedosas se alojaram. Os proprietários atuais eram os filhos daqueles que haviam vivido lá trinta anos antes, e havia um velho que se lembrava perfeitamente todas as circunstâncias dessas visitas. Eles, porém, não reconheceram a Jesus, pois Ele não estava ali há muito tempo. Pensaram que talvez fosse João Batista, de quem até ali se falava, que fora libertado.

Mostraram a Jesus, num canto da casa, um boneco em faixas de fraldas, vestido exatamente como Ele próprio tinha estado quando Maria O levou ao Templo. Ele estava deitado em um berço como o Seu, e em torno dele queimavam luzes e lâmpadas que pareciam sair de chifres de papel. Eles disseram a Jesus: "Jesus de Nazaré, o grande profeta, nasceu em Belém há trinta e três anos, e foi trazido aqui por Sua Mãe. O que vem de Deus, pode-se honrar, e por que não devemos celebrar Seu aniversário por seis semanas se honras semelhantes são prestadas a Herodes, que não é profeta? Essas pessoas, através de suas relações com Ana e outros amigos íntimos da Sagrada Família, bem como através dos relatos dos pastores que ficaram em sua pousada quando visitaram Jerusalém, eram crentes reverentes em Jesus, Maria e José. Quando Jesus ali se fez conhecido a eles, a alegria deles era indescritível. Mostraram-lhe todos os lugares da casa e do jardim santificados pela presença de Maria, José e Ana. Jesus os instruiu e os consolou, e trocaram presentes. Jesus instruiu um dos discípulos a dar-lhes algumas moedas, ao mesmo tempo em que aceitou deles pão, frutas e mel para Sua viagem. Acompanharam-no a uma certa distância, quando ele, com os discípulos, saíram da pousada e partiram para Hebrom. Jesus em Juttah. Ele anuncia a morte de João Batista

Jesus foi com os Seus companheiros a Jutta, o local de nascimento do Batista. Ficava a cinco horas de distância da pousada fora de Jerusalém e a uma hora de Hebron. Maria, Verônica, Susana, Joana Cusa, Joana Marcos, Lázaro, José de Arimatéia, Nicodemos e vários dos discípulos de Jerusalém estavam ali esperando por Jesus. Eles haviam viajado em pequenos grupos e, tendo vindo por um caminho mais curto de Jerusalém, haviam chegado ao seu destino várias horas antes dele.

A casa de Zacarias estava situada numa colina fora de Juttah. Tanto ela quanto seus arredores, compostos de vinhas, eram a herança do Batista. O filho do irmão de seu pai, também chamado Zacarias, ocupava a casa neste momento e administrava os assuntos. Ele era um levita e um amigo íntimo de Lucas, por quem não muito tempo antes ele havia sido visitado em Jerusalém, e então tinha ouvido muitos detalhes da Sagrada Família. Era mais jovem do que o Batista, da idade do apóstolo João. Desde os seus primeiros anos, ele tinha sido como um filho próprio na casa de Isabel. Pertencia àquela classe de levitas que eram mais parecidos com os essênios e que, tendo recebido de seus antepassados o conhecimento de certos mistérios, esperavam com fervorosa devoção a vinda do Messias. Zacarias estava iluminado e era solteiro. Ele recebeu Jesus e Seus companheiros com as tradicionais marcas de respeito, lavando os pés e dando refrescos. Depois disso, Jesus voltou à sinagoga em Hebron.

Era um dia de jejum, e naquela noite começava uma celebração local em luta e Hebron. Era em memória da vitória de Davi sobre Absalão, que em Hebron, como sendo seu local de nascimento, levantou pela primeira vez o estandarte da revolta. Numerosas lâmpadas eram acesas durante aquela festa, mesmo durante o dia, tanto na sinagoga como nas residências particulares. O povo dava graças pela luz interior que, naquele tempo, havia levado seus antepassados a escolher o direito, e implorava a continuação dessa iluminação celestial, para capacitá-los a sempre fazer a escolha do mesmo. Jesus deu um ensinamento a uma audiência muito grande. Os levitas mostraram-lhe grande estima e afeição, e Ele comeu com eles.

Ao fazer a viagem com as mulheres para esta parte do país, Maria contou-lhes muitos pormenores relacionados com a sua viagem anterior com José à ocasião de sua visita a Isabel. Mostrou-lhes o lugar em que José se despediu dela quando partiu para casa, e disse-lhes como se sentia desconfortável quando refletia sobre o que José certamente pensaria quando, ao retornar, notasse sua condição mudada. Ela também visitou com as santas mulheres todos os lugares onde os mistérios relacionados com sua Visitação e o nascimento de João ocorreram. Ela contou de João saltando de alegria no ventre de sua mãe, da saudação de Isabel, e do Magnificat que ela mesma havia proferido sob a inspiração de Deus, e que depois recitava todas as noites com Isabel. Ela falou de Zacarias ter ficado mudo e de Deus ter restaurado sua fala no momento em que ele pronunciou o nome de João. Todos estes mistérios, até agora desconhecidos para eles, Maria, contou com lágrimas começando por lembranças ternas, relacionados com as mulheres santas. Eles também choraram em diferentes lugares, mas suas lágrimas eram mais alegres do que as de Maria, que estava ao mesmo tempo de luto pela morte de João, ainda desconhecida por eles. Mostrou-lhes também a fonte que, ao orar, havia brotado perto da casa, e todos beberam dela.

Na refeição familiar Jesus ensinou. As mulheres estavam sentadas separadas. Após a refeição, a Santíssima Virgem foi com Jesus, Pedro, João e os três discípulos do Batista, Tiago, Heliacím e Sadoc (filhos de sua irmã mais velha Maria Heli) para a sala em que João nasceu. Espalhavam um tapete grande no chão e todos se ajoelhavam ou se sentavam em volta dele. Jesus, porém, permaneceu de pé. Ele falou-lhes da santidade de João e de sua carreira. Então a Santíssima Virgem contou-lhes as

circunstâncias em que o tapete tinha sido feito. No tempo de sua visita, ela disse: Isabel e ela mesma o fizeram e nele nasceu João. Era o sofá da Isabel quando ele nasceu. Era feito de lã amarela, coberto e ornamentado com flores. Na borda superior foram bordadas em letras grandes passagens da saudação de Isabel e do Magnificat. No meio ficava presa uma espécie de tampa ou bolsa, na qual a mulher prestes a se tornar mãe podia ter os pés abotoados como num saco. A parte superior desta bolsa formava uma espécie de manto com capuz que podia ser jogado em volta dela. Era de lã amarela, com flores castanhas, e era algo como um roupão, a metade inferior sendo presa a um tapete acolchoado. Vi Maria erguendo a borda superior diante dela enquanto lia e explicava as passagens e profecias bordadas nela. Ela lhes disse também que havia profetizado a Isabel que João veria Jesus face a face apenas três vezes, e como isso foi verificado: primeiro, quando criança no deserto, quando em sua fuga para o Egito, Jesus, José e ela mesma o haviam passado, embora a alguma distância; a segunda vez, no batismo de Jesus; e a terceira, quando no Jordão ele viu Jesus passar e deu testemunho dEle. E ali Jesus revelou-lhes o fato de que João fora morto por Herodes. Uma profunda tristeza tomou conta de todos eles. Eles molharam o tapete com suas lágrimas, especialmente João, que se jogou no chão chorando. Era doloroso vê-los prostrados no chão, soluçando e lamentando, com os rostos pressionados contra o tapete. Só Jesus e Maria estavam de pé, um em cada extremidade. Jesus consolou-os com palavras fervorosas e preparou-os para golpes ainda mais cruéis. Ele ordenou o silêncio sobre o assunto, uma vez que, com exceção de si mesmos, era atualmente conhecido apenas por seus autores.

## **A floresta de Mambre com a caverna de Macpela**

Ao sul de Hebrom havia o bosque de Mambre e a caverna de Macpela, onde Abraão e os outros patriarcas foram sepultados. Jesus ensinou e curou alguns camponeses doentes que ali viviam isolados. A floresta de Mambre era um vale cheio de carvalhos, faia e castanheiros, que ficavam distantes uns dos outros. No limite da floresta havia a vasta caverna de Maqupela, na qual foram sepultados Abraão, Sara, Jacó, Isaque e outros patriarcas. A caverna era dupla, como duas cavernas. Alguns dos túmulos foram escavados na rocha, enquanto outros foram formados na parede rochosa. Esta gruta ainda era muito venerada. Um jardim de flores e um local para ensino guardavam a entrada. A rocha deveria ser bem coberta com videiras, e grãos mais altos seriam cultivados. Jesus entrou na caverna com os discípulos, e vários dos túmulos foram abertos. Alguns dos esqueletos haviam se transformado em pó, mas o de Abraão estava em seu leito em estado de conservação. De lá desenrolaram uma cobertura castanha tecida de cordas de cabelo de camelo com a espessura de um dedo de homem. Jesus ensinou ali. Ele falou de Abraão, da Promessa e de seu cumprimento. Alguns dos doentes a quem Jesus curou eram paralisados, outros com constipação, outros com hidropisia. Não vi ali nenhum possuído, embora houvesse alguns simplórios e lunáticos. A terra ao redor era muito fértil, e o grão notavelmente bonito já era bastante amarelo. O pão daquelas regiões era excelente, e quase todos tinham a sua própria vinha. As montanhas terminavam em planícies sobre as quais se cultivavam cereais; seus lados eram cobertos de vinhas, e nelas se estendiam maravilhosas cavernas.

Quando Jesus e os discípulos entraram na Caverna de Maqupela, eles tiraram os sapatos do lado de fora da entrada, andaram descalços e ficaram em silêncio reverente ao redor do túmulo de Abraão. Só Jesus falou. De lá, ele foi a uma hora a sudeste de Hebrom até a pequena cidade levítica de Bethaim, a qual era alcançada

através de uma subida muito íngreme. Ele operou algumas curas e deu um ensinamento na qual falou da Arca da Aliança e de Davi, pois em Bethain, a Arca já havia descansado por quinze dias. Davi, por ordem de Deus, fez com que a Arca fosse secretamente tirada da casa de Obede-Edon à noite e levada para lá, ele mesmo indo descalço à sua frente. Quando ele a tirou de novo, as pessoas ficaram tão exasperadas que quase o apedrejaram.

Havia ali perto de Bethain uma fonte muito profunda, da qual a água era retirada em sacos de couro, ou garrafas. O solo rochoso das estradas era branco, também tinha pequenos seixos nele.

Nicodemos, José de Arimatéia, Lázaro, as mulheres de Jerusalém e Maria começaram sua viagem de volta para casa, Lázaro indo a Jerusalém, onde teve de cumprir um serviço de sete dias no Templo.

Maria não voltou a Betânia, mas foi direto para a Galiléia pelo caminho de Machmas, onde celebrou o sábado na casa do mestre da escola. Tinha com ela Ana Cléofas e um parente de Isabel de Safa. Safa era o local de nascimento de Tiago e João. Maria tinha trazido o tapete de Isabel com ela. Um servo o carregava enrolado num cesto. Ao falar em Jutta para aqueles a quem a Virgem Santíssima estava mostrando o tapete, Jesus referiu-se ao desejo ansioso de João de vê-Lo. Mas João, disse Ele, havia superado a si mesmo e não ansiava por nada além do cumprimento de sua missão, que era a de precursor e preparador, não a de companheiro e colaborador constante. Quando era um menino, ele o tinha visto.

Quando Seus pais estavam viajando com Ele pelo deserto em sua fuga para o Egito, seu caminho levou-os ao local onde João estava, a uma distância de cerca de um tiro de flecha. João estava correndo ao longo de um riacho entre os arbustos altos. Ele tinha na mão uma vara na qual estava amarrada uma bandeira de casca de árvore, que acenava enquanto ele saltava e dançava de alegria ao longo do riacho, até cruzar o rio e desaparecerem de vista.

Seus pais, Maria e José, Jesus continuou, o sustentavam com as palavras: "Veja, João no deserto". Foi assim que o Espírito Santo levou o menino a saudar seu Mestre, a quem ele já havia saudado no ventre de sua mãe. Enquanto Jesus relatava o acima mencionado, os discípulos derramavam lágrimas ao pensar na morte de João, e eu vi novamente a cena indescritivelmente comovente a que Ele se referia. João estava nu, com a exceção da pele que usava cruzada sobre um ombro e ceifada à cintura. Ele sentiu que o seu Salvador estava perto e que Ele estava com sede. Então o menino orou, enfiou o seu bastão na terra, e brotou uma fonte fluente. João correu um pouco à frente e esperou, dançando e agitando seu pequeno estandarte para eles, para ver Jesus e Seus pais enquanto passavam pela pequena corrente. Então eu o vi se apressando de volta para uma espécie de vale onde uma grande rocha pendente formava uma caverna. Um riacho daquela nascente desembocava numa pequena cavidade no vale, que João transformou num poço para seu próprio uso. E permaneceu na caverna por muito tempo. O caminho da Sagrada Família naquela viagem atravessava uma parte do Monte das Oliveiras. A meia hora a leste de Belém, pararam para descansar, e então prosseguiram o seu caminho, com o Mar Morto à sua esquerda, sete horas ao sul da cidade e duas horas além de Hebrom, onde entraram no deserto onde estava o menino João. Eu os vi atravessando o novo riacho, parando para descansar em um local agradável perto dele, e refrescar-se com suas águas. Na viagem de regresso da Sagrada Família do Egito, João viu novamente Jesus em espírito. E, quando o viu, não o viu, porque estava a uma distância de duas horas de distância. Jesus falou também do grande autocontrole de João. Mesmo ao batizá-Lo, ele se havia contido dentro dos limites exigidos pela ocasião solene, embora seu coração estivesse quase quebrantado por intenso amor

e desejo. Depois da cerimônia, ele estava mais concentrado em humilhar-se diante d'Ele do que em satisfazer seu amor olhando para Ele.

## Jesus prega na sinagoga em Hebrom

Jesus ensinou na sinagoga de Hebrom, por ocasião de uma festa celebrada em memória da expulsão do Sinédrio dos saduceus, que, sob Alexandre Jannæus, haviam sido o partido dominante. Havia três arcos triunfais erguidos em torno da sinagoga, e para eles eram trazidas folhas de videira, espigas de milho e toda espécie de grinaldas florais. O povo formava uma procissão pelas ruas, que eram espalhadas com flores, pois era também o início da Festa da Lua Nova, a da safra chegando, e, por último, a da purificação das árvores de quatro anos. Foi por isso que tantos arcos de folhas e flores foram erguidos. Esta Festa da Expulsão dos saduceus (que negavam a ressurreição) coincidiu muito apropriadamente com aquela em que se celebrava o retorno das árvores à nova vida.

Em Seu discurso na sinagoga, Jesus falou com muita força contra os saduceus e da ressurreição dos mortos. Alguns fariseus de Jerusalém haviam vindo ali para a festa. Não discutiram com Jesus, mas se comportaram com a maior cortesia. Deveras, ele não experimentou nenhuma contradição ali, pois o povo era reto e de muito boa disposição. Ele realizou algumas curas tanto nas casas quanto diante da sinagoga, sendo que os curados eram principalmente da classe trabalhadora. Havia aleijados, consumidos, paráliticos e simplórios, assim como outros perturbados por certas tentações.

Juttah e Hebron estavam ligados. Juttah era uma espécie de subúrbio ligado a Hebron por uma fileira de casas. Anteriormente, devia ter sido inteiramente separados, pois uma muralha de torres em ruínas, bem como um pequeno vale, existia entre os dois lugares. A casa de Zacarias compreendia a escola de Juttah. Ficava a cerca de um quarto de hora da cidade e estava situada numa colina. Em volta dela havia belos jardins e vinhas, e não muito longe havia outras vinhas luxuriantes no meio das quais havia uma pequena moradia. Estas vinhas também pertenciam a Zacarias. A escola era adjacente à sala em que João nasceu, eu vi tudo isso enquanto Jesus, Maria e os discípulos estavam examinando o tapete.

A próxima vez que Jesus ensinou na sinagoga de Hebrom, o edifício sagrado foi aberto de todos os lados, e perto da entrada, colocada em uma posição elevada, havia uma cadeira de professor junto à qual Ele estava de pé. Todos os habitantes da cidade e muitos dos lugares vizinhos estavam reunidos, os doentes deitados em camas pequenas ou sentados em tapetes ao redor da cadeira do professor. O lugar estava cheio. Os arcos festivos ainda estavam de pé e a cena era verdadeiramente comovente. A multidão parecia impressionada e edificada, e acima de tudo não se ouviu uma palavra de contradição. Depois da instrução, Jesus curou os doentes.

O discurso de Jesus naquela ocasião estava cheio de profundo significado. As lições das Escrituras eram aquelas referentes à escuridão egípcia, à instituição do cordeiro pascal e ao resgate dos primogênitos; havia também algo de Jeremias. Jesus deu uma explicação maravilhosamente profunda sobre o resgate do primogênito. Lembro-me que Ele disse: "Quando o sol e a lua se escurecem, a mãe traz a criança ao Templo para ser redimida". Mais de uma vez Ele fez uso da expressão, "O obscurecimento do sol e da lua". Ele se referiu à concepção, ao nascimento, à circuncisão e à apresentação no Templo como conectados com a escuridão e a luz. A partida do Egito, tão cheia de mistério, foi aplicada ao nascimento da humanidade. Falou da circuncisão como um sinal externo que, assim como a obrigação de resgatar o primogênito, seria um dia abolida. Ninguém contradisse a Jesus; todos os

seus ouvintes estavam muito quietos e atentos. Ele falou igualmente de Hebrom e de Abraão, e chegou finalmente a Zacarias e João.

## Jesus fala de João Batista

Ele fez alusão à elevada dignidade de João em termos mais detalhados e inteligíveis do que nunca, a saber, seu nascimento, sua vida no deserto, sua pregação de penitência, seu batismo, seu fiel cumprimento de sua missão como precursor e, por fim, de sua prisão. Então, Ele fez alusão ao destino dos profetas e do sumo sacerdote Zacarias, que fora assassinado entre o altar e o santuário, também aos sofrimentos de Jeremias no calabouço de Jerusalém, e às perseguições suportadas pelos outros. Quando Jesus falou do assassinato do primeiro Zacarias, entre o Templo e o altar, os parentes presentes pensaram no triste destino do pai do Batista, a quem Herodes havia atraído a Jerusalém e depois mandado matar numa casa vizinha. Jesus, contudo, não havia mencionado este último fato. Zacarias foi enterrado num cofre perto de sua própria casa fora de Juttah.

Enquanto Jesus falava assim de maneira impressionante e muito significativa sobre João e a morte dos Profetas, o silêncio em toda a sinagoga se tornou mais profundo. Todos ficaram profundamente comovidos, muitos derramaram lágrimas, e até mesmo os fariseus ficaram muito comovidos. Vários dos parentes e amigos de João, neste momento, receberam uma iluminação interior pela qual entenderam que o próprio Batista estava morto, e desmaiaram de tristeza. Isto provocou certa agitação na sinagoga. Jesus acalmou o distúrbio, instruindo os espectadores a apoiarem os que tinham desmaiado, pois logo reviveriam; então eles ficaram alguns momentos nos braços de seus amigos, enquanto Jesus continuava com Seu discurso. Para mim, havia algo significativo nas palavras, "Entre o Templo e o altar", conforme registradas no assassinato daquele primeiro Zacarias. Elas poderiam muito bem ser aplicadas à morte de João Batista, uma vez que, na vida de Jesus, ela também estava entre o Templo e o altar, pois João morreu entre o Nascimento de Jesus e Seu Sacrifício no Altar da Cruz. Mas este significado das palavras não se apresentou aos ouvintes de Jesus.

No fim da catequese, os que desmaiaram foram levados para suas casas. Além de Zacarias, primo de João, Isabel tinha uma sobrinha, filha de sua irmã, casada ali em Hebrom. Ela tinha uma família de doze filhos, dos quais alguns já eram filhas crescidas. Foram estes e alguns outros que foram tão profundamente afetados. Saindo da sinagoga, Jesus entrou com o jovem Zacarias e os discípulos na casa da sobrinha de Isabel, onde Ele ainda não havia entrado. As santas mulheres, no entanto, a visitaram várias vezes antes de partirem. Jesus tinha prometido jantar com ela neste dia, mas foi uma refeição muito triste.

Jesus estava numa sala com Pedro, João, Tiago, Cleófas, Heliacimo, Sadoque, Zacarias, a sobrinha de Isabel e seu marido. Os parentes de João perguntaram a Jesus com voz trêmula: Senhor, veremos novamente João? Eles estavam em um quarto retirado, a porta trancada, para que ninguém pudesse incomodá-los. Jesus respondeu com lágrimas: "Não!" e falou com sentimento, mas em termos consoladores, da morte de João. Quando expressaram com tristeza o temor de que o corpo fosse maltratado, Jesus os tranquilizou. Ele lhes disse que não, que o cadáver estava intacto, embora a cabeça tivesse sido maltratada e jogada num esgoto; mas que também seria preservada e um dia viria à luz. Ele lhes disse também que em alguns dias Herodes deixaria Macærus e que a notícia da morte de João se espalharia pelo país; então eles poderiam tirar o corpo. Jesus chorou com Seus ouvintes tristes. Eles depois participaram de uma refeição que, por conta da

situação aposentada do apartamento, o silêncio, a gravidade, o grande ardor e emoção de Jesus, me fez pensar na Última Ceia.

Tive nessa ocasião uma visão de Maria vindo apresentar Jesus no Templo, a qual apresentação ocorreu no quarenta e três dias após Seu nascimento. A Sagrada Família, por causa de uma festa de três dias, teve de ficar com as boas pessoas da pequena pousada fora do portão de Belém. Além da oferta habitual de pombas, Maria trouxe cinco pequenas placas triangulares de ouro, presentes dos Três Reis, e várias peças de tecidos finamente bordados como presente para o Templo. O jumento que ele havia penhorado a um de seus parentes, José agora o vendeu a ele. Tive a impressão de que o burro usado por Jesus no Domingo de Ramos saiu dele.

Jesus ensinou também em luta e, acompanhado por cerca de dez levitas, foi às casas na vizinhança, nas quais restaurou a saúde de muitos doentes. Nem leprosos, nem possuídos por demônios, nem grandes pecadores, homens ou mulheres, apareceram perante Ele nessas partes. Naquela noite, Ele tomou com os levitas uma refeição frugal composta de pássaros, pão, mel e frutas.

José, de Arimatéia, e alguns discípulos foram ali para convidar Jesus a ir a Jerusalém, onde muitos doentes o ansiavam. Eles disseram que ele podia ir naquele momento sem medo de ser molestado, visto que Pilatos e Herodes estavam em conflito um com o outro sobre o assunto do aqueduto arruinado, e os magistrados judeus também tinham a sua atenção fixada no ponto em questão. Mas Jesus não iria imediatamente, embora promettesse fazê-lo antes de voltar para a Galiléia.

As parentes do sexo feminino de João celebravam o sábado em sua própria casa. Vestiam-se com roupas de luto e sentavam-se no chão, com um estande cheio de luzes, ou lâmpadas, colocadas no centro do apartamento.

Os essênios que moravam perto do túmulo de Abraão vieram a Jesus dois a dois. Viviam em volta de uma montanha, em celas escavadas na rocha. Havia, junto ao monte, um jardim que lhes pertencia.

Ao redor da casa de Zacarias haviam jardins muito bonitos e arbustos de rosas espessos e notavelmente altos. Vindo para cá de Jerusalém, podia-se vê-lo na colina, cerca de um quarto de hora mais longe e para a direita levantava-se uma colina mais alta sobre a qual ficavam suas vinhas, e a seus pés jorrava a primavera que Maria tinha descoberto. A Hebrom de Abraão não era idêntica àquela em que Jesus estava agora. A primeira ficava ao sul em ruínas, separada da segunda por um vale. No tempo de Abraão, quando ainda existia, tinha ruas largas e casas parcialmente escavadas na rocha. Não muito longe da casa de Zacarias havia um lugar chamado Jether. Eu vi Maria e Isabel lá várias vezes.

As pessoas de Jutta começaram a suspeitar, pelas palavras de Jesus e pelo luto dos parentes do Batista, que João já não estava entre os vivos, e logo o relato de sua morte foi sussurrado em torno deles.

Antes de Sua partida de Jutta, Jesus visitou o túmulo de Zacarias em companhia de Seus discípulos e dos sobrinhos do homem assassinado. Não era como os túmulos comuns. Era mais parecido com as catacumbas, consistindo de uma abóbada apoiada em pilares. Era um lugar de sepultamento muito honrado para sacerdotes e profetas. Tinha sido determinado que o corpo de João deveria ser trazido de Machærus e enterrado ali, portanto, o cofre foi arranjado e uma urna funerária erguida. Foi muito comovente ver Jesus ajudando a preparar um lugar de descanso para Seu amigo. Também prestou homenagem aos restos mortais de Zacarias.

Isabel não foi sepultada ali, mas numa montanha alta, naquela caverna em que João tinha peregrinado quando um menino no deserto.

Na partida de Jesus de Jutta, Ele foi seguido por uma escolta de homens e mulheres. Este último, depois de acompanhá-Lo a distância de uma hora, foi embora, mas não

antes de se ajoelharem e receberem Sua bênção. Queriam beijar os pés dele, mas Jesus não permitiu.

## Jesus em Libna e Bet-sur

Jesus e Seus discípulos estavam agora a caminho de Libna, fora da qual pararam numa hospedaria. Os homens da escolta agora partiram para casa. Saturnino, Judas Barsabás e outros dois discípulos que tinham ido da Galiléia a Macærus, depois a Jutta, e finalmente tinham ido ali em busca de Jesus, tinham chegado. Com muitas expressões de tristeza relataram o assassinato do Batista. Quando Herodes e sua família, com uma numerosa escolta de soldados, saíram de Machærus para Hesebom, a notícia da decapitação de João foi espalhada por alguns desertores. Alguns dos servos do centurião Zorobabel, que haviam sido feridos no último desastre em Jerusalém, voltando a Cafarnaum, também tinham trazido a notícia. Zorobabel tinha imediatamente comunicado a terrível ocorrência a Judas Barsabas, que estava na vizinhança, após o que ele, com Saturnino e outros dois discípulos, apressaram-se para a região de Machærus, onde em todos os lugares receberam o mesmo relato. De Machærus, eles se apressaram para a cidade natal de João, a fim de tomar medidas para a remoção do corpo. Mas eles ouviram que Jesus estava na hospedaria, e foram ali para encontrá-lo. Logo depois, acompanhados pelos filhos de Maria Heli, os sobrinhos de José de Arimatéia, os de Zacarias e os filhos de Joana Chusa e Verônica, partiram para Machærus, tomando Juttah em sua rota. Levaram consigo um jumento carregado de tudo o que era necessário para levar a cabo o seu projeto. Machærus agora, com exceção de alguns soldados, estava bastante deserta.

Jesus permaneceu por algum tempo nessas regiões, a fim de não encontrar Pilatos, que, com sua esposa e uma comitiva de quinze pessoas, estava a caminho de Jerusalém para Apolônia. Passou por Bethzur e Antipatris. De Apolônia embarcou para Roma, para apresentar uma queixa contra Herodes.

Antes de partir de Jerusalém, Pilatos havia feito uma conferência com seus oficiais sobre Jesus, o galileu, que realizou tão grandes milagres e que estava então nas proximidades de Jerusalém. Pilatos perguntou: Será que Ele é seguido por uma multidão? Estão armados? "Não", foi a resposta. Ele anda com apenas alguns discípulos e pessoas de nenhuma importância, pessoas das classes mais baixas, e às vezes Ele vai sozinho. Ele ensina nos montes e nas sinagogas, cura os doentes e dá esmolas. Para ouvir Suas instruções, as pessoas se reúnem de todos os lados, muitas vezes no número de vários milhares! Ele não fala contra o Imperador? perguntou Pilatos. Não. Seus ensinamentos são todos sobre a melhoria da moral. Ele inculca a prática da misericórdia, e inculca em Seus ouvintes a dar ao Imperador o que lhe pertence, e a Deus o que é Dele. Mas Ele frequentemente faz menção a um Reino que Ele chama de Seu, e diz que está próximo. Então Pilatos respondeu: Enquanto Ele não andar por aí fazendo Seus milagres com soldados ou uma multidão armada, não há nada a temer Dele. Assim que Ele sair de um lugar em que realizou milagres e ir para outro, será esquecido e caluniado. De fato, eu ouço que os próprios sacerdotes judeus estão contra Ele. Não há perigo a ser temido dEle. Mas se Ele for visto uma vez andando com seguidores armados, a Sua peregrinação deve chegar ao fim!

Pilatos já havia tido vários encontros com os judeus, que o odiavam. Certa vez, ele ordenou que os estandartes romanos fossem trazidos à cidade, e os judeus provocaram uma revolta. Outra vez, por ocasião de uma certa festa em que os judeus não podiam levar armas nem tocar em dinheiro, vi os soldados de Pilatos

entrarem no Templo, abrirem a caixa em que estavam as ofertas e levarem o conteúdo. Foi quando João ainda estava batizando no Jordão, perto de On, quando Jesus saía do deserto.

De Libna, Jesus foi a Betzur, a cerca de dez horas ao norte e a duas horas de distância de Jerusalém. Betzur era um lugar fortificado. Tinha cidadelas, muralhas e fossos, que, no entanto, haviam caído em ruínas, embora não tanto quanto os da Betulia. Betzur era certamente tão grande quanto Bet-Horan. O lado por onde Jesus entrou não era íngreme, ao passo que entre ele e Jerusalém havia um belo vale. Do ponto mais alto de cada cidade, podia-se ver a outra. Do lado oposto, a subida era íngreme e a cidade era construída com o objetivo de afastar inimigos. A Arca da Aliança já esteve em Betzur por um longo tempo, como era de conhecimento público.

Jesus foi muito bem recebido em Betzur. Lázaro e alguns outros de Seus amigos de Jerusalém já estavam lá. Os betzuritas lavaram os pés de Jesus, assim como os dos discípulos, e com sincera afeição ofereceram-lhes abundante suprimento de tudo o que necessitavam. Jesus hospedou-se numa pousada perto da sinagoga.

Os Três Reis, quando viajavam de Jerusalém para o Presépio, passaram perto de Bethzur, tomaram alguns refrescos em uma caravana, e mais uma vez viram a estrela naquela região.

Betzur não deve ser confundida com certa Betsoron, que ficava entre Belém e Hebrom, e perto da qual Filipe batizou o servo da rainha Candace. Às vezes, este lugar, a saber, Betsorom, é erroneamente chamado de Betzur.

Em algumas casas de Betesur, Jesus curou, sem perturbação, vários idosos que estavam muito doentes, alguns deles hidrópicos. Os habitantes estavam muito bem dispostos, e os próprios anciãos da sinagoga conduziram Jesus às diferentes casas. Ele também ensinou na escola, e eu O vi abençoando um grande número de crianças, primeiro os meninos e depois as meninas. Interessava-Se grandemente por eles e realizou algumas curas entre eles.

## **Resgate e sepultamento do corpo de João**

Quando Saturnino, com os discípulos, chegou a Macærus, eles subiram a montanha em que ficava o castelo de Herodes. Eles carregavam sob os braços três fortes barras de madeira, de cerca de uma mão de largura, uma tampa de couro em duas partes, garrafas de couro, caixas em forma de sacos, rolos de panos de linho, esponjas e outras coisas semelhantes. Os discípulos mais conhecidos no castelo pediram aos guardas que lhes permitissem entrar, mas, ao serem recusados, voltaram aos seus passos, contornaram a muralha e subiram uns sobre os outros sobre três muralhas e dois fossos até a vizinhança da prisão de João. Parecia que Deus os ajudava, por isso entraram rapidamente, e sem perturbação. Depois disso, eles desceram de uma abertura redonda acima do interior das masmorras. Quando os dois soldados que guardavam a entrada da cela de João os viram, aproximaram-se com suas tochas, e os discípulos foram corajosamente ao encontro deles, dizendo: "Somos discípulos do Batista. Vamos levar o corpo do nosso senhor, que Herodes matou. Os soldados não ofereceram oposição, mas abriram a porta da prisão. Eles estavam indignados contra Herodes por causa do assassinato de João, e estavam contentes de participar desta boa obra. Vários dos seus camaradas haviam fugido nos últimos dias.

Quando entraram na prisão, as tochas se apagaram, e eu vi todo o lugar cheio de luz. Eu não sei se todos os presentes viram, mas eu estou inclinada a pensar que eles viram, uma vez que eles foram sobre tudo tão rapidamente e tão habilmente

como se fosse claro de dia. Os discípulos primeiro correram ao corpo de João e prostraram-se diante dele em lágrimas. Além deles, vi na prisão a aparição de uma senhora alta e brilhante. Ela se parecia muito com a Mãe de Deus na hora da sua morte. Descobri mais tarde que era Santa Isabel. No começo, ela me pareceu tão natural, ao observá-la prestar todo tipo de ajuda, que mais de uma vez me perguntei quem poderia ser ela e como havia entrado entre os discípulos.

O cadáver ainda estava deitado coberto com a roupa peluda. Os discípulos começaram imediatamente a fazer os preparativos para o funeral. Espalhavam panos sobre os quais depositavam o corpo, e então o lavaram. Para esse fim, eles tinham trazido água em garrafas de couro, e os soldados lhes forneceram vasos de um tom castanho. Judas Barsabás, Tiago e Heliacimo se encarregaram da parte principal desses últimos ofícios bondosos aos mortos, os outros entregando o que era necessário e ajudando quando necessário. Eu vi a aparição tomar parte em tudo; de fato, ela parecia ser o espírito em movimento de todos, descobrindo, cobrindo, colocando aqui, virando lá, embrulhando as folhas de enrolamento - em uma palavra, fornecendo a cada um com o que era desejado no momento. Sua presença parecia facilitar o despacho e ordem de uma maneira incrível. Vi-os abrir o corpo e remover os intestinos, que colocaram numa bolsa de couro. Então colocaram todo tipo de ervas aromáticas e especiarias ao redor do cadáver, e o amarraram firmemente em faixas de linho. Era surpreendentemente fino, e parecia estar bastante seco.

Entretanto, alguns dos outros discípulos recolheram uma quantidade de sangue que havia fluído no local em que a cabeça tinha caído, bem como o sobre o qual o corpo estava deitado, e puseram-no nos sacos vazios que tinham guardado as ervas e especiarias. Colocavam então o corpo envolto em sua folha de enrolar sobre as coberturas de couro, as quais fixavam em cima por meio de uma vara feita para esse fim. As duas barras leves de madeira foram enfiadas nas tiras de couro das coberturas, que agora formavam uma espécie de caixa. As barras, embora finas e leves, não mostravam sinais de se dobrarem sob sua carga. A pele que João usava para vestir foi jogada sobre o todo, e dois dos discípulos levaram os restos sagrados. Os outros seguiram com o sangue na garrafa de couro e os intestinos na bolsa. Os dois soldados deixaram Machærus com eles. Eles guiaram os discípulos pelas passagens estreitas atrás das muralhas e para fora por aquele caminho subterrâneo pelo qual João fora levado à prisão. Tudo foi feito rapidamente e com uma memória tão comovente que não há palavras para descrever.

Eu os vi primeiro com passos rápidos descendo a montanha no escuro. Logo, porém, os vi com uma tocha; dois caminhavam entre os postes carregando o corpo nos ombros, e os outros seguiam. Não posso dizer quão impressionante foi a visão desta procissão avançando tão silenciosa e rapidamente através da escuridão pelo brilho de sua única tocha. Pareciam flutuar na superfície do solo. Como choraram quando, ao amanhecer do dia, atravessaram o Jordão para o lugar onde João havia batizado primeiro e se haviam tornado seus seguidores. Eles percorreram as margens do Mar Morto, sempre escolhendo caminhos solitários e aqueles que conduziam pelo deserto, até chegarem ao vale dos pastores perto de Belém. Ali, com os restos, ficaram escondidos numa caverna até à noite, quando partiram para Juttah. Antes do amanhecer, chegaram à vizinhança do túmulo de Abraão. Depositaram o corpo de João numa caverna perto das celas dos essênios, que guardaram os preciosos restos durante todo o dia. Para o anoitecer, por volta da hora em que Nosso Senhor também foi ungido e colocado no túmulo (sendo também uma sexta-feira), vi o corpo trazido pelos essênios para o cofre em que Zacarias e muitos dos profetas descansavam, e que Jesus havia recentemente feito preparar para sua recepção.

Os parentes do Batista, homens e mulheres, estavam reunidos no cofre com os discípulos e os dois soldados que tinham vindo com estes últimos de Machærus. Vários essênios também estavam presentes, entre eles alguns idosos em longas vestimentas brancas. Estes últimos haviam provido a João os meios de subsistência durante sua primeira estadia no deserto. As mulheres vestiam-se de branco, com longos mantos e véus. Os homens usavam mantos de luto pretos, e ao redor de seus pescoços penduravam lenços estreitos com franjas nas extremidades. Muitas lâmpadas estavam acesas no cofre. O corpo foi estendido sobre um tapete, o lençol foi retirado e, em meio a muitas lágrimas, ungido e embalsamado com mirra e especiarias doces. O tronco sem cabeça era, para todos os presentes, uma visão desoladora. Lamentaram profundamente não poderem olhar para as feições de João. Os ardentes anseios de suas almas o evocaram a seu olhar mental tal como ele aparecera no passado. Cada um dos presentes contribuía com um feixe de mirra ou outras ervas aromáticas. Daí, os discípulos, depois de ter recoberto o corpo, colocaram-no no compartimento cavado para ele acima do de seu pai. Os ossos destes últimos tinham sido rearranjados e envolvidos em lençóis frescos.

Os essênios depois realizaram uma espécie de serviço religioso em que honravam a João não apenas como um dos seus, mas como um dos profetas prometidos a eles. Um altar portátil algo como uma pequena mesa foi colocado entre as duas fileiras que eles formaram em cada lado, e um deles, com a ajuda de dois assistentes, preparou-o para a cerimônia. Todos colocaram pequenos pães sobre o altar, no centro do qual havia uma representação de um cordeiro pascal, sobre o qual espalharam todo tipo de ervas e pequenos galhos. O altar estava coberto com uma roupa de baixo vermelha e uma de cima branca. A figura do cordeiro brilhava alternadamente com uma luz vermelha e branca, talvez de lâmpadas escondidas debaixo dela, cujo brilho, passando primeiro pela tampa vermelha e depois pela branca, produzia esse efeito. O sacerdote lia de rolos de escrita, queimava incenso, abençoava e aspergia com água. Todos cantaram como em coro. Os discípulos de João e os parentes estavam em filas ao redor e juntavam-se ao canto. O mais velho proferiu um discurso sobre o cumprimento das profecias, sobre o significado da carreira de João, e fez várias alusões tocantes a Cristo. Lembro-me de que ele falou da morte dos Profetas, bem como da do Sumo Sacerdote Zacarias, que fora assassinado entre o Templo e o altar. Ele disse que Zacarias, o pai de João, também havia sido assassinado entre o Templo e o altar. Sua morte significava algo ainda mais elevado do que a do antigo Sumo Sacerdote, mas João era a verdadeira testemunha em sangue entre o Templo e o altar. Com estas últimas palavras, ele aludiu à vida e morte de Cristo.

A cerimônia do cordeiro fazia referência a uma visão profética que João, ainda no deserto, comunicara a um dos essênios. A própria visão se referia ao Cordeiro pascal, o Cordeiro de Deus, a Jesus, a Última Ceia, à Paixão e à consumação do Sacrifício na Cruz. Não creio que tenham entendido perfeitamente tudo isto. Realizaram as cerimônias num espírito profético e simbólico, como se tivessem entre si naquele tempo muitos dotados do dom de profecia.

Quando tudo terminou, aquele que conduzia o serviço dividiu entre os discípulos os pequenos pães que estavam sobre o altar, e a cada um deles deu um dos pequenos ramos que haviam sido presos ao cordeiro. Os outros parentes também receberam ramos, mas não dos que estavam no cordeiro. Os essênios comeram o pão, após o que o túmulo foi fechado.

Tudo isso tinha sido de alguma forma misteriosa infundido em sua Ordem por alguns dos Profetas, sem que eles tivessem, no entanto, no tempo de Jesus, uma consciência perfeitamente clara disso. Eram, no que se referia a seus costumes e

observâncias religiosas, os precursores da futura Igreja. Eles haviam contribuído muito para a instrução e orientação espiritual dos antepassados de Maria e de outros santos patriarcas. A educação de João na sua juventude foi a sua última grande obra.

As almas santas entre os essênios possuíam grande conhecimento e visão profética sobre a vinda do Messias, também do significado interior e da referência a Ele dos vários costumes do judaísmo. Quatro gerações antes do nascimento da Virgem Santíssima, eles haviam deixado de oferecer sacrifícios sangrentos, já que sabiam que a vinda do Cordeiro de Deus estava próxima. A castidade e a continência eram entre eles uma espécie de adoração celebrada para honrar o futuro Redentor. Na humanidade, viram Seu templo, ao qual Ele vinha, e desejaram fazer tudo em seu poder para preservá-lo puro e imaculado. Eles sabiam quantas vezes a vinda do Salvador havia sido retardada pelos pecados da humanidade, e procuravam, por sua própria pureza e castidade, satisfazer os pecados dos outros.

Alguns dos mais esclarecidos entre eles, no tempo de Jesus, juntaram-se aos discípulos. Outros, mais tarde, entraram na Comunidade, na qual, por sua própria longa prática, deram novo impulso ao espírito de renúncia e de uma vida bem ordenada e lançaram as bases para a vida cristã, tanto eremítica como de clausura. Mas muitos deles, que não pertenciam aos frutos da árvore, mas à madeira seca, isolaram-se em suas observâncias e degeneraram em seitas. Esta seita foi depois imbuída de todos os tipos de sutilezas pagãs, e tornou-se a mãe de muitas heresias nos primeiros dias da Igreja.

Jesus não tinha nenhuma comunicação especial com os essênios, embora houvesse alguma semelhança entre Seus costumes e os deles. Com a maioria deles, Ele não tinha nada a ver senão com outros homens piedosos e de boa disposição. Ele era íntimo com vários esenianos casados que eram amigos da Sagrada Família. Visto que esta seita nunca disputou com Jesus, ele nunca teve motivo para falar contra eles, e eles não são mencionados nos Evangelhos, porque ele não tinha nada com o que censurá-los, como tinha feito com outros. Ele também ficou em silêncio sobre o grande bem encontrado entre eles, visto que, se Ele tivesse tocado nisso, os fariseus teriam imediatamente declarado que Ele mesmo pertencia a essa seita.

## **Eles procuram e encontram a cabeça de João Batista**

Como se tornou conhecido em Macærus, por meio dos domésticos de Herodias, onde a cabeça de João havia sido jogada, Joana Chusa, Verônica e um dos parentes do Batista viajaram para lá a fim de fazer uma busca. Mas, até que o esgoto abobadado pudesse ser aberto e drenado, a cabeça, que repousava sobre uma pedra que se projetava da parede, não podia ser alcançada. Dois meses se passaram, e então muitos dos edifícios anexos e móveis pertencentes à corte de Herodes em Macærus foram removidos, e todo o castelo foi equipado para uma guarnição e fortificado para defesa. Os esgotos foram limpos e reparados, e novas fortificações foram adicionadas às antigas. Durante este trabalho, vi algo muito estranho. Cavaram-se poços, encheram-nos de matéria inflamável e depois os cobriram, plantando-se árvores sobre eles para evitar que fossem descobertos. Poderiam ser incendiadas, e sua explosão mataria homens, derrubaria e espalharia todas as coisas longe e perto como muita areia. Fóssos como estes eram escavados a uma certa distância ao redor das muralhas.

Havia muitas pessoas ocupadas em levar o lixo, e outras recolhiam a lama e o lodo dos esgotos para enriquecer seus campos. Entre estes últimos estavam algumas mulheres de luta e Jerusalém com seus servos. Estavam à espera de que o fundo e

íngreme esgoto, no qual estava a cabeça sagrada do Batista, fosse limpo. Eles oraram à noite, jejuaram durante o dia e elevaram suas orações para Deus, para que pudessem encontrar o que procuravam. O fundo deste esgoto, por causa de ser escavado sob a montanha, estava muito inclinado. Toda a parte inferior já estava esvaziada e purificada. Para chegar à parte superior, onde os ossos da cozinha eram jogados e onde estava a cabeça sagrada, os trabalhadores tinham de subir pelas pedras que se projetavam de ambos os lados. Um grande monte de ossos obstruía esta parte, que ficava a uma considerável distância da entrada externa.

Enquanto os trabalhadores iam comer, pessoas que tinham sido pagas para isso, introduziram as mulheres no esgoto que, como já disse, estava limpo até aquele monte de ossos. Eles oraram enquanto avançavam para que Deus lhes permitisse encontrar a cabeça sagrada, e escalaram a subida com dificuldade. Logo perceberam a cabeça sentada ereta no pescoço sobre uma das pedras projetadas, como se olhasse para eles, e perto dela brilhava um brilho como duas chamas. Se não fosse por esta luz, eles poderiam facilmente ter cometido um erro, pois havia outras cabeças humanas no esgoto. A cabeça era lamentável de se ver: o rosto de pele escura estava manchado de sangue; a língua, que Herodias havia perfurado, estava saindo da boca aberta; e o cabelo amarelo, com o qual o carrasco e Herodias o haviam agarrado, estava parado sobre ele. As mulheres o envolveram num pano de linho e o levaram com passos apressados.

Mal haviam completado uma parte do caminho, quando uma companhia de soldados de Herodes, no número de mil, veio marchando em direção ao castelo. Tinham vindo substituir as duas centenas que já estavam de guarda. As mulheres se esconderam numa caverna. Passado o perigo, voltaram a viajar pelas montanhas. No caminho, encontraram um soldado que, tendo sofrido uma queda e recebido ferimento grave no joelho, estava deitado na estrada inconsciente. Ali também encontraram o sobrinho de Zacarias e dois dos essênios que tinham vindo ao seu encontro. Eles colocaram a cabeça sagrada sobre o soldado ferido, que instantaneamente recuperou a consciência, levantou-se e falou, dizendo que ele tinha acabado de ver o Batista, e ele o tinha ajudado. Todos ficaram muito comovidos. Lavaram-lhe as feridas com óleo e vinho e levaram-no a uma pousada, mas não lhe disseram nada sobre a cabeça de João. Eles continuaram a viagem, sempre escolhendo as rotas menos frequentadas, assim como tinha sido feito quando o corpo de João foi transportado para Juttah. A cabeça foi entregue aos essênios perto de Hebrom, e alguns dos seus doentes, tendo sido tocados com ela, foram curados. Foi então lavada, embalsamada com óleos preciosos e, com cerimônias solenes, colocada com o corpo no túmulo.